



Revista da semana

Parc Royal



Rec. 27/12/17

Querida Rostanova,

Sinto muito que ainda não
pudesse ir passar uns dias connigo.
Se podeseres e que estás perdendo!
O Rio está lindo a Estação, em pleno
apogeu. Por toda a parte homens e mulheres
e mulheres elegantíssimas. Os vestidos
da moda são um sonho. O Parc Royal
tem-nos tido em tal quantidade que
se tornou o templo predilecto das mul-
heres da moda. E que belleza de
modelos! Que preços considerativos! É
uma pena não aproveitares. Vê se podes re-

Avisita Misteriosa



Conito de
Charles Montcourome

O conde de Mont-Sandrin é o ultimo descendente de uma grande familia que deu ao exercito do Rei leaes officiaes, á magistratura dous juizes e ao clero tres bispos dos quies a cathedral de T... guarda os despojos sob pedras tumulares gastas pelas pisadas dos fieis e dos touristes.

A vida do conde passa-se na mediocridade, entre uma velha criada, um casal de cães de casa, algumas espingardas e moveis herdados de seus antepassados. Habita, á beira de u na grande rua, uma casa de campones protegida contra os vagabundos. á noite por uma grande porta, de dia por uma cancella de madeira em que vibra ao mais pequeno contacto u na campainha ligeira e barulhenta. Anda em casa vestido como um rendeiro, deita sobre o campo um olhar melancolico, marcha com as costas arqueadas, fala pouco. Foge á sociedade dos desconhecidos, e compraz se com a de alguns cultivadores, dos quaes aprecia a discreção silenciosa e que lhe servem de parceiros no voltarete, em que é exímio.

Tendo grangeado sua confiança, soube de sua bocca, após um jantar para que fui convidado, as circunstancias do drama em que sossobrou a honra de sua familia. E comprehendi porque, no tempo da Restauração, nenhum dos Mont-Sandrin reivindicou a posse da mansão ancestral tornada um bem nacional e vendida em leilão sob a Revolução.

Terminada a refeição, considerei curiosamente a desarmonia dos numerosos objectos que atravancavam a sala, trophéos de caça, cabeças amedrontadas de cabritos montezes, veados soberbos, javalis de focinhos agudos, pregados em desordem até sob o forro do tecto; depois cadeiras do seculo XVIII e sobretudo um grande canapé

que me seduzia particularmente. Meus olhos pousaram sobre uma bellissima commoda de perfil duplo, embutida de palissandr.

Nesse instante o conde de Mont Sandrin ergueu-se, caminhou directamente para o movel, abriu uma gaveta e disse-me:

— Vou mostrar-lhe uma cousa velhissima em que não posso tocar sem emoção. Outros, que não eu, talvez a tivessem destruido. Venero-a como reliquia sagrada. Sem ella não seria eu um pobre fidalgo reduzido a viver mesquinha mente dos rendimentos de uma pequena herdade, mas tambem não teria da hora uma concepção tão alta que a morte, a mais terrivel, me parece preferivel ao menor desfalecimento... Isto me vem de meu bisavô, de quem lhe contarei a historia; o senhor o julgará em sua consciencia; minha piedade filial absolveu-o; e, todavia, matou a alegria de viver no coração dos ultimos Mont-Sandrin.

De um pedaço de fazenda desdobrada por suas mãos tremulas, tirou o conde um chicote grosseiro de cabo curto, uma jaqueta de fustão com listras tricolores, um barrete phrygio, uma cabelleira e uma barba postica. Parecia-me sentir um odor de sangue subir dessas velharias:

— E' mais que uma lembrança — disse gravemente o conde, — é uma reliquia: *minha reliquia* — precisou elle, — porque commigo, graças aos céos, se extinguirá o nome de Mont-Sandrin."

"Em 1794, o castello de Mont-Sandrin era uma edificação de aspecto frio, que um parque rodeava por tres de seus lados. A' frente da fachada principal, estendia-se uma grande campina a perder de vista, accentuando a melancolia do lugar; e junto á grade de honra

via-se uma especie de pavilhão de guarda, para o qual dava accesso uma escada de madeira.

"O conde de Mont-Sandrin estava casado de pouco, quando rebentou a Revolução. Delegado aos Estados Geraes, voltou a seu dominio depois da noite de 4 de agosto. Pareceu desinteressar-se das cousas e das creaturas e concentrou toda sua afeição em sua mulher, que amava com um amor violento, e em seu filho.

"Todavia, não vivia muito fóra de sua epocha para ignorar a guerra feita aos nobres; mas, tendo votado pela abolição dos privilegios, recusou-se a emigrar, porque era um Francez antes de tudo — dizia — e limitou-se, quando a tormenta se estendeu até á Champagne, a mandar para a Suissa a condessa e seu filho. Depois espercu valorosamente em seu castello, com um servidor experimentado, o desenlace da tragedia. Um pouco sonhador, leitor da Encyclopedia e dos philosophos, amado pelos campones, foi sem temor que soube da chegada a T... de um terrorista, Piot chamado Porta-Chuço, encarregado da purificação do lugar. Espalhou-se logo a noticia da proxima installação da *Santa-Guilhotina*, encarregada de confessar os fidaigos, como escrevia cruelmente o *Père Duchesne*.

"Embora resolvido por principio a não abandonar sua terra, o conde, inquieto por estar, havia varias semanas, sem noticias de sua mulher e de seu filho, dispunha-se a ir ter com elles, prompto a voltar em seguida.

"Uma noite em que se aquecia na grande sala do castello, ouviu bater á porta que fechava o vestibulo. Seu criado, Champagne, dormia nos altos e não podia ouvir as pancadas da aldraba. O conde levantou a barra de

ferro que prendia a porta e, abrindo um dos batentes, viu deante de si um homem de barba crescida, olhos inquietos e immoveis, que levava um manto de romeiro coberto nos hombros por uma camada de neve. Estava-se em março. Nevava. O estrangeiro pediu desculpas. Tirou o chapéo com tope tricolor e entrou:

"— Cidadão... (depois, corrigindo)... Senhor...

"— Conde de Mont-Sandrin, interrompeu o grande senhor com uma cortezia altiva.

"— Senhor conde, continuou o desconhecido, eis a causa de minha visita imprevista. Viajava... a negócios... com dous amigos e uma carruagem, vinha de Paris, quando uma roda de nossa carriola soltou-se de encontro á grade deste castello. Estamos sósinhos, quasi incapazes de sahir de lá: tive a felicidade de avistar uma luz; e ella conduziu meus passos até aqui; ainda uma vez, queira desculpar-me.

"— Quem quer que o senhor seja, respondeu o conde, minha casa está aberta para o senhor e seus amigos.

"— Meus... companheiros ficaram perto da carruagem, que procuram concertar. Não se incomode com elles. Abrigar-se-ão sob a cobertura. Mas não ha lugar para mim, e estou fatigado.

"E como o conde insistisse para que chamasse seus camaradas:

"— Acredite-me, senhor conde, é melhor deixal-os onde estão.

"O senhor de Mont-Sandrin condescendeu com o desejo do mysterioso viajante, sendo muito fidalgo para insistir em interrogações, e offereceu-lhe hospitalidade no pavilhão situado junto da grade. Conduziu-o para ali, accendeu uma vela, deu-lhe boa noite, e retirou-se.

"Voltando ao castello, não pôde dormir. Antes de raiar a aurora, levantou-se e abriu a janella. A neve cessara de cahir, mas fazia frio. A presença insolita do estrangeiro preocupava o conde. Vestiu-se, desceu e sahio, dirigindo-se ao pavilhão. Ao chegar ali, sahia fumaça de uma janella do primeiro pavimento. O hospede dormia provavelmente, inconsciente do perigo. O conde precipitou-se pelas escadas acima, arrombou a porta do quarto com os hombros. O viajante recusava calmamente, duas pistolas collocadas sobre uma mezinha ao alcance de sua mão. A vela rolara sobre o soalho que começava a arder. O conde sacudiu o adormecido, que despertou, attonito, procurando em primeiro lugar as armas. Mas comprehendeu sem demora o verdadeiro perigo e, a meio vestido, procurou sahir. O fogo ganhava os degrãos. Diante desse espectáculo, as pernas do homem dobraram-se. Com risco de morrer com elle, o conde de Mont-Sandrin tomou-o nos braços; um minuto depois, estava em baixo, salvo e seguro, sempre carregando o fardo. Levou até ao castello o homem inanimado, deitou-o neste canapé, entreabriu-lhe a camisa para friccional-o; no seio esquerdo do desconhecido estava tatuada uma guilhotina encimada por um barrete phrygio e por estas palavras: "Morte aos tyrannos!". O viajante reabriu os olhos. Considerou com espanto o conde que, não pensando mais no incendio, estava immovel diante d'elle.

"— Senhor, disse elle, deixe-me. Não

tenho necessidade de ninguém. Estou restabelecido de um desfalecimento passageiro. Nunca me esquecerei de que lhe devo a vida.

"E como o conde lhe estendesse a mão:

"— Senhor, esta mão não é digna de apertar a sua.

"— Posso saber quem é?

"— Meu nome é aquelle que se não pronuncia sem tremer.

"Nesse instante chegava Champagne, despertado pelos camponezes da aldeia vizinha. Correu com elles ao logar do sinistro.

"Ao vêr que elles se afastavam, o desconhecido falou:

"— Senhor, faça-me o favor de dar-me algumas roupas velhas e deixe que eu me retire. O dia vai despontar. Acharei meu caminho.

"Vestiu-se apressadamente. O conde sahio por alguns instantes. Quando tornou a voltar, o homem não mais estava lá. O senhor de Mont Sandrin encaminhou-se até á grade do castello. O pavilhão acabava de arder. Na estrada não havia carruagem alguma, mas os vestigios recentes de duas grandes rodas.

"Dous dias mais tarde, o senhor de Mont-Sandrin foi preso como suspeito. Entrou em T... á tarde; a berlinda que o conduzia passou pela praça do antigo bispado. Alguns homens erguiam ali a guilhotina, commandados por um outro de quem o conde julgou reconhecer o peritil. E, como puzesse a cabeça fóra da carruagem para vêr o melhor, mal teve tempo de recolher-se para não ser visto.

"O viajante mysterioso não era outro senão o carrasco!

"O conde foi condemnado á morte como culpado de *intelligencias no exterior*. Porta-Chuço fizera lêr ao condemnado, que assim scube da causa de sua prisão, uma carta apanhada a um emissario da condessa. A joven descrevia nessa carta, ao marido, todo seu abatimento moral, annunciava-lhe sua intenção de voltar ao castello para tornar a vê-lo, disposta a aventurar-se á morte. Affirmava não poder viver longe d'elle; e, além disso, a saúde do visconde estava embalançada. O infortunado conde perguntou a si mesmo, cheio de angustia, se seu filho estava ou não morto. E, condemnado agora a ser decapitado, via-se impotente para soccorrer esses entes queridos. Entreteve-se até á noite com seus companheiros de carcere, todos gente da nobreza, á excepção de Champagne que, condemnado por cumplicidade, devia fazer parte da mesma carroça que seu senhor.

"Devendo ter lugar na manhã seguinte as execuções, o conde ficou acordado até tarde; á luz de uma candeia fumarenta, escreveu suas ultimas vontades, lisongeando-se com a esperança de que seriam transmittidas a sua mulher. Depois deitou-se, e ficou com olhos fixos na porta da cellula, por um gesto habitual nos prisioneiros.

"De repente, abriu-se a porta; um homem insinuou-se pelo calabouço, pousou um embrulho que levava debaixo do braço, e o conde, attonito de surpresa, reconheceu o viajante da noite anterior: o carrasco!

"— Não faça ruido, senhor, supplico-

lhe. Venho offerecer-lhe a liberdade."

"E como o conde recuasse cheio de horror:

"— Sim, é verdade, sou aquelle que o senhor salvou e viajava com meus homens quando sobreveio o accidente. Mas devo-lhe a vida e jurei a mim mesmo não roubar a sua. Sei, porque assisti á sessão do tribunal, que o senhor foi preso por causa de uma carta. Conheço-lhe o conteúdo. Se o senhor quizer, dentro de tres dias estará na companhia da condessa.

"O senhor de Mont-Sandrin olhava, espantado, para esse homem cuja mão estivera a ponto de apertar. Sentia-se premido entre a vergonha de dever-lhe a salvação e o desejo de tornar a vêr sua mulher e seu filho.

"— Senhor, continuou o carrasco, o tempo vò. Que decide?"

"O conde presentia uma cilada. Talvez procurassem, por um infame subterfugio, deshonral-o...

"— Quer tanto assim a uma vida tão miseravel como a sua — disse o conde com altivez — a uma vida posta ao serviço de uma causa execravel, para manifestar-me tanto reconhecimento por haver-lhe salvo?

"— Senhor — disse o executor tristemente — a infamia, para talar como o senhor, é hereditaria em nossa familia. Meu pae era carrasco do antigo regimen. Mas eu tenho um coração, eu tambem, e o senhor conservou a algumas creanças aquelle que lhes é caro. Mas, ainda uma vez, é preciso que nos despachemos. Que decide?"

—...Então, senhor, disse-me o ultimo conde de Mont-Sandrin que me narrava esta historia, meu bisavô foi fraco, porque era amoroso e era pae. Esqueceu todo um passado de honra e, embora não temesse a morte, não pensou senão no amor. Minha bisavó e seu filho arrebataram-n'o; fazendo o que lhe ordenava seu extranho salvador, vestiu-se com as roupas que aqui vê, pôz sobre os hombros esta carmanhola, sobre a cabeça este barrete, sobre o rosto esta barba postica, tomou este chicote e, seguindo o carrasco, com elle sahio, passando diante da cellula em que Champagne esperava, resignado, a aurora que devia vê-lo morrer ao lado de seu senhor! Os guardas deixaram passar os dous homens. A silhueta do executor era-lhes familiar. Tomaram o conde por um de seus homens, graças ao disfarce.

"— Agora, senhor, disse o carrasco logo que sahiram da prisão, vai fazer o que lhe eu disser. É o senhor quem conduzirá a carroça ao logar da execução. Acompanhal-o-ei. Respondo por tudo.

"O conde estremeceu.

"— Tive alguns minutos de fraqueza, senhor, mas voltei a mim. Recuso seu abominavel offerecimento.

"— Está bem, senhor. Vejo que obsequiei um ingrato. Se não me quizer seguir, minha cabeça cahirá com a sua.

"— Mas, que! replicou o infeliz conde, será preciso que eu leve ao supplicio innocentes, e meu pobre Champagne?

"— É tarde de mais para voltar atrás; seus amigos morrerão a despeito de tudo, porque a sentença do tribunal não tem appellação.

"Nosso nome está deshonrado, pen-

sou meu bisavô. Mas o temor de deitar a perder um homem que se dedicava para salvá-lo, a idéia de não tornar a ver a condessa e seu filho suffocaram os mais altos sentimentos e elle accitou o vergonhoso ajuste.

"Irreconhecível graças a sua barba e a seu vestuário, conduziu a tremmer a carruagem fatal; viu subirem para ella aquelles que conhecera, o marquez de V..., o duque de B..., e Champagne, que se rejubilava com a evasão de seu senhor e não o reconheceu. Mas seu olhar penetrou na alma do conde como uma setta ardente. No momento da chamada dos condemnados, que se fazia no limiar da prisão, uma mulher impudente bradou:

"— Falta um!

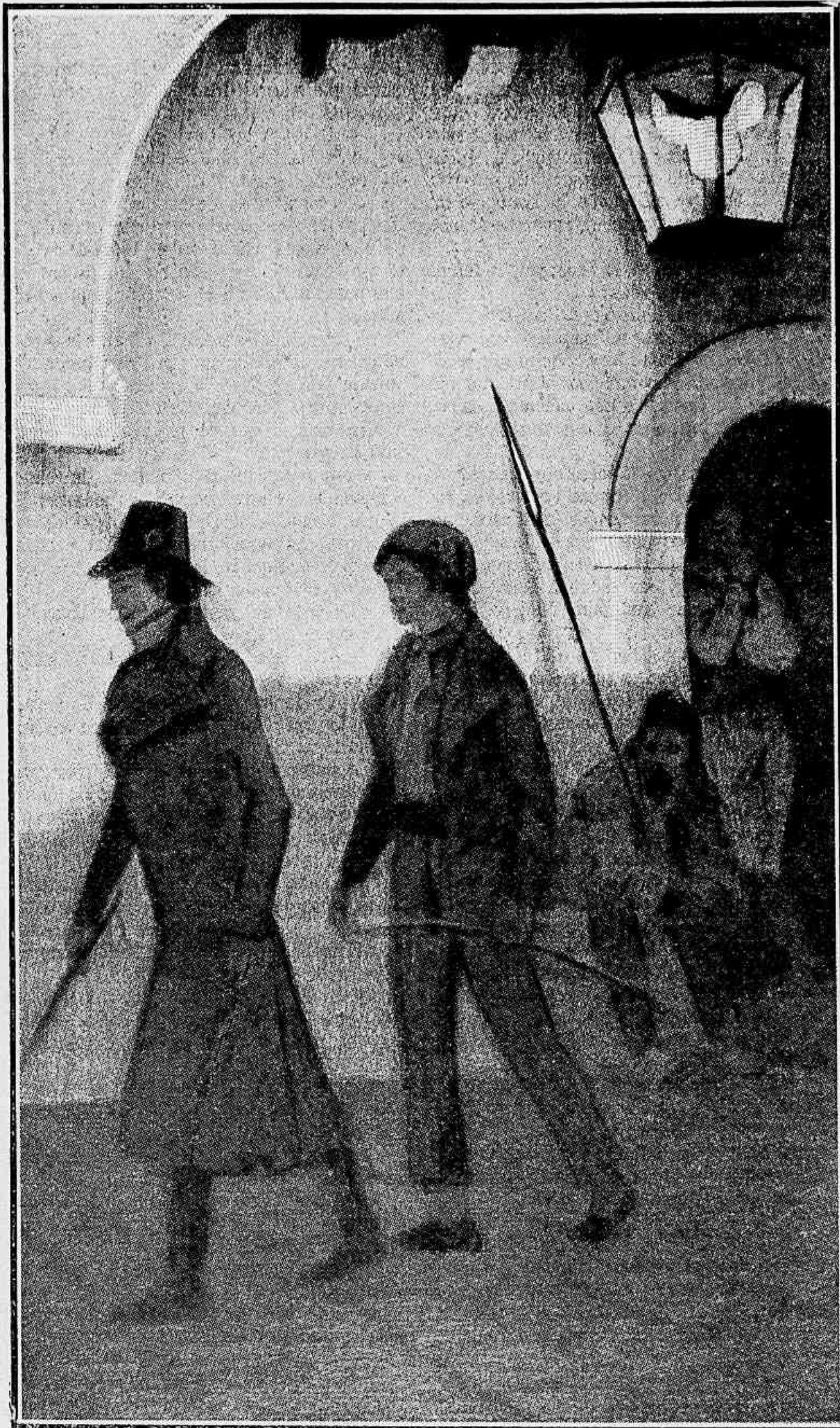
"Um soldado respondeu:

"— O antigo conde de Mont Sandrin, evadido esta noite.

"— Ah! a canalha da aristocracia, vociferou a mulher...

"O povo, em redor della, bateu palmas e fez-lhe uma ovação aos gritos de *Viva Marinette!*

"O conde empallideceu; a vergonha e o remorso despedaçaram-n'o; esteve a ponto de dizer *Mont-Sandrin, presente!*



Eis-me aqui! Prendam-me! Mas a imagem de sua mulher e de seu filho appareceram diante de seus olhos...

"Assistiu, cheio de horror, á execução de seus camaradas de infortunio; finalmente, á noite, com a bocca secca, nada tendo comido, debaixo daquellas roupas horriveis, poudo partir para a Suissa com um passaporte falso.

"Alguns mezes depois, chegavam o 9 thermidor e a liberdade; mas o conde acabava de morrer quasi louco, com hallucinações terriveis."

*

— E agora, disse me meu hospedeiro, o senhor sabe por que os ultimos Mont-Sandrin desconhecem a alegria?

Fiquei silencioso por alguns minutos, depois respondi:

— Não me cabe julgar seu bisavô. Que aquelle que nunca amou lhe atire a primeira pedra. Morreu arrependendo-se e expiou duramente um momento de fraqueza...

— *Requiescat in pace!* concluiu o conde fazendo o signal da cruz emocionado.

(Do francez,

de CHARLES MONT-COURONNE)



AVENTURA ANDALUZA



Com a mão no punho da espada e a capa atirada para traz, D. Manoel, joven cavalleiro que fôra a Madrid pelas festas do baptizado do infante Balthazar, passeava uma noite pelas ruas, com o ar de um fidalgo que busca uma aventura guerreira ou de amor, quando uma dama, velada por um manto negro, sahiu de uma casa em precipitada fuga, correu a elle e disse-lhe:

— Se é, como parece, um cavalleiro de nobre e leal raça, salvará uma senhora ameaçada de perder a honra e a vida! Meu marido esteve a ponto de me surprehender em casa de um de seus amigos, de quem, sem razão, tem muitos ciúmes. Tive apenas tempo de atirar sobre mim este manto e descer as escadas; elle, porém, persegue-me... Detenha-o como lhe fôr possível, porque, se me alcançar, estou deshonrada e morta.

D. Manoel respondeu-lhe:

— Fuja em paz, senhora.

E enquanto a dama fugia, correndo, postou-se diante da porta, d'onde em seguida se precipitou um homem com as roupas em desalinho e de bastante mau humor a julgar pelo arbatamento dos gestos e pelas pragas que vociferava.

— Cavalleiro — disse-lhe D. Manoel,

após um cumprimento perfeitamente cortez — chegado a Madrid ha poucos dias, não é de mais que me tenha perdido nesta cidade, tão grande como linda. Dignar-se-á, penso, de indicar-me a rua de S. Bernardo, onde tenho a ventura de ser esperado por uma creatura que me quer bem e que esta tarde, na Florida, me prometteu abrir sua janella, assim que sua aia adormecesse.

— Deixe-me passar! bradou o outro; bem vê que tenho pressa.

— Eu não tenho menos que o senhor! Porque aquella que me espera tem os mais lindos olhos deste mundo. Mas repugna-lhe talvez auxiliarme numa aventura de amor? Não tenho senão que louvar a delicadeza de seus sentimentos, e estou disposto a dedicar amizade a um fidalgo tão virtuoso. Não falemos mais na tal rua de S. Bernardo! Mas não se recusará talvez a ensinar-me o caminho de alguma egreja digna de recommendação por suas reliquias. Passarei de bom grado rezando a noite que tinha tido o mau intento de consagrar a occupação menos austera.

— Que o diabo o leve! Deixe-me passar!

— Pois que! não poderei amar nem entregar-me a minhas devoções?

— Por S. Thiago! — disse o marido cheio de desespero — está a pilheriar commigo?

— No seu logar — respondeu D. Mancel — ha muito tempo já teria dado por isso.

Puxaram das espadas. Foi um duello encantador, que despediu scintillações de aço e relampagos na escuridão da noite. Os dous contendores eram de igual força e animo. Todavia, pensava D. Manoel: "Naturalmente, a dama já deve ter tido tempo de pôr-se a salvo". E terminava este pensamento quando a lamina do adversario lhe trespassou o peito.

— Que Deus tenha piedade de sua alma! murmurou o vencedor, prompto a continuar seu caminho.

— Uma palavra, senhor! A dama que persegue é nova e bonita? perguntou D. Manoel.

— Que lhe importa?

— Muitissimo. Porque eu teria pena de morrer por uma mulher velha e feia.

— Saiba, pois, que D. Anna tem vinte annos e que é a mulher mais linda de Madrid.

— Ainda bem! exclamou D. Manoel.

E exhalou o ultimo suspiro.

CATULLE MENDÈS

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

Ao 1^o Barateiro

VESTIDOS Finos

VESTIDOS Leves

VESTIDOS Modernos

Ao 1^o Barateiro



No 1.^o andar

servido por elevador

Grandiosas Exposições

dos mais modernos

Vestidos para Verão

Preços os Mais Reduzidos

Ao 1^o Barateiro

Avenida Rio Branco, 100

Cuide o seu Cabello e
embelleze-o com
"Danderine"

Despenda algo! A caspa
desapparecerá e o cabelo
cessará de cair.

Prove-o! O seu cabelo crescerá,
ficerá ondeado e bonito em
poucos minutos.



Se lhe apraz a posse de uma cabel-
leira abundante, lustrosa, radiante de vi-
da, um cabelo suave e sedoso, prove
Danderine.

Uma só applicação duplicará a for-
mosura do cabelo e destruirá a ultima
particula de caspa. Ninguém pode ter
uma cabelleira bonita, abundante e sau-
davel enquanto tiver caspa. Essa crosta
destructiva rouba-lhe todo lustre ao ca-
bello, bem assim como sua força e vida,
e, se não se combate, produz uma condi-
ção febril e comichão no craneo; afrou-
xam-se e extinguem-se as raizes do ca-
bello, e é então que a cabeça fica pellada.

Se V. Sa. tem negligenciado o seu
cabello e se o tem escasso, descorado,
secco, aspero, ou talvez muito crasso,
compre um vidro de *Danderine de Knowl-
ton*, em qualquer pharmacía ou loja,
applique-se um pouco, seguindo as di-
recções que acompanham cada vidro;
dentro de dez minutos dirá ter sido este
o dinheiro melhor empregado em toda
a sua vida.

Sinceramente dizemos que, além de
tudo o annuciado, se V. Sa. cobiça
uma cabelleira suave, lustrosa, bonita e
abundante, sem caspa, sem comichão no
craneo nem queda do cabelo, deve usar
Danderine de Knowlton. Se algum dia
tem de usal-o, por que não agora?

PHOTOGRAVURA

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie com
a maxima perfeição assim como gravuras em
côres pelos mais modernos processos

FABIAN & C.

Rua do Rosario, 152 - 2.º

TELEPHONE Norte 2319 — Caixa 1671

Como as Drogas illudem os Dyspepticos.
Uma ameaça á saude.

Os dyspepticos que tomam drogas commettem um cri-
me contra a sua propria saude, pois as drogas não curam a
dyspepsia, nem possuem o poder de neutralisar o acido no
estomago, causa basica da maioria das formas que revestem
os incommodos digestivos ou do estomago. As drogas po-
dem gerar a impressão de que alliviam em alguns casos de
indigestão e dyspepsia, mas é porque amortecem os nervos
do estomago e os tornam insensiveis á dôr. E' nisso que
está o maior perigo; os symptomas do mal são abafados e
escondidos, mas a causa do mal — isto é o acido no esto-
mago — permanece tão activa e perigosa como sempre, e no
côrrer do tempo pode fazer com que se formem ulceras. Os
medicos têm repetidamente demonstrado que o estomago
não póde redobrar as forças, nem os órgãos digestivos reha-
ver a sua faculdade de funcionar normalmente senão se con-
servarem livres do acido irritante, e isao só póde ser obtido
com certeza e segurança tomando-se meia-colher de chá de
magnesia pura *bisurada* com um pouco d'agua, logo de-
pois de cada refeição. Não se póde fiar em outro producto
para neutralisar o acido e impedir a fermentação dos ali-
mentos. Esse processo está sendo empregado agora com mar-
cado exito pelos hospitaes em todo o paiz, e temos a certeza
que a receita será de proveito para muitos dos nossos lei-
tores. Não deve haver difficuldade em obter a magnesia pu-
ra *bisurada*, pois tem-n'a sempre em stock todas as phar-
macias de primeira ordem. E' preciso, porém, não deixar
de obter a magnesia *bisurada*, pois que os oxydos, os sul-
phatos e os citratos, bem como as diversas misturas grossei-
ras de bismutho e magnesia, que tantas vezes se encontram,
são absolutamente imprestaveis. Ao comprar magnesia *bi-
surada* convém obter a em frascos de vidro azul, o que
permittirá guardal-a por tempo infinito.

"Sexuol" (Homœo-
pathico)

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia
organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia ge-
nerica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de
Brown-Séquard. — Homœopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha "INDIANA"

RUA DA QUITANDA N. 17—RIO DE JANEIRO

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO PARA
SENHORAS



576

577

578

BANHOS DE MAR

576 — Elegante costume em bom tecido azul ou preto guarnecido de royal listrado	15\$000
Touca de borracha, novo modelo	7\$500
Sapatos para banho	3\$500
577 — Gracioso costume em boa sarja azul, golla e faixa em tecido azul com pintas brancas	32\$000
Última novidade em touca de borracha.	8\$000
573 — Bonito costume em setineta azul ou preto com guarnição listrada	19\$000
Touca de borracha	1\$500

CAPACHOS DE CORTIÇA

SALVA - VIDAS

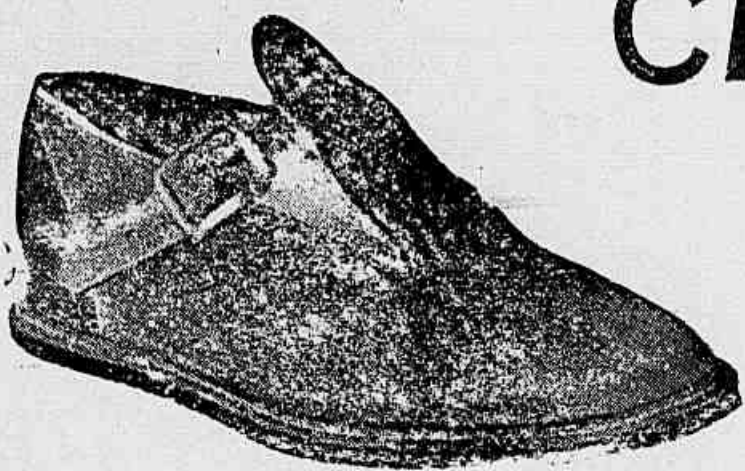
TOALHAS, CAPAS E PEIGNOIRS PARA BANHO DE MAR

CASA GUIOMAR

120, AVENIDA PASSOS, 120

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, pedindo-se clareza nos endereços. Pedidos a

CARLOS GRAEFF & C.



Sapatinhos de kangu-
rú amarello, artigo for-
tissimo para casa e col-
legio, modelo GUIO-
MAR—Creação nossa.

De 17 a 27 4\$500
De 28 a 33 5\$000
De 34 a 40 7\$000
PELO CORREIO
mais 1\$000 em par.

Sapatos em pellica envernizada, salto á
Luiz XV, com duas tiras paralelas —
ultima criação da moda 22\$
O mesmo artigo, em salto de solla, alto. 18\$

PELO CORREIO mais 2\$000 em par



Sr. Attilio M. Rossati
(BAHIA)

FORTE DEBILIDADE - DOR DE CABEÇA E RHEUMATISMO

Bahia, 8 de Novembro de 1917.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filhos

RIO DE JANEIRO

Cumpro com um dever, em manifestar a VV. SS. a mi-
nha gratidão pelo resultado que obtive com o uso do vos-
so preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico
chimico João da Silva Silveira. Ha muito tempo soffria
de forte debilidade, dôr de cabeça e rheumatismo, tendo
gasto muito dinheiro com o uso de diversos remedios,
sem obter resultado algum.

Aconselhado por um amigo que com resultado usou o
vosso ELIXIR DE NOGUEIRA, fiz uso tambem, e os re-
sultados foram taes que desapareceram todos os incom-
modos que padeci pelo espaço de dois annos.

Por meu agradecimento e verdade, offereço-lhes o pre-
sente attestado, que poderão fazer o uso que entenderem.

De VV. SS. Am. Att. e Cr.

Attilio M. Rossati

(Firma reconhecida)

Rua Dr. J. J. Seabra 92

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina —
Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú —
Chile, etc.



V. EX.^{IA} TEM PANNOS, ESPINHAS, SARDAS,
CASPA, RUGAS E QUER SER FORMOSA?

USE EM FRICÇÕES E MASSAGENS

SABÃO RUSSO (LIQUIDO) DE JAIME
PARADEDA, DE PERFUME AGRADABILISSIMO.
E' DE EFEITO SATISFATORIO CONTRA O
MÁO CHEIRO DE SUOR. INDISPENSÁVEL NO
TOILETTE DAS DAMAS CHICS.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias, drogarias e armarinhos.

UM FEITO SENSACIONAL !

O que em vão se tentou durante annos tornou-se **UMA REALIZAÇÃO**

A nova machina "HAMMOND MULTIPLEX", PORTATIL, em ALUMINIUM, para viagem, tem todas as qualidades do modelo commum. A unica machina, de alta qualidade, (Standard) que se possa facilmente levar em viagem.

Escreve em todos os typos de letra e em todos os idiomas

SEMPRE DOIS TYPOS DENTRO DA MACHINA

mudando-se um por outro só virando um botão.

Alinhamento perfeito e **INALTERAVEL** ao uso — Impressão **UNIFORME**, — independentemente do toque. Belleza incomparavel de escripta — as cartas escriptas numa "HAMMOND MULTIPLEX" têm um cunho de alta distincção e de individualidade.

Peçam prospectos e specimen de typos a

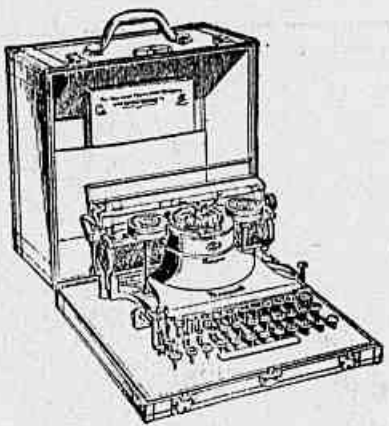
JOHN ROGER, 75 Ouvidor

Concessionario das machinas } L. C. SMITH & BROS, "A Silenciosa"
} THE NATIONAL, portatil, vendida a preço modico.

Do mimeographo EDISON-DICK, o mais perfeito no mercado.

MACHINAS DE SEGUNDA MÃO E RECONSTRUIDAS A PREÇOS CONVINDATIVOS

Acceitam-se agentes idoneos com monopolio do districto em territorios ainda livres.



O presidente Wilson diz que fez todos os seus trabalhos literarios na "HAMMOND" e não a trocaria por nenhuma outra machina de escrever.

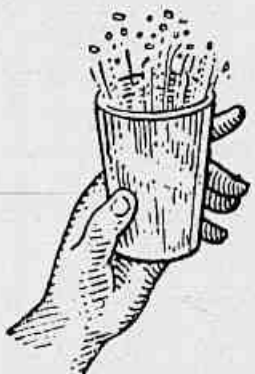
CABELLEIREIRO SALÃO NAVAL

Penteados no salão com ondulação Marcel	3\$000
Penteados em domicilio . . . 5\$000 e	10\$000
Ondulação em domicilio	3\$000
Applicação de tintura . . . 15\$000 e	20\$000
Lavagem de cabeça	2\$000
Frentes penteadas a agua	2\$000
Crescente desde	10\$000
Trança desde	15\$000
Frentes modernas, cobrindo toda a cabeça,	30\$000
Córtes de cabelo á ingleza	1\$500
Massagens vibratorias, applicação . . .	2\$000

Manicure (Tratamento das unhas).
Executa-se qualquer prstício de cabellos cahidos.
Salão exclusivamente para senhoras

RUA OUVIDOR, 148
Teleph. 5107 - Norte

Qual é o melhor meio de se combater o calor, a sede e a insolação?



E' usando o novo refrigerante "**SAL DE UVA**", pois uma colherinha d'esse pó effervescente, em um copo d'agua, dá uma hygienica, e deliciosa bebida: — fresca, gazosa e acídula — que refrigera o sangue, abaixa

a temperatura e acalma a sede, dando uma agradável sensação de frescura e bem estar e beneficiando o organismo com a sua acção medicinal, identica a das aguas mineraes. Usae o "**SAL DE UVA**" e imitareis os norte-americanos, que preferem esse typo de bebida refrigerante a todos os outros.

ARAUJO FREITAS & C. Ourives, 88
RODOLPHO HESS 7 de Setembro, 61
Deposito geral: Pharmacia Jahense (JAHU).

O SEGREDO DAS NAIADES

Maravilhosa descoberta de um sabio americano

Sem magoar a cutis, extermina as rugas do rosto, combate a flacidez da musculatura e rejuvenesce.



O SEGREDO DAS NAIADES garante enfim a Juventude perpetua e belleza eterna, VIDRO 30\$000

Vende-se nas casas **Paulino Gomes e Casa Cirio**
Em Juiz de Fora **DROGARIA AMERICANA**

NEURASTHENICOS

Experimentae o **VANADIOL**, o melhor tonico-nervino, poderoso alimento das cellulas exgottadas. Se os vossos **Nervos** e o vosso cerebro se acham fracos e exgottados pelo trabalho usem o **VANADIOL**, o melhor fortificante-phosphatado, nutre o cerebro de phosphoro, desperta ás forças phisicas e intellectuaes.

Aconselhado pelas maiores summidades Medicas.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Invicta

A melhor tintura
para os Cabellos.
• Guitry-Rio •

ROMANCES POPULARES ECONOMICOS

===== LINDAS CAPAS A CORES =====

Cada volume de 200 paginas aproximadamente, 1\$000

PELO CORREIO MAIS 200 RÉIS PARA O PORTE

===== A colleção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio =====

A ESCRAVA ISAURA — Por Bernardo Guimarães — 1 vol. de 256 pags. HISTORIA DE UM BEIJO — Por Pérez Escrich — 1 vol. de 208 pags. OS LADRÕES DA HONRA — Por Pérez Escrich — 1 vol. de 160 pags. PAULO E VIRGINIA — Por Bernardin de Saint-Pierre — 1 vol. de 160 pags. A DAMA DAS CAMELIAS — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 254 paginas. O VESTIDO DE NOIVADO — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 158 pags. O MARTYRIO DE UM ANJO — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 136 pags. ROMANCE DE UM MOÇO POBRE — Por Octavio Feuillet — 1 vol. de 176 pags. A MORENINHA — Por J. Manoel de Macedo — 1 vol. de 160 pags. UM DRAMA D'AMOR — Por Xavier de Montépin — 1 vol. de 188 pags. LIVRO COMPLETO DOS SONHOS — Seguido de cartomancia ou arte de ler o futuro nas cartas — 1 vol. de 128 pags. SECRETARIO COMPLETO DOS AMANTES — Contendo variados modelos de cartas, telegraphia dos namorados, dictionario das flôres, etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

12 -- PRAÇA GONÇALVES DIAS -- 12

NOTA — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa



OFFERTA DESTE MEZ

Lampadas
electricas
completas

Para Mesa 10\$000

Rua Sete de Setembro

161

Pyorrhéa

Clinica especial do Dr. Rufino Motta,
especialista e descobridor do especifico.

CONSULTORIO:

RUA DO THEATRO, 3 — 1.º andar
RIO DE JANEIRO

V. Ex^{cia} precisa comprar mobília?

VISITE OS

— Maiores —
Armazens de Moveis
— desta Capital —

E NÃO SE ARREPENDERÁ
GRANDE FABRICA



Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas ns. 19 e 21

— e Vasco da Gama ns. 22 e 24

BAIXOS DO HOTEL GLOBO

LANÇA PERFUME



O Lança perfume

ALICE

é sempre o preferido.
PEÇAM EM TODA A PARTE

VENDE-SE NAS SEGUINTE CASAS
RIO: João Reynaldo Coutinho & C.,
Costa Pacheco & C., Albino Castro & C.,
Gomes de Castro & C., Vieira Soares
& C., Silva Dantas & C., Barboza Frei-
tas & C.

JUIZ DE FORA: Dias Cardoso & C.
S. PAULO: M^el Rozario de Aguiar.

Vendas por atacado
de brinquedos e
artigos para
CARNAVAL

Francisco
Carneiro
& C^a

RUA S. PEDRO 36

RIO

REVISTA da SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 51 — Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3 660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

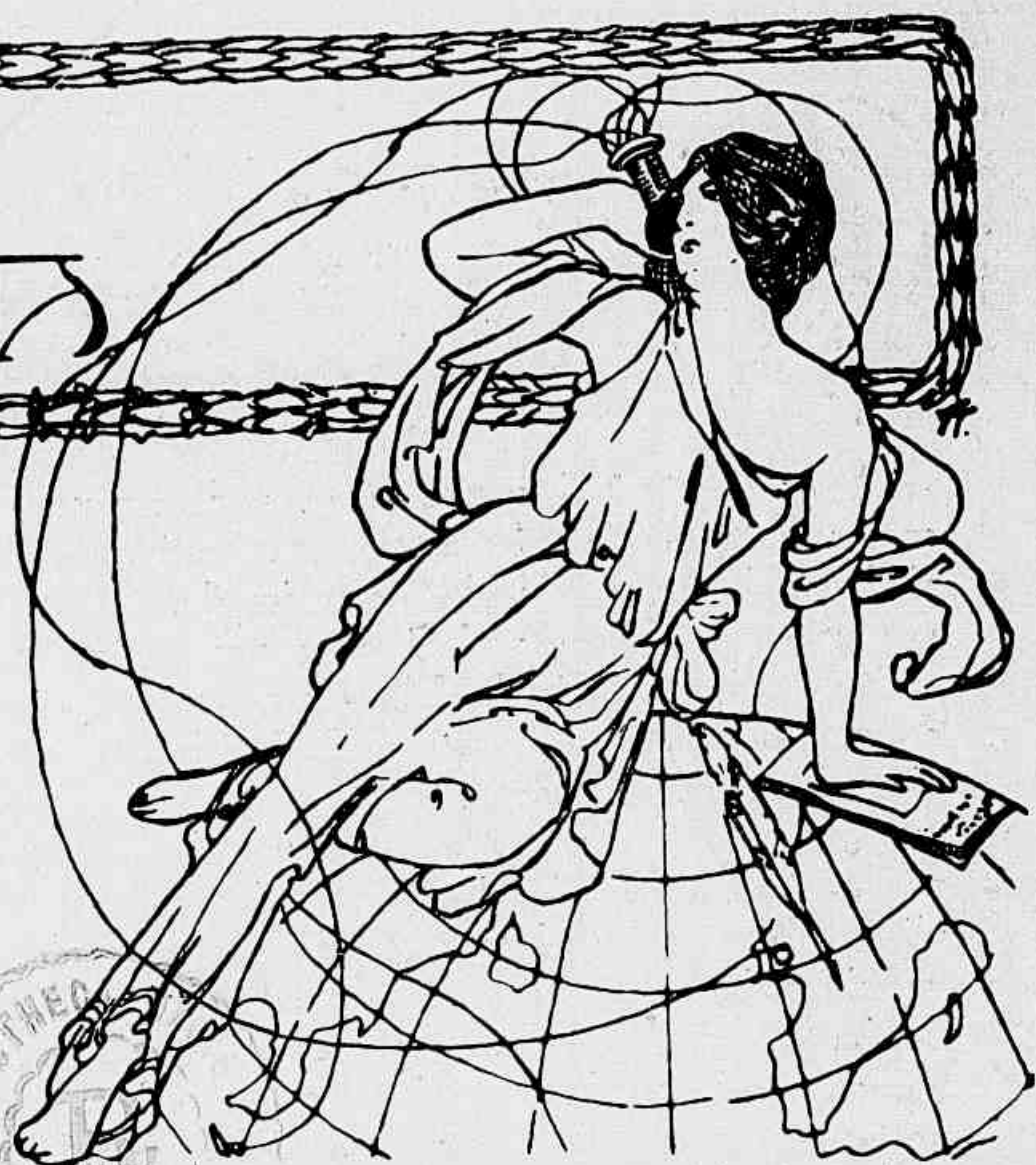
Dírector — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso: Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



NOCTURNO EM MI BEMOL

«Quatro mezes depois dessa hora dolorida,
Voltei, já resignado e quasi sem rancor,
Ao quarto onde viveu aquelle immenso

amôr
Que foi o grande amor de toda a minha
vida».

Larguei o livro e fiquei escutando. Eu estava no meu quarto, junto ao fogão, gosando o fogo com volupia felina e olhando-o com esta curiosidade admirada tão commum aos homens que nascem nos tropicos. Parecia que interiormente me cantavam vozes estranhas, sons angelicaes, uma doce e eterna melodia, tão vaga, tão inaprehensivel como o echo de um suspiro.

Attentei o ouvido e fiquei gosando os sons suaves. Devia ser Chopin. Ergui-me, descerrei as cortinas, abri um pouco a janella. O fio melodico penetrou então mais distincto no meu quarto. Era Chopin, realmente.

Era uma especie de soluço rythmado, onde, por vezes, passava o sussurro de beijos em surdina e de lagrimas silenciosas. O Sonho voava, no milagre musical, como um grande passaro irreal, todo branco e sonoro. E eu sentia em torno, como se tivessem derramado, todo o perfume e todo o frescor de uma immensa corbelha trescalante de rosas brancas...

Peguei novamente no livro e, meio encantado, tentei continuar a lêr o soneto:

«Compreendi então — quanta imagem
querida! — ...

Que pode haver encanto e doçura na dôr:
Um perfume — era o teu — palpitava
em redor;

Dormia num sofá uma luva esquecida».

A musica era cada vez mais deliciosa... Era dolorosa como o amôr, bôa como um beijo, enervante como uma caricia.

Chopin conseguiu, talvez, num prodigio, fixar e espiritalizar, pela arte, o espasmo. Elle prolonga o prazer até a dôr;

perpetúa a delicia até a tortura. E na sua tristeza avida de caricias ha um filtro que envenena e apazigua — «morphina sonora, opio musical», que subjuga e embriaga pelo ouvido...

O «Nocturno em mi bemol!» Quantas vezes o tenho ouvido em Paris! Nos concertos da Sala Gavault, aos domingos; nos concertos de caridade do Trocadero; nos do Grand Palais, mesmo nos «Pathéphones», estes estabelecimentos modestos onde se pôde ouvir, por um franco e cincoenta, dez «morceaux» de operas ou de musica de «camera», — em toda parte em que o vejo nos programmas. Nunca, porém, elle me impressionára tanto! Talvez o silencio da noite calma, a rua deserta, a solidão do meu quarto, o fogo lento crepitando, vermelho e amigo, confortador e benefico, dessem á musica longinqua, que vinha docemente até mim, um prestigio de sonho.

Olhei em redor. Parecia que o ar era feito de gazes e de aromas. E, na nevoa que a musica punha nas coisas ambientes, formosuras aereas ondulavam...

Cerrei as palpebras. O tempo foi uma ficção, o minuto presente vago, inexistente. E em mim só viveram as abstracções magnificas que a musica engendrava. Toda Paris viveu no meu espirito, de quadro em quadro, nesta tonalidade cinzenta do seu ceu, que é a sua côr característica, erguendo para o alto, como uma exclamação heroica, a Columna Vendôme... A musica continuava engendrando no ar sonhos e sons perfeitos.

Instintivamente recommencei a lêr:

«Uma luva e um perfume: é o que
resta de ti,
Dos beijos que te dei, do inferno que soffri,
Do teu mentido amôr de juras desleaes».

Parei ainda uma vez. Eu não podia conciliar o prazer das duas sensações: ou-

vir Chopin e lêr Julio Dantas. As grandes sensações são egoistas — exigem de nós toda a attenção e prohibem toda partilha. O goso de um prazer é impossivel se o associamos a outro prazer. Como admirar, por exemplo, ao mesmo tempo, o grupo das «Horas» de Wolfren e assistir ao bailado dançado pela Feline Verbister? Num a belleza é originada pela immobilitade, pela attitude que se petrifica eterna, a mesma, sempre igual e harmoniosa; no outro, o encanto é o movimento, a magia está na multiplicidade das linhas, nos gyros ageis, nas curvas, nas ondulações, na agitação rythmica do movimento. As sensações artisticas identicas repelem-se. E' talvez um paradoxo. Mas é verdade.

O «Nocturno» annullava o soneto. E quando eu lia os versos, a musica amortecia, fugia da minha attenção, desfazia-se quasi na distancia...

Mas, ainda assim, de momento a momento, uma frase musical, solta, destacada, feria-me o ouvido, dominava-me n'um relampago. Depois, esmorecia... Os versos dominavam de novo...

E assim, n'uma alternativa de poesia e de musica, entre o soneto — joia da poesia portugueza — do admiravel Julio Dantas, e o «Nocturno em mi bemol» de Chopin, que uma visinha slava tocava, eu passei suavemente duas longas horas de inverno e de solidão, embalado em recordações:

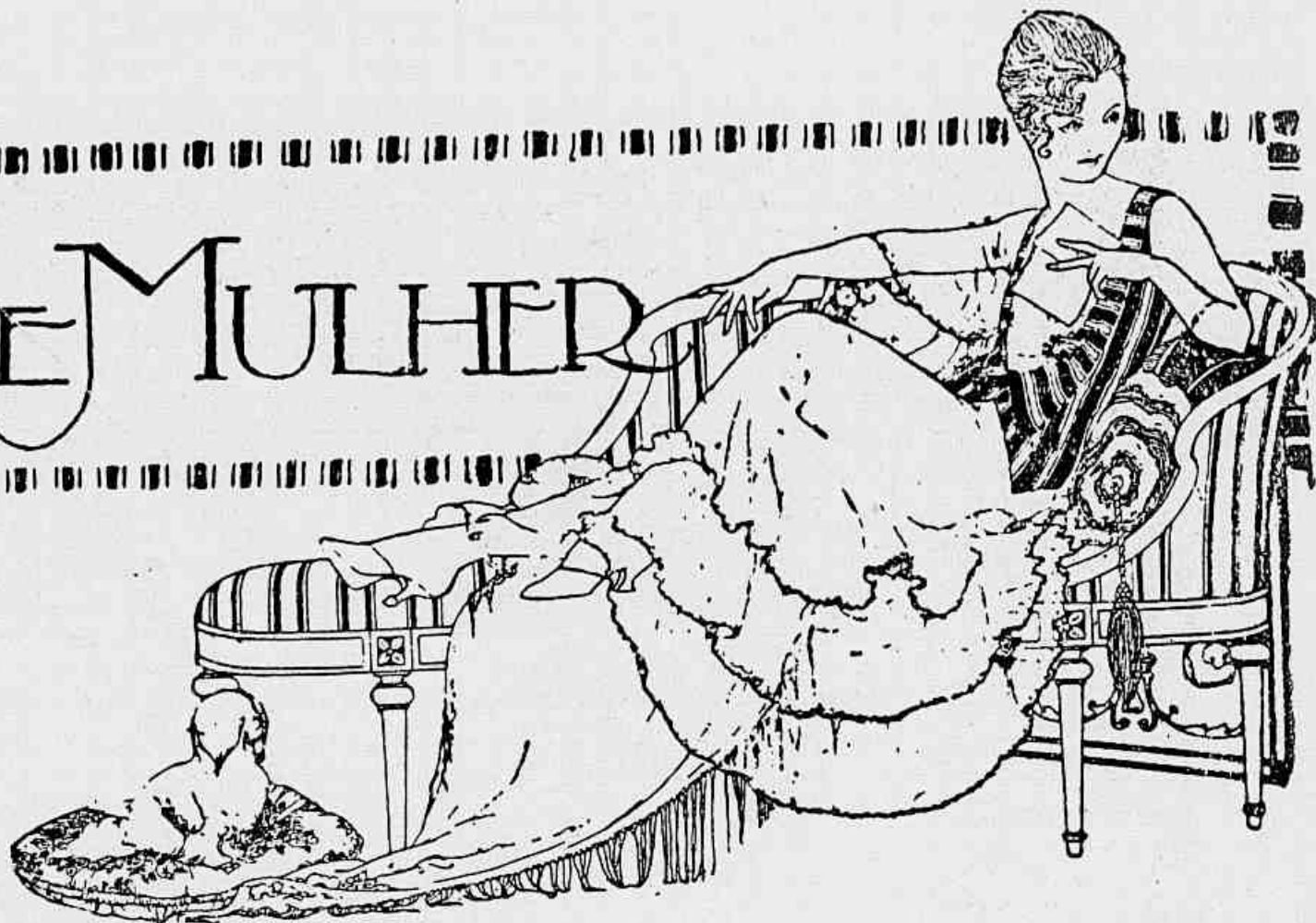
«Que fui eu, afinal, na tua vida intensa?
O perfume que vòs e em que ninguém
mais pensa.

A luva que se deixa e não se calça mais».

PAULO DE GARDENIA



CARTAS DE MULHER



E porque não? A voz de uma mulher nunca se compromette em revelar a tremura sentimental da piedade. Não sou juiz. Não sou jurado. A minha voz em cousa alguma poderá concorrer para o desenlace do drama judicial. Fallo em nome da fraqueza do meu sexo. Fallo em nome da indulgencia feminina. As mulheres nunca tiveram poder para alterar as sentenças dos homens e para modificar as suas noções da justiça. Elles fizeram as leis. Elles as applicam. Não venho advogar um réo. O meu modesto vestido nada tem que possa confundir-se com uma toga. Quando, ha tres annos, ao findar uma festa literaria, no vestibulo de um grande jornal da Avenida Central cahia fulminado um poeta, que outro artista matara, a minha dôr voltou-se para as victimas femininas dessa tragedia, deflagrada pela hallucinada furia masculina: a eterna e cruel briga do homem, que enche de clamôr e de sangue a tumultuaria historia da humanidade. O meu horror, perante a tragedia, logo se converteu em piedade pelas mães, pelas esposas, pelas criancinhas. De lado a lado, curvadas ante um cadaver e ante um criminoso, havia mulheres que soluçavam, havia crianças que gemiam.

Na hora do exaspero e da colera, quando se desencadeiam os instinctos ancestraes do macho aggressivo, o homem nunca pensa no luto e na dôr da companheira e na orphandade das suas creaturas. A defesa da honra ou da simples vaidade antecipa-se ferozmente sobre a defesa da familia. E' raro que o homem morra ou mate em defesa dos seus. Geralmente, elle mata ou morre na defesa, raras vezes justificavel, do seu pundonor, ou na cega obediencia ao instincto barbaro da competição, ou em holocausto propiciatorio do seu odio. E' pois, comprehensivel que nós, mulheres, nos voltemos piedosamente para as eternas victimas do conflicto dos homens, e lhes demos as nossas lagrimas e, com o nosso pranto, as pallidas consolaciones do nosso carinho. E não se diga que, na repartição dos nossos lamentos, deverá tocar o maior quinhão á esposa do morto e o menor á do matador. Se fosse possivel dar a escolher á mulher o destino de assassino ou de assassinado para o seu marido, qual a mulher que não hesitaria perante o horrendo dilemma? Entre as lagrimas vertidas á beira de um tumulto e as choradas contra as grades de um carcere, não sei quaes serão mais amargas.

Mas não é, agora, da sorte das mulheres e das crianças que vae tratar-se no pretorio, onde comparecerá pela segunda vez o infeliz criminoso, já absolvido pela precaria justiça dos homens... Como não é? A mulher sobe sempre ao calvario com o condemnado e a sua dôr não se extingue com o derradeiro gemido da victima. A mulher nunca desaparece do drama e quasi sempre lhe sobrevive. A desgraça da viuva não se confortará com a desgraça da «outra» e não a consolará pela orphandade deploravel de seus filhos o chôrro das outras creancinhas ameaçadas de perderem o pae. Mas ha, acima da generosidade do coração feminino, a causa da Justiça, superior á commiseración humana. A Justiça é uma divindade de olhos vendados, que não vê as lagrimas das mulheres e das crianças — pois que a mulher tanto é capaz de chorar por um monstro amado como por um innocente adorado.

Humildemente, magoadamente reconheço quão pouco a dôr humana merece ser tomada em conta na severa contenda entre a Justiça e o Crime; e eu propria me curvo, respeitosa, ante a necessidade social do castigo applicado ao delicto. Deus, que é o summo bem e a infinita misericordia, tambem é justiceiro. E, entretanto, se meu marido ou meu filho pertencessem ao jury que vae julgar o infeliz sobrevivente do feroz conflicto de duas inimidades aggressivas, não hesitaria em supplicar-lhes piedade, ou antes o respeito sagrado por aquella consciencia já entregue á justiça de Deus, aquelle espirito suppliciado pelo talento, aquella alma escravizada pela dôr.

Que mais pode fazer a justiça dos homens contra o homem que escreveu estes dois sonetos lancinantes?

« O' minha Mãe, os teus cabellos brancos
« Quanta doçura espalham no teu rosto!
« Caem tão finos nos teus traços francos,
« Vincados pelos sulcos do desgosto,
« Como sobre a montanha, cujos flancos
« O tempo em seu rigor tem decomposto
« E o vendaval batido em seus arrancos,
« Cae um luar balsamico de Agosto.
« Deus do Céu! Contempla a fronte casta
« Que essas cans melancolicas poetisam.
« Vêde o profundo olhar que a dor devasta!
« Commovei-vos, ó Deus, Deus de concordia,
« Ha quanto as vossas mãos a martyrisam!
« Dae-lhe um pouco de paz! Misericordia!

*

« Bella cabeça ardente! Quanto sonho
« Vieste sonhando pela vida a fóra!
— « E's meu filho! » (dizias-me) e risonho
« Vias em mim nascer a luz da aurora,
« Hoje, deante de ti, que é que deponho?!
« O' pae, no teu orgulho, chora, chora...
« Velam-te as lagrimas o olhar tristonho?
« Dize o que vês... Olha p'ra mim agora!
« Sabes? Sonhar é vão... Porque eu sonhava
« E' que não vi os abysmos tenebrosos
« Que a maldade aos meus pés escancarava.
« E tu, com a nobre fronte embevecida
« No calor dos teus sonhos generosos,
« Vias a aurora em mim sem ver a vida.

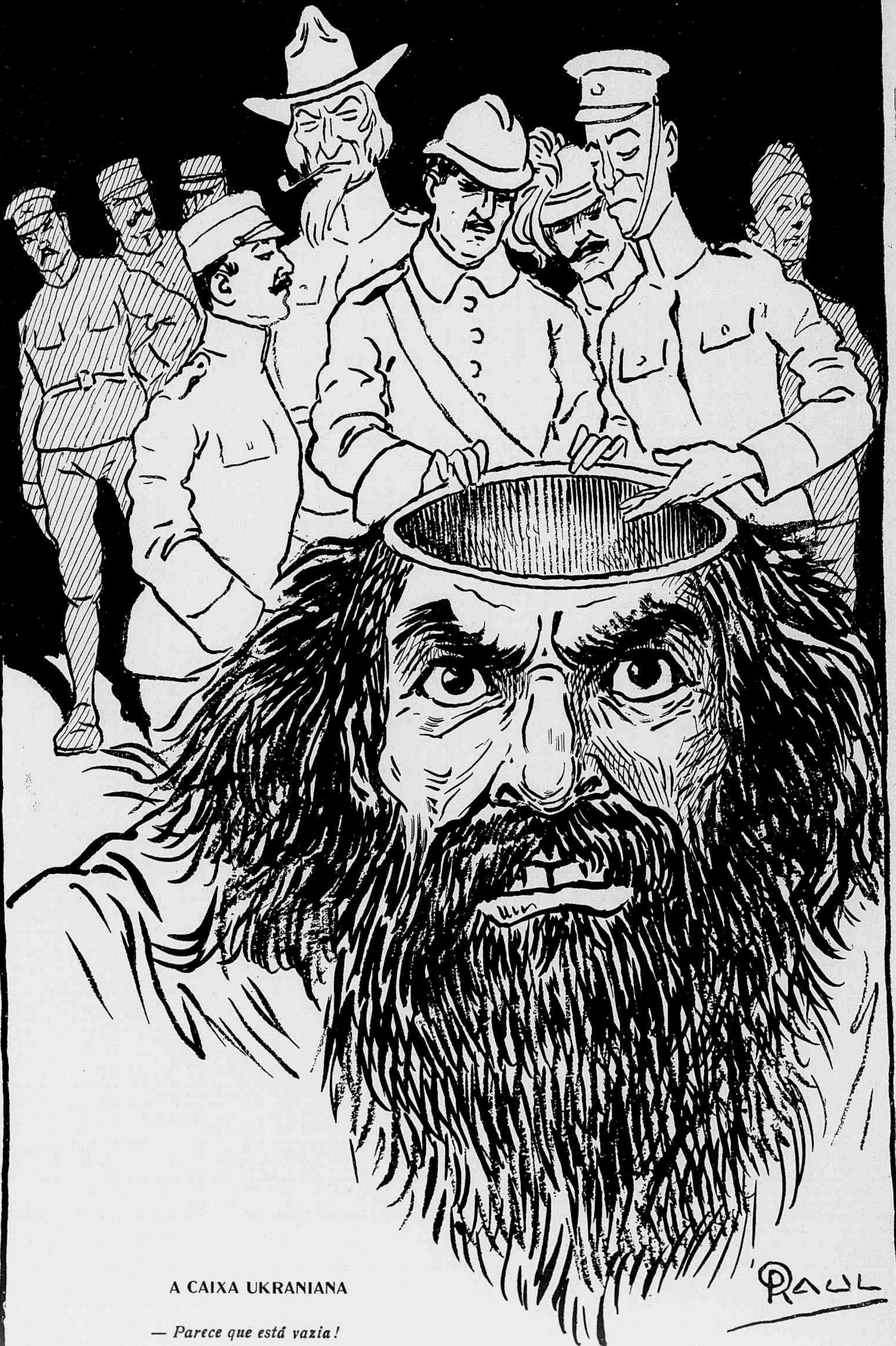
Que mais tem aqui que fazer a justiça? Que maiores castigos pretendem os homens infligir á consciencia penitente, que inspira ao poeta estas poesias dolorosissimas? Cumpram-se, embora, os tramites inexoraveis da justiça, mas que attente o jury nas victimas ainda vivas da tragedia, nas victimas innocentes da eterna, da deshumana, da inextinguivel lucha dos homens,

Piedade! Piedade para a mulher a quem «elle» dedica estes versos de amargura inconsolavel:

« Caminhemos, Amor! Amor não esmoreças...
« A estrada é longa, eu sei, e no ar, turbilhonando,
« Vôa o mal em bulcões sobre as nossas cabeças,
« Nesse horisonte claro em treva amortalhando.
« E quanto soffres tu, Amor, sem que o mereças!
« Mas sigamos, tem fé; enxuga o rosto brando...
« A luz ha de raiar dentre as sombras espessas.
« (Eu digo e penso assim, meu Deus, mas quando, quando?)
« Tu, tão branca e louçã, chorando, desgrenhada!
« Olhae: é a vossa dôr, — ó Virgem do Calvario,
« Que me segue a tremer errante pela estrada.
« E eu, pallido e severo, a sondar os extremos
« Aonde deve findar tão longo itinerario...
« Mas não os vejo, Amor. Coragem! Caminhemos...

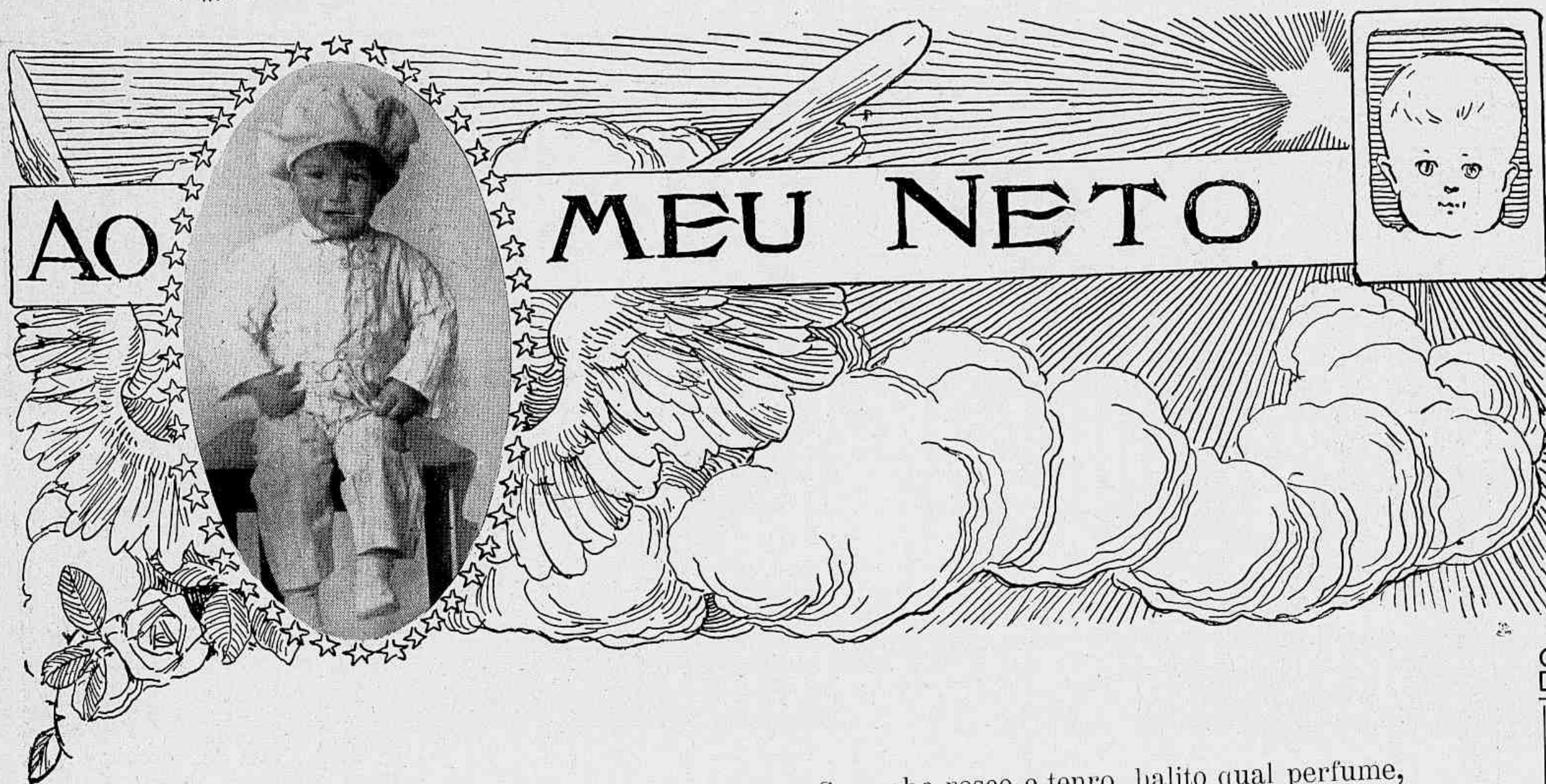
Deixae que elles prosigam o longo itinerario da via dolorosa. Não os perturbeis. Não separeis a dôr da consolação. Não tireis á ferida o seu balsamo. Tende piedade! Deixae-os caminhar...

IRACEMA.



A CAIXA UKRANIANA

— Parece que está vazia!



Fazes dois annos hoje... E eu tão longe! A saudade
Mais me opprime, nesta hora, o coração inquieto...
Fazemos annos, eu e tu, e a mesma idade:
Eu, dois annos de Avô — tu, dois annos de Neto!

Ha dois annos, ao fim de uma tarde suave,
Trémula, maternal, como a esperar por ti,
Luziu mais uma estrella ou voou mais uma ave:
Nasceste — e eu renasci!

Olhos postos nos teus, em lagrimas sorria
Tua Mãe, ao vencer a sobrehumana dôr
Que doe sem fazer mal, que é melhor que a alegria,
Que é o puro e perfeito amor!

Tua Mãe, minha Filha: ainda hontem pequenina,
Assim do teu tamanho, um virgineo botão,
E já hoje a ajudar a tarefa divina,
A obra da Creação!

Tua Mãe, contemp'ando em ti, por vez primeira,
O Menino Jesus
Que, como a Mãe de Deus, as Mães da Terra inteira,
Na sua boa hora, dão á luz!

Ao nascer num gemido, o que foi que disseste?
Tua primeira voz, qual seu sentido obscuro?
Quem podera sondar, nesse annuncio celeste,
O teu passado e o teu futuro!

Eras lindo, eras puro, eras immaculado,
Fioco de neve no ar, ainda longe do solo...
Anjo recém-chegado
Do regaço de Deus — para o materno col'lo

Olhavas sem nos ver; mas teu olhar ausente,
Ainda voltado para longe, para além,
Guardando imagens de além-berço unicamente,
Adivinhou, quem sabe? o olhar de tua Mãe...

Corpinho roseo e tenro, halito qual perfume,
Pelle tecida em folhas de jasmim...
E uma alma já lá dentro, uma alma em lume,
Uma vida a brotar sem fim!

E tens dois annos já... E és meu retrato vivo,
Quer dizer, és outro exemplar
Desta alma de que eu sou o molde fugitivo
Para em outras almas a multiplicar!

E eu e tu, tua Mãe e a minha Mãe velhinha,
Repetindo, um a um, caras e corações,
Como arvore de pé, entre as demais rainha,
Damos luz, damos sombra a quatro gerações!

E em ti resurge o meu orgulho, a minha fé...
E reconheço quanto errou quem disse
Que ter um Neto e ser Avô nada mais é
Que o primeiro signal da Morte ou da Velhice.

Não, ao contrario! A tua força faz-me forte,
Meço e abranjo o infinito,
Só é real a Vida e só ficticia a Morte,
Pois que, em ti, della resuscito!

Comprehendo que por ti um novo impulso exerço,
Que a minha vida em ti já recomeça e brilha,
E, emfim, que transformei meu tumulto em teu berço,
Ó Filho da minha Filha!

Quantas vezes, tambem, distingue o meu ouvido
Uma voz dentro em mim, murmurio lento,
Dos Avós de quem sou o Neto envelhecido,
Mas não, graças a Deus, o ultimo rebento.

Assim possa eu fallar sempre á tua memoria...
E, em ti occulto, ouvir, como um echo fiel,
A fama do teu nome, a cobrir-se de gloria,
O Pedro Manuel!

Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1918.

Alberto d'Oliveira.

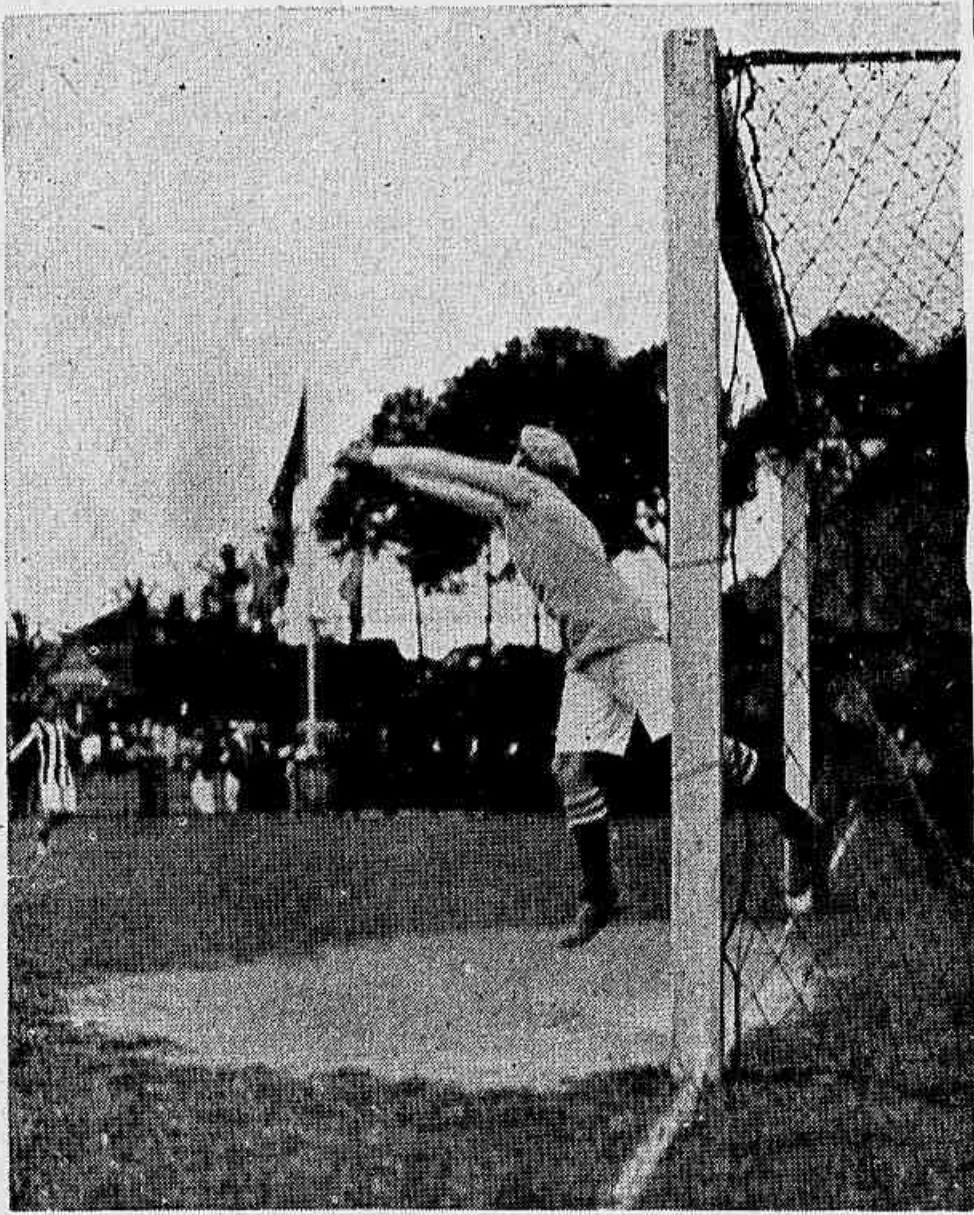


FOOTBALL



O 1º encontro dos uruguayos
com o "Botafogo F. C."

o "DUBLIN" vence por 3 x 1



ooooooooooooooooooooo

- 1 — Uma defeza do goal keeper de Botafogo F. C.
- 2 — O team do «Botafogo» derrotado por 3 x 1.
- 3 — A equipe uruguaya vencedora do match.
- 4 — O goal dos uruguayos *bon bardeado* pelos jogadores do «Botafogo».
- 5 — Grupo de footballers e embaixadores sportivos uruguayos.

ooooooooooooooooooooo



Noticias e Commentarios

“Ao meu neto”

A « Revista da Semana » é honrada, neste numero, com a collaboração do illustre poeta dr. Alberto d'Oliveira, consul de Portugal no Rio.

Na poesia admiravel que o poeta-avô dedica ao seu neto, revelam-se em todo o seu esplendor o talento e a ternura desta nobre figura de espiritualista, tão harmoniosamente dotada para a belleza e para o bem. Os nossos leitores nos agradecerão a divulgação dessa poesia inspirada pelo mais puro amor e cuja leitura teria deliciado o genio das harmonias verbaes, que compoz a «Arte de ser avô».

Antes mesmo da sua presença no Rio no exercicio exemplar das funcções consulares de que, em boa hora, o investiu o governo portuguez, o sr. Alberto d'Oliveira tinha uma grande roda de amizades intellectuaes, conquistadas com as suas breves e esplendidas correspondencias para o «Jornal do Commercio», publicadas na sua edição da tarde sob a rubrica de «Pombos Correios», prolongadas até agora com o mesmo talento e o mesmo successo por seu cunhado, dr. Agostinho de Campos. O homem não illudiu, antes consolidou as admirações que o escriptor atrahira. A sua convivencia tornou-se um encanto para todos que se acercaram do «gentleman» primoroso e do artista illustre que trazia para o Brasil os entusiasmos de uma verdadeira idolatria pela nossa terra e pela nossa gente. Como encarregado de negocios na Suissa, o actual consul de Portugal tratara de perto com muitas familias brasileiras da nossa melhor sociedade, com quem contrahira relações de amizade em Berne, e ellas lhe prepararam quasi instantaneamente no Rio uma situação social raras vezes attingida pelos representantes das nações estrangeiras. Socio da Academia Brasileira de Letras, o sr. Alberto d'Oliveira é tambem, hoje, socio da nossa vida, de tal maneira elle soube captivar os corações.

Com a sua vinda, o Brasil, que já tinha um grande poeta Alberto de Oliveira, ficou com dois grandes poetas do mesmo nome, distinguidos apenas pela subtilidade graphica de uma apostrophe, mas confundidos na mesma admiração e no mesmo carinho.

Caillaux, o “derrotista”

Caillaux é o triste heroe do dia na scena internacional. Uma estrella funesta tem presidido á sua carreira sensacional, aber-

ta no «pê-le-mê» das luctas politicas com o vigor irresistivel do talento e essa audacia pertinaz que entrega a palma da victoria aos ambiciosos da sua especie.

Poucos homens teem sido tão violentamente combatidos e muito poucos, nas suas circumstancias, teem triumphado com tão soberbo «élan». As catastrophes que se tem abatido sobre a sua cabeça, e que prostrariam homens de outra tempera, não conseguiram inutilisar essa força activa e imperiosa, essa energia combativa e indelabel.

No tribunal em que sua esposa comparecia para ser julgada por um crime de morte, Caillaux defrontou os inimigos com uma altivez que desconcertou os



Mr. Joseph Caillaux, antigo ministro da Fazenda e presidente do Ministerio da França, chefe do partido socialista radical e deputado, actualmente preso por inculpação de traição e entendimento com o inimigo

adversarios e confundiu os seus detractores. Na defesa da esposa, que matara para lhe defender a honra, o prestigio e a carreira, o antigo ministro feriu uma das mais emocionantes batalhas de que ha memoria, e della sahiu com o prestigio engrandecido perante aquelles que o seu talento demoniaco de chefe dominava em exaltações de fetichismo. Millionario, Caillaux era o chefe dos socialistas radicaes! Com a amoralidade dos heroes balzaqueanos, com o talento de um estadista maquiavelico e a vocação da lucta, Caillaux, desde os primeiros dias da guerra tornara-se, coherente com as suas concepções de politica internacional, um

clandestino inimigo da Inglaterra, condemnando a submissão da França á tutela do poderio britannico. Essa idéa fixa conduziu-o aos peiores e mais condemnaveis extremos, abolindo nelle o senso da moral politica e impellindo-o a procurar, ao que parece, uma solução á guerra que approximasse da Allemanha a França vencida.

A descoberta desse plano infamante, dissimulado sob theorias humanitarias, acabam de leval-o á prisão. Clemenceau tinha velhas contas a ajustar com Caillaux. A raposa cahiu nas garras do tigre.

O programma de Lloyd George

e de Wilson

Quando aqui commentámos os programmas de paz formulados pelo primeiro ministro da Inglaterra e pelo presidente dos Estados-Unidos e que a nossa imprensa achava terminantes e clarissimos, notámos que em qualquer dos dois havia, pelo contrario, calculadas, premeditadas reservas, expressões ambiguas e reticencias inevitaveis. As questões da reivindicação de territorios, das nacionalidades e das raças são na Europa um problema de complexidade inextricavel, pois quasi se pode asseverar que nenhuma nação europeia possui unidade ethnographica ou, sequer, historica, e que as mais das vezes estas duas concepções são antinomicas. A prova de que tinhamos razão vê-se, agora, na perplexidade receiosa da Italia, onde a opinião publica não se mostra satisfeita com as clausulas do programma inglez e americano.

Na posse de um paiz immenso, com a area territorial da Europa, e com uma população apenas igual á da peninsula iberica, o Brasil difficilmente pode apprehender o problema europeu, onde se entrechocam as aspirações de dezenas

de raças mescladas no decurso de vinte seculos de guerras e de conquistas. Continente novo, a America pode considerar-se organizada definitivamente em nações autonomas e delimitadas. O mesmo não acontece na Europa. As fluctuações do mappa europeu, desde Napoleão ao desmembramento actual da Russia, são tão consideraveis que nada menos dos reinos da Belgica, da Italia, da Servia, da Bulgaria, da Romania, do Montenegro e da Grecia surgiram na carta da Europa durante o seculo XIX! A prova de que os programmas de Wilson e de Lloyd George não eram ainda a perfeição está na convocação da conferencia de Versailles, onde os alliados vão reformal-os.

A LIBERDADE AMERICANA ILLUMINANDO O MUNDO



A fundação da "Confraternização-Beneficente Dr. Pinto da Rocha"



O sr. dr. Alexandre de Albuquerque pronunciando o seu eloquente discurso de saudação ao sr. dr. Pinto da Rocha, por oc-

Dr. Pinto da Rocha

A homenagem prestada pela colonia portuguesa ao nosso illustre patricio Dr. Pinto da Rocha, collocando sob o patronato do seu nome mais uma das suas instituições de beneficencia, mostra a identidade de sentimentos que se conservam inalteraveis entre portugueses e brasileiros, oriundos do mesmo berço commum. Nos discursos proferidos na solemne sessão inaugural da «Confraternização Beneficente Dr. Pinto da Rocha», todos os oradores puzeram em destaque os altos e nobilissimos serviços que á causa da confraternização luso-brasileira não perde o ensejo de prestar o eminente professor, que é uma das personalidades mais distinctas do nosso fóro, um orador eloquente, um jornalista brilhante e um poeta e dramaturgo de justo e consagrado renome.



O MODELO DE WILSON...

Composição humorística do «Life», inspirada nas demonstrações pacifistas da Austria.

casão da sessão inaugural da nova instituição beneficente, a que presidiu o sr. Visconde de Moraes.

Epigramma

(De Bruno Seabra)

Diz-se que requestei Berta,
Ignez, Pulcheria, Mathilde,
Beatriz, Isabel, Alberta,
Leonor, Francisca, Clotilde...
Cita-se, enfim, um chuveiro
De bellas que... abandonei;
Portanto, sou bandoleiro,
Inconstante, vario... eu sei?!...
Contra o meu comportamento
Sobejam razões... mesquinhas;
Que mal faz um «catavento»
No meio das «ventoinhas?!...»

Réplica espirituosa

Sevillano, que foi ministro da fazenda, em Hespanha, e que era um parlamentar de grande eloquencia e de grande vivacidade, sobretudo na réplica, teve um dia a coragem de responder, em plena sessão da camara, e do alto da tribuna, aos que lhe perguntavam se conhecia não sabemos que livro util, de um celebre economista:

— Em toda a minha vida tenho aberto dois livros só; e como um provava exactamente o contrario do que dizia o outro, deixei de ler desde então e comencei a pensar.



FACILIDADES... HABITOS...

— E, meu caro, num dia como este, de temporal desfeito, forçoso é deixar partir o vulto nobre e lindo da creatura a quem se admire ou ame... acompanhar-lhe a fuga apressada sob a chuva e, depois... neste refugio de sonho que é a tua casa, meditar sobre o bem de uma hora feliz que se perdeu e em que se podia — quem sabe? — iniciar, na mediocre existencia deste meio sem romance nem fé, um novo periodo sentimental...

— Queres uma cigarette?

D'Utra acceitou. E enquanto fumaram Ricardo Isaias, afundado num fauteuil macio, ouviu em silencio, o leve sorriso sceptico a avivar-lhe o rosto, a inconcebivel aventura, outra blague, talvez, do inoffensivo amigo.

— Disseste-lhe tudo isso? E ella, attenta, a ouvir-te?

— Deixei-lhe, bem podes imaginar, uma impressão funda.

— Desde quando a conheces?

— Ha dous annos, seguramente.

— E só agora...

— Não... A sympathia, traduzida em longos olhares, em sorrisos... o «firt»... durava do primeiro dia em que nos vimos, de repente, um deante do outro, abrindo as janellas das nossas casas vizinhas... Olhámo-nos, uma troca de sorrisos, um comprimento meu... outro sorriso seu...

— As apresentações depois...

— Ainda não fomos apresentados. E' só o que falta.

— E já conversam, trocam impressões fundas, apertam-se as mãos...

— Mas, no escuro, filho... enquanto passa o film... Depois, tudo acceso de novo, é como se nunca nos tivéssemos visto...

Ricardo Isaias ergueu-se. Riu. Sentenciou.

— E, podes crêr, também, meu D'Utra, não será de espantar, amanhã, ausente que te faças do cinema dois ou tres dias,

que te não conheça mais, ainda que no escuro...

E como Carlos D'Utra o fitasse — uma sombra de despeito no olhar — elle insistiu:

— Tudo quanto ha mais certo, ou essa extranha creatura não terá nascido ou vivido no Rio. Aqui as cousas se passam por uma fórma transtornante. O extraordinario, no meio em que nos achamos, é que ella se deixasse reconhecer, passado algum tempo.

— Tereis meios de pôr-lhe luz na memoria...

— Correrás o risco de uma decepção.

essa expressão amor por outra. Leviandade ficaria melhor. E bastam algumas horas para que tudo possa apparecer aos olhos da tua «firseuse» tal como é. E não seria o primeiro nem o ultimo acontecimento lamentavel na serie de facilidades a que o nosso meio se habituou...

— Talvez...

— Certissimo.

O criado serviu o chá. Sahiu.

— Esquece-se uma pessoa com quem se conversou uma noite inteira num baile, esquece-se quem manteve comnosco um largo tempo de relações presaveis, esquecem-se, ás vezes, os proprios parentes uns dos outros... E' um feitiço local, muito e exclusivamente nosso.

“Entre as senhoras, então, o habito está enraizado. Ainda ha quinze dias, o Gustavo Barroso fez-me conhecer, numa das encantadoras recepções da nossa incomparavel Renata Gomes, a esposa e as filhas do plenipotenciario Cruz Braga, aquelle velhote intelligente. Pois bem, levámos a conversar o tempo todo daquellas duas adoraveis horas de S. Clemente. Uma sympathia muito grande prendera-nos e a ministra chegou a dizer-me o seu desejo — desejo que é curiosidade de muita gente — de conhecer a minha casa. A esse respeito tive occasião de ouvir-lhe — com que enternecimento! — um mundo de cousas originaes, publicadas sobre o meu retiro e a minha joven existencia.

«Por signal que alludiu a umas informações tuas, verdadeiras invencionices. Contou-me os sustos que te causam os meus tigres e leões. Onde viste aqui em cima os leões e os tigres?

«E bom será que não continues, também, a fazer novellas com as minhas suppostas criadas persas e nipponicas...

«Mas, emfim, depois de tudo isto, depois dessa familiaridade tão favorecida pelas tuas intrigas, só hontem nos vimos. Cheguei a ter saudade daquelles bellos espiritos — bem sabes quanto são intelli-



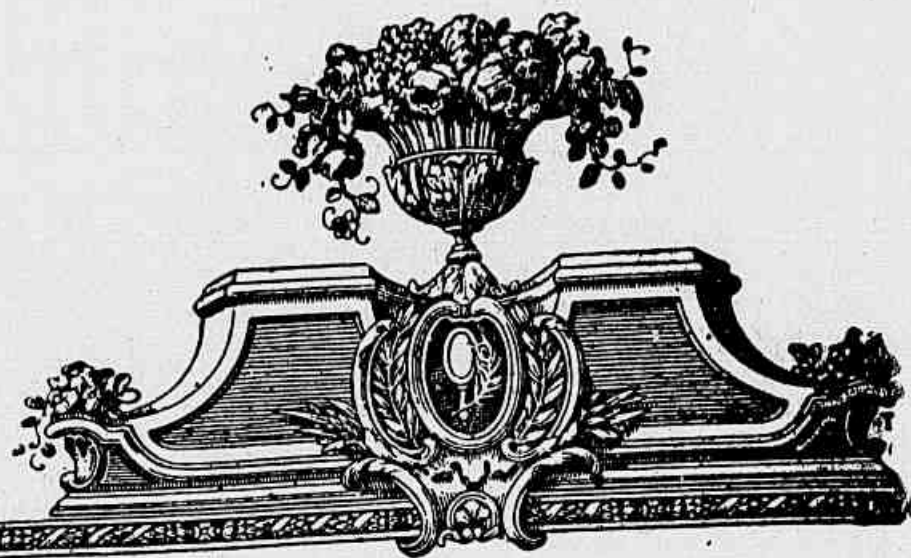
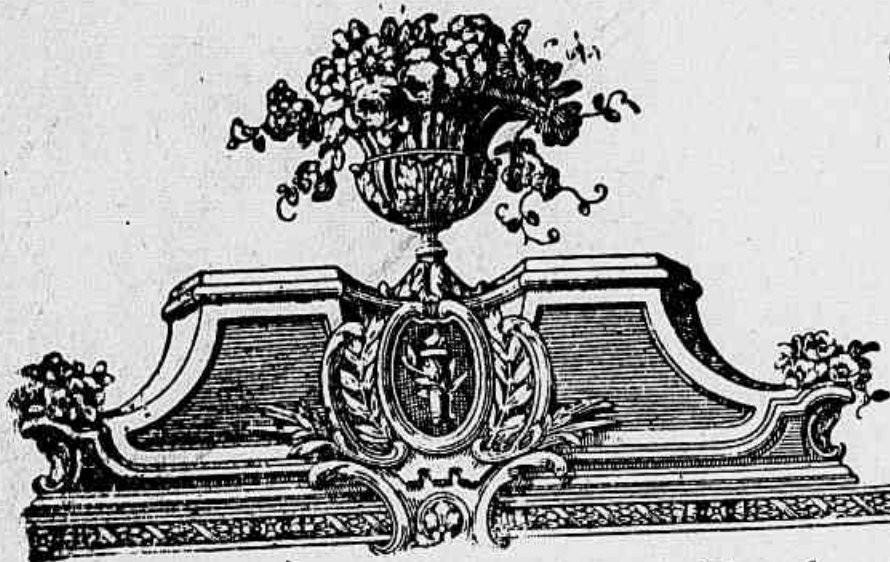
D.ª Bebê de Lima Castro, a organisadora do ultimo festival em beneficio do Patronato de Menores de S. João Baptista da Lagôa, que produziu onze contos liquidos, segundo as contas apresentadas pela distincta Commissão promotora da festa, á qual preside a figura illustre de D. Bernardina Azeredo.

— Estás a brincar, uma brincadeira apenas...

— E' a verdade meu caro. Mesmo nos casos menos complicados que o teu, mesmo no que ha de mais simples. Esquecer é um traço que predomina entre as psssoas de sociedade... aqui no Rio.

— Exactamente porque o meu caso não é simples, é que as cousas deviam passar-se diversamente... impossivel esquecer que se disse uma palavra de amor a um ente qualquer...

Em primeiro lugar, has de substituir



gentes e amáveis a esposa e as filhas de Cruz Braga. Quando dei com ellas, sentadas a uma das mezas da Lallet, abençoei os meus passos que me conduziram para alli. Tomei outra meza proxima e esperei, esperei, inutilmente, quinze minutos, uma oportunidade para cumprimental-as...

«Levantaram-se. Viram-me, passaram. Percebi que me viram muito bem.

— E não te cumprimentaram, não deram logar a que pudesses cumprimental-as?!

— Não...

— Alguma calúnia!

— Sempre imaginoso, D'Utra! Tudo quanto ha mais natural aqui. Até nas relações mais intimas. Vê-se, de um momento para outro, umas certas pessoas unidas, sempre a seguirem-se por toda a parte, no chás, nas festas, nas igrejas, nos theatros. De subito, já as vemos separadas e ligadas a outra gente. De começo, apenas separadas. Passado algum tempo, fazem-se ceremonias, deixando, muitas vezes, de cumprimentar-se.

«E deves estar bem certo de teres sido apresentado a uma mesma pessoa um variado numero de vezes...

D'Utra bem se lembrava. Chegou a citar muitos nomes.

— Ahi tens. E' corrente. Segundo me informou o Godofredo de Alencar, ha mesmo um termo para explicar o habito...

— Grosseria?

— Não, esse seria forte de mais e, talvez, exacto de mais. Diz o Godofredo que os nossos «encantadores» chamam a isso «snobar». Por exemplo... como se chama a tua amada?

E, sempre despeitado, o D'Utra:

— Isso não importa ao caso...

— Não importa. O principal é saber-se que ella acabará por «snobar» o meu querido e apaixonado D'Utra...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a sr. Tuly Ferreira de Vasconcellos; a senhorinha Yolanda da Silva; o dr. Eug. Macedo Torres; o commandante Moraes Canejo; o almirante Julio de Noronha; o dr. Oscar Possolo; o menino Oswaldo, filho do sr. Manoel Teixeira de Aragão.

AMANHÃ — a sra. Alice Guilherme Fischer; a coronela Agrippino de Souza; a sra. Cardoso Menezes Lopes; a senhorinha Carmen de Resende Albuquerque; o deputado João Penido; o dr. Frederico de Mattos.

SEGUNDA — a senhorinha Dolores de Sousa Pinto; a senhorinha Djaira Alves Penna; o marechal Argollo; o dr. Rodolfo Vaccani; o gra-

cioso Enéas, filhinho do dr. Enéas Ramos.

TERÇA — o dr. Francisco de Alvarenga Netto; o dr. Mario de Albuquerque Lima; o dr. Cunha e Vasconcellos.

QUARTA — a sra. Judith de Arruda Falcão; a senhorinha Hilda da Costa Torres; o dr. Homéro Baptista; o dr. Carlos Chermont; o



Senhorinha Irene Nogueira da Gama, premiada com medalha de ouro no recente concurso do Instituto Nacional de Musica.

commandante Carlos Muller d Campos.

QUINTA — a sra. Isolina Justiniano Maia; a senhorinha Carmen Corrêa de Almeida; o dr. Pernambuco Filho, o commandante Theophilo de Almeida.

SEXTA — a sra. Idalina Moraes Figueira; a senhorinha Helena de Resende; a senhorinha Odette Antunes Pinto; a senhorinha Yvonne Arthur Fernandes; o cel. Ernesto

Lirio de Siqueira; o dr. Vivaldo Niemeyer.

A Igreja Brasileira festejará, hoje, o anniversario de um dos seus mais illustres principes, o arcebispo D. Eduardo Duarte Silva.

Casamentos

— a senhorinha Nazira de Castro Menezes e o sr. Adhmaro de Castro Machado;

— a senhorinha Rosa Alves de Oliveira e o dr. Allyrio Cesarino de Figueiredo;

— a senhorinha Ada Quintino Bocayuva e o dr. Washington Bessa.

Noivados

— a senhorinha Yone de Andrade Gama e o sr. Armando Machado Portella;

— a senhorinha Amalia Louzada Barcellos e o dr. Lauro Enéas de Miranda.

— a senhorinha Illydia Borges Monteiro e o sr. Luis Adolfo Moreira.

— a senhorinha Heloisa Gaimero e o commandante Santos Sarahyba.

Em Bello-Horizonte

— a senhorinha Lucilia de Almeida Magalhães e o dr. Walfrido de Andrade.

Os que viajam...

Deixaram o Rio: os deputados Lebon Régis, Ephygenio de Salles e Monteiro de Sousa e o illustre escriptor Alcides Maya. Chegou do Ceará o distincto magistrado dr. Miguel Austregesilo.

Com o intuito de passar algumas semanas na sua residencia de Guaratinguetá, deixou o palacete de Senador Vergueiro, seguindo para S. Paulo, o eminente brasileiro e ex-presidente da Republica, sr. conselheiro Rodrigues Alves.

Diplomaticas

Causou a melhor impressão a escolha do ministro Régis de Oliveira para occupar o alto cargo de sub-secretario do Exterior. Brillhante figura da «carrière», intelligente e distincto homem de sociedade, o novo titular do Itamaraty fará honra aos que tiveram a feliz idéa da sua nomeação.

—regressou ao palacete Cotegipe o ministro Ruiz de Los Llaños, ausente, durante mais de um mez, em viagem a Buenos Ayres, onde contrahiu nupcias. Dentro de poucos dias, o distincto plenipotenciario argentino terá oportunidade de fazer a apresentação de sua illustre esposa, sra. Yvonne Robert, á sociedade carioca.

Uruguayos

O «Botafogo» offerecerá, segunda-feira, no seu «ground» da rua General Severiano, um chá dansante aos valentes «foot-ballers» do

«Dublin». Essa elegante reunião, a que estará presente o nosso «set», será á noite.

O general Setembrino, militar que por sua cultura e brilho pessoal tanto prestigio gosa entre seus camaradas, recebeu, por sua recente promoção, a significativa homenagem de um banquete no Club Militar.

Pela Cruz Vermelha Brasileira

Os veranistas de Teresopolis tiveram a generosa e applaudida idéa de uma festa em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira. Com isto, puderam passar algumas horas deliciosas, no Hotel Hygino. Dansaram e fizeram boa musica e ouviram lindos versos.

Laurea

Obteve o 1.º premio, no ultimo concurso de piano do Instituto Nacional de Musica, a distincta senhorinha Zaira Pagani. Esse auspicioso acontecimento deu logar a que a laureada pianista recebesse, em sua residencia, as pessoas de suas escolhidas relações. Foi uma reunião encantadora, agradabilissima.

As festas do ultimo inverno

O chronista scintillante dos «Tópicos» lembrou, ha dias, com o mais fino «humour», o supplicio das algibeiras elegantes, com as festas sem conto que o caridoso espirito das nossas patricias imagina e realiza, durante o anno todo, aqui no inverno e primavera, em Petropolis no verão e no outono. De facto, essas reuniões, quase sempre invariavelmente obrigadas aos mesmos themas e local, peccam pelo excesso e peccam ainda mais — e d'ahi o maior supplicio dos que despendem — pela falta de originalidade. E' por isso certamente que, cada vez que o nome da sra. Violeta Lima Castro apparece entre as promotoras dessas reuniões mundanas e artisticas, fica a gente mais á vontade consigo mesmo para collaborar, com o seu obulo, no projectado beneficio. O lindo espirito da intelligentissima senhora tem sabido dar ás festas de sua iniciativa um cunho encantador. Em todas ellas vive o seu esplendor, palpita a sua grande e nobre alma de artista. Os seus bailados deixam mil e uma saudades. Não é, pois, de admirar, visto que o beneficio attinge tambem o espectador que se delicia, o resultado do ultimo festival, em que o seu nome figurou e de que, até hoje, se recordam enlevadamente, os actos-choreographicos da «Primavera» e da «Scena Oriental». Segundo a imprensa diaria, esse resultado foi de onze contos, entregues, agora, ao revmo conego Arcoverde, director do Patronato de Menores, pela presidenta de sua commissão beneficente, sra. Bernardina Azeredo.

Carnet de Mlle. Laura

«Meu dilecto amigo:

As minhas elegantes amiguinhas Yvonne Masset, Gilda e Yva Elsa Machado Guimarães e Baby e Stella Costa Motta — V. bem conhece a distincção e o doce espirito dessas creaturinhas de elite — reuniram, domingo, a sociedade veranista, na pensão Central. O convite para um baile despertára grande interesse no seio da gente illustre ora em Petropolis. Mesmo do Rio vieram algumas pessoas, entre as quaes o serafico e enternecido Onaldo. Outras faltaram, verdade seja — assim o Olegario, que promettera dizer os seus mais verdes versos, o Oscar Lopes, que todos anceiamos por ver fardado de «kaki» do 5, e o Waldemar, cuja delicadeza e sensibilidade de trato, na «Kodack», muito nos encanta. Máu grado essas ausencias — e a sua, tambem — a reunião obteve exito.



Senhorinha Heloísa Accioli de Brito

... O festival, em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira, tal como lhe mandára dizer, amanhã, no Palace de Crystal. Sei que a sra. Reynaldo de Faria foi muito feliz na organização do programma.

... Esteve uma tarde deliciosa a do chá offerecido por Elvira da Rocha Miranda, dia 16, por occasião do anniversario de seu illustre avô...

... Pretendo descer quinta-feira. Esse é o dia natalicio da sra. Bernardina Azeredo, cujos dotes moraes e philantropicos muita sympathia nos merecem. Levar-lhe-ei alguns corymbos de hortensias.

... Em verdade, as cavalgatas, á tarde, e o «tennis», pela manhã, divertem-nos. E', aliás, esse o habito que se vae estendendo a todos os veranistas distinctos. Tavez, só assim, de volta ao Rio, possamos prolongar esse habito elegante, nas manhãs de quinta-feira, na maravilhosa Boa-Vista. Ainda hontem, a Inah Amaral dizia-me isto. A Inah, deixe-me contar-lhe, muito me diverte, com o seu permanente espirito de alegria. Montando um forte tordilho, na praça D. Affonso, ella é uma das figuras mais gentis.

Sabe o que me fallou, hontem? Que o Ney, esse terrivel e sympathico solteirão, monta formosamente mal, muito embora o seu berço gaúcho e as attitudes que affecta para parecer bom ginete... A Inah, entretanto, prefere alludir á vocação que elle revêla para a vida de solteiro. E, no entanto, quantos «flirts», terrivel Ney!

... A sociedade paulista está representada aqui pelo distincto casal Cicero Prado. Annuncia se a proxima chegada de Cassio Prado e sua formosissima senhora. Essa notavel familia Prado está sempre admiravelmente em toda parte. Em Eduardo, o claro estilista, ella foi illustre, á rua Casimir Périer, em Paris; por todos os seus representantes, ella sabe ser perfeita e elegantissima, onde quer que se encontre: no «Savoy», no «Chabot», em Ostende, em Veneza ou no Cairo, na avenida Hygienopolis, Caxambu ou Guarujá, ou aqui, nesta rendilhada e fresca cidade das neblinas. Os homens, sabendo alliar ás correctas maneiras uma formosa distincção moral, são acabados «gentlemen». Vestem no Pool, lêem os melhores livros, fazem negocios de milhões e mantêm uma linha discretissima. As senhoras, sobre serem formosas, convivem com a risonha severidade das aristocratas romanas. Nos seus palacios de Hygienopolis — aquella artistica avenida que Bouvard achou um dos mais esplendidos trechos de cidade moderna — elles são uma tradição e uma esperança.

... Saudade.

«Laura.»

Versos de Carlos Magalhães

Data intima

Assim como as lindas flôres recebem ternos saudaes de labios os mais gentis, hoje, terás meus louvores, expressos nestes cantares, lembrando um dia feliz!...

Dia em que os dous conchegados, nervosos, febricitantes, — num mesmo intenso fervor — trocamos bem prolongados beijos e juras vibrantes, de mutuo e perenne amor!

Recepções de anniversario

dia 18 — as sras. Eugenio Masson da Fonseca e Adelaide Salema e a senhorinha Maria Emilia Mello Barreto;

dia 19 — a senhorinha Maria Helena Rangel de Campos;

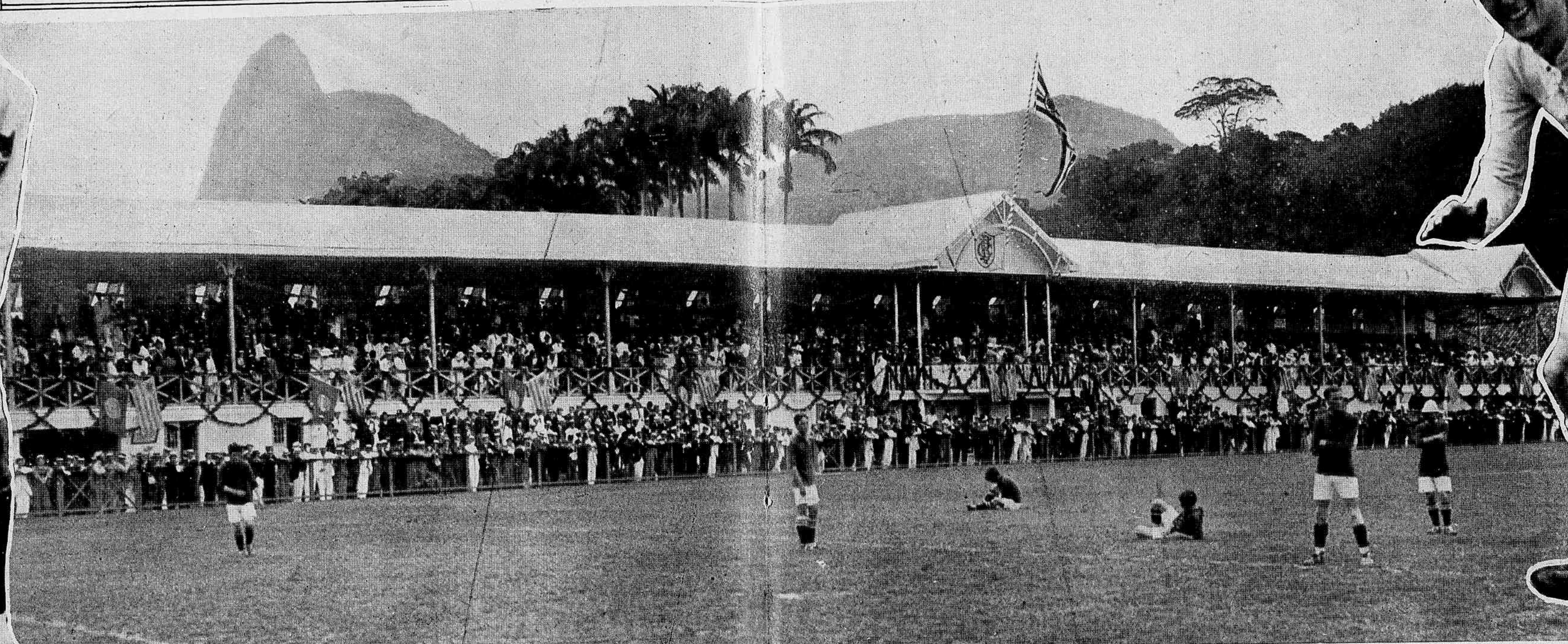
dia 20 — a sra. Carlos Flôres e a senhorinha Antonieta Franklin Guedes;

dia 21 — a senhorinha Vera Maria Santoro;

dia 22 — a senhorinha Zélia Teixeira de Barros.

«M. de D.»

BRASIL-URUGUAY. O empate por 1x1 do "Fluminense" e do "Dublin"



1 — Marcos o goal-keeper brasileiro do «Fluminense F. C.»
2 — Aspecto da grande assistencia nas archibancadas do «Botafogo F. C.»
3 — Magarinos, o goal-keeper uruguayo do «Dublin».

4 — O 1.º team do Fluminense.
5 — Outro aspecto das archibancadas do Botafogo durante o movimentado «match».
6 — A equipe uruguaya do «Dublin»



NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Em contacto com a guerra

As declarações feitas pelo Dr. Aguiar Moreira e confirmadas pelo Dr. Arrojado Lisboa a um redactor d'«A Noite» deixam-nos visionar as sombrias perspectivas da guerra, que em sua marcha assoladora ameaça attingir o continente americano impondo-lhe um terrível quinhão de sacrificios. Enquanto os Estados-Unidos não ingressaram na guerra militarmente, limitando-se a auxiliar os aliados com os seus colossaes recursos financeiros, a America ponde resistir ás calamidades economicas, que são parte integrante da pavorosa catastrophe europeia. Os deveres contrahidos agora pelos Estados-Unidos, e que os levaram á vertiginosa e intensissima preparação militar em que se empenha a grande Democracia americana, desviaram para a industria da guerra uma parte consideravel das suas industrias. Obrigados a ter no mar as suas poderosas esquadras de combate e a desenvolver a sua navegação mercante, tendo ainda que auxiliar os aliados no abastecimento de carvão, os Estados-Unidos vêem-se constringidos a diminuir, senão mesmo a suspender, as remessas de combustivel para a America do Sul. As consequencias dessa grave medida já se fizeram sentir na supressão de muitos trens da Central.

As dificuldades quasi insuperaveis de substituir o carvão pela lenha nas fornalhas das locomotivas, e a deficiencia de transporte do carvão nacional, complicam consideravelmente o problema. Estão ainda na memoria de todos as discussões que deploravelmente atrasaram o aproveitamento das nossas jazidas carboníferas.

Vêmo-nos, agora, perante um perigo do qual nos poderíamos ter libertado se ha mais tempo houvessemos desenvolvido a exploração das minas do Rio Grande do Sul e do Paraná. E' de esperar que o governo consiga resolver satisfactoriamente por um entendimento com os Estados-

Unidos e pela organização regular dos transportes de combustivel, o problema alarmante, cuja insolução traria como consequencia a perda quasi total da produção dos campos e a paralysação das novas culturas, gerando uma crise economica de gravidade indescriptivel.

Começamos a encarar de frente as pers-

pectivas aterradoras da guerra, e isso nos traz uma maior lucidez na observação da calamidade europeia, para podermos julgar-a com menos rhetorica e mais compadecido bom senso.

que a vocação herdada e as lições incomparaveis de sua mãe, a grande Lucinda, fizeram a mais fulgurante estrella da scena portugueza, despovoada de grandes figuras femininas desde a morte de Rosa Damasceno e a «retraite» de Virginia. Embora brasileira de nascimento, Lucilia fez toda a sua carreira theatral nos palcos portuguezes. Quando aqui a applaudimos, ella vinha já consagrada pelo triumpho, era já a actriz tão moderna de processos que crezra em Lisboa a «Casa de Boneca» de Ibsen, o «Perdão» de Lemaitre, a «Blanchette» de Brioux, e que interpretara a «Roxane» do «Cyrano de Bergerac», traduzido por Julio Dantas e Manoel Penteado, a esse tempo ainda estudantes de medicina.

A ultima peça original portugueza que Lucilia Simões representou foi o «Grande Cagliostro», escripta para ella e para Augusto Rosa pelo actual director da «Revista da Semana», e em que Lucilia fazia o papel de «Lorenza», a companheira de José Balsamo. Depois, uma ligação amorosa afastou-a do palco. Foram dez annos de divorcio da arte, dez annos de abdicção e de amoroso sacrificio. Lisboa já se habituara á tristeza daquella perda irreparavel para o theatro portuguez, em cuja scena mantinham ainda as velhas tradições de quasi dissipada gloria os sobreviventes masculinos da grande geração: Eduardo Brazão, Augusto Rosa, os seus discipulos Ferreira da Silva e Chaby, e outros.

O regresso de Lucilia ao palco, coincidindo com a estréa da senhorinha Amelia Rey Collaço, filha do illustre compositor Alexandre Rey Collaço, vem reanimar o theatro portuguez.

Enão deixa de ser triste pensarmos que uma nação como a nossa e uma cidade como o Rio, dispondo de população dupla da de Lisboa, não tenha ainda podido, em gráo tão adiantado e brilhante da sua civilização, crear uma corporação de artistas nacionaes, de que a brasileira Lucilia fosse, com Italia Fausta, uma das radioas estrellas.

BRAZILEIROS!

O Chefe da Nação appellou para a população rural recommendando que «se intensifique, tanto quanto possivel, a produção dos campos». A Europa, cansada da soffrer o martyrio da fome, reclama de toda a America o soccorro de prompto e avultado abastecimento de GENEROS, QUE SERÃO PAGOS LIBERALMENTE. O Brasil, que foi constringido a tomar parte na guerra juntando-se ás nações aliadas para combater o despotismo destruidor da Alemanha, não pode deixar de corresponder ao appello do Snr. Presidente da Republica e ao brado angustioso dos nossos aliados. Para isso é INDISPENSÁVEL QUE RECOBREIS DE ESFORÇOS NA CULTURA DO SOLO, multiplicando sem demora a produção de todos os mantimentos.

Cultivae, pois, os campos, com afincão, com entusiasmo; cultivae-os desde a madrugada até ao anoitecer, que assim tereis cumprido um dever patriotico, porque o abastecimento de generos alimenticios é o melhor concurso que o Brasil pode prestar aos seus aliados, para ajudal-os a conquistar uma gloriosa victoria contra o inimigo commum. Lembrae-vos que a cultura da terra, sendo agora um dever de humanidade, pois cada dia do vosso trabalho livrará uma familia do soffrimento da fome é tambem UM RENDOSO NEGOCIO PARA O LAVRADOR, porque, DURANTE MUITO TEMPO AINDA, MESMO DEPOIS DE TERMINADA A GUERRA, TODOS OS MANTIMENTOS VOS SERÃO COMPRADOS POR PREÇOS ALTAMENTE REMUNERADORES.

BRAZILEIROS — Na grave situação que atravessamos, a ociosidade é um crime porque o BRASIL NECESITA, COM URGENCIA, DA ACTIVIDADE DE TODOS OS SEUS FILHOS. O Governo Federal, os dos Estados e do vosso Municipio estão promptos a auxiliar-vos nos trabalhos agricolas. LEVAE AO CONHECIMENTO DAS AUTORIDADES MUNICIPAES AS VOSSAS DIFFICULDADES DE CULTIVAR E OS VOSSOS PEDIDOS DE INFORMAÇÕES, para serem logo transmittidos ao Governo do Estado e ao Federal, que vos attenderão sem demora em tudo que for possivel, pois consideram tão valiosos os serviços do soldado nos campos de batalha como os dos agricultores que, para alimentar-o, trabalham nos campos de lavoura.

Da cultura do solo brasileiro depende, hoje mais que nunca, a prosperidade e a força da nossa patria. Avante, pois, sem hesitações, sem perda de tempo.

L. R. VIEIRA SOUTO

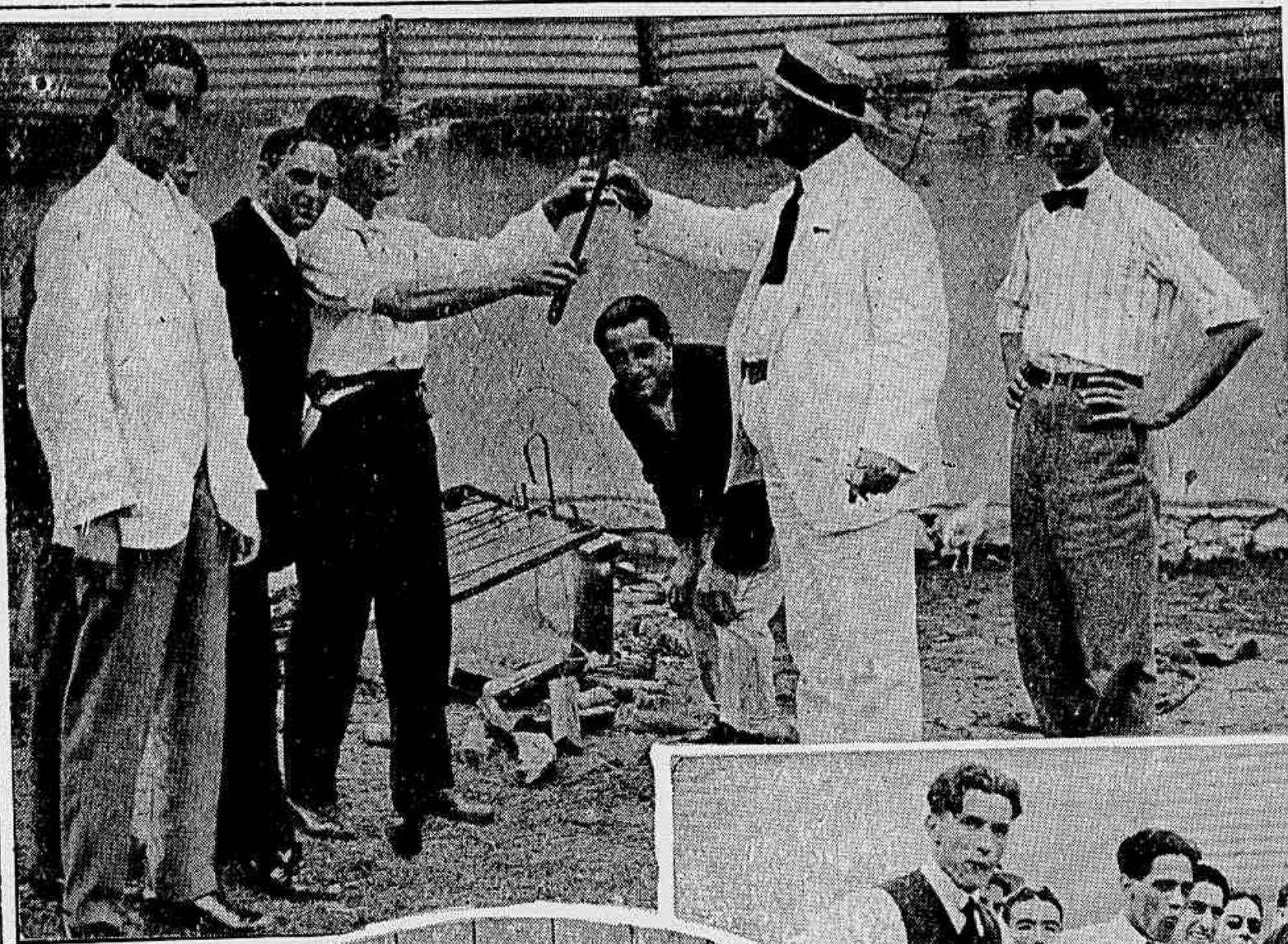
Delegado Executivo da Produção Nacional.

pectivas aterradoras da guerra, e isso nos traz uma maior lucidez na observação da calamidade europeia, para podermos julgar-a com menos rhetorica e mais compadecido bom senso.

Lucilia Simões

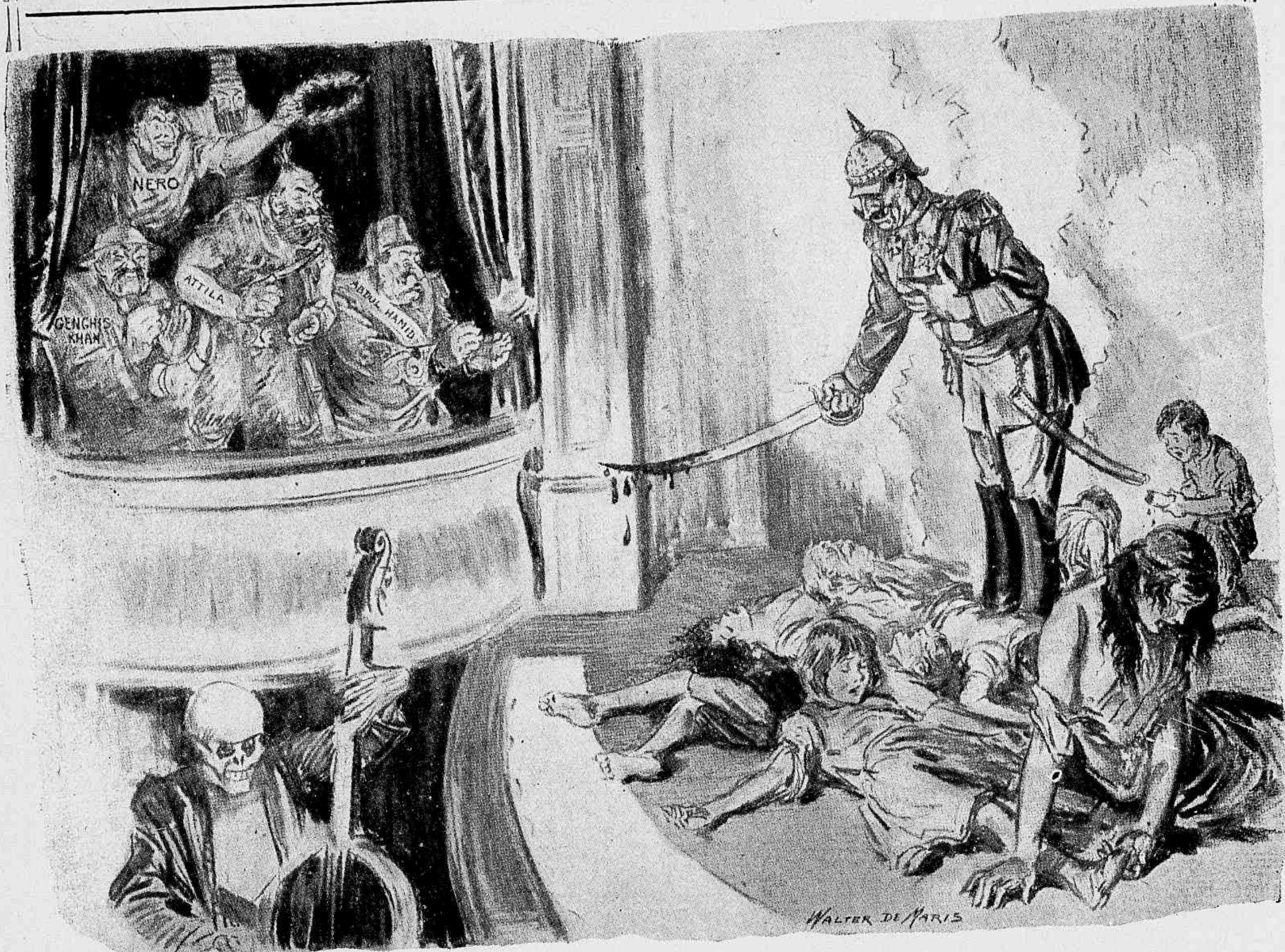
Os jornaes de Lisboa noticiaram o regresso ao theatro da actriz primorosa de

Churrasco oferecido aos footballers uruguayos pelo Sportman Sr. Pino Machado



1—O sr. Pino Machado, servindo-se do churrasco que lhe oferece um "footballer" uruguayo. 2—Grupo, vendo-se de pé o sr. Pino Machado e sentado o chefe da embaixada sportiva Dr. Pophinceta e sua Exma. esposa. 3—Uma das interessantes maneiras de apreciar o churrasco. 4—Fortalecer o corpo e divertir o espirito... Em meio do churrasco não ficaram mal certos divertimentos bastante comicos. 5—Footballers uruguayos e brasileiros, posando no momento em que melhor apreciavam o churrasco.





Fundação da cidade

do Rio de Janeiro

A fundação da cidade do Rio de Janeiro foi o único resultado da permanência dos francezes em algumas ilhas da baía, no período de 1555 a 1567.

Estacio de Sá, que fôra enviado de Lisboa para desalojar os francezes das posições que ocupavam e fundar um estabelecimento portuguez, passou pela Baía, onde se achava seu tio Mem de Sá, terceiro governador geral do Brazil, que lhe forneceu soccorros e instruções, e veio desembarcar á entrada da baía do Rio de Janeiro, próximo ao «Pão de Assucar».

Estacio de Sá conservou-se no local em que desembarcara, por espaço de quasi dous annos, tendo empregado todo esse tempo em fazer contra os francezes e os indigenas algumas sortidas de insignificante resultado, em determinar a construcção de algumas cabanas e de uma egreja, a abertura de uma cisterna e a plantação de pequenas roças, estabelecendo uma pequena colônia.

Em 1567, chegou Mem de Sá com avultados reforços, afim de dar o ataque definitivo aos francezes e tamoyos, disseminados em aldeias pela margem occidental da baía. Na terra firme existiam apenas essas aldeias e uma única casa de

pedra e cal, na praia do Flamengo — chamada, então, do Sapateiro — e onde fôra estabelecida a olaria de Villegaignon.

O encontro entre os portuguezes e francezes teve logar a 20 de Janeiro de 1567. Coube a victoria aos portuguezes, sahindo triumphantes Mem de Sá no ataque effectuado contra a importante fortificação de «Urucumirim», no Flamengo, e Estacio de Sá no assalto ao não menos importante reducto de «Paranapucú» ou «Paranapuculi», na ilha do Governador, onde foi ferido por uma frechada, de que veio a morrer um mez após.

Mem de Sá, terminada a refrega, sentiu que a povoação portugueza se achava em local muito apertado e procurou uma eminencia para o interior da baía, transferindo para ali a cidade. Esse local foi o morro do Castello, dominando uma grande extensão e ficando a cavaleiro do forte de Coligny, que vinha de ser destruido.

Foi abandonada a antiga povoação do Pão de Assucar, cujo local passou a ser denominado «Villa Velha», começando a construcção da cidade definitiva no porto da «Piassaba», onde hoje existe a egreja da Misericordia. Mem de Sá delineou no morro uma praça, escolheu localisações para a sé, para o palacio dos governadores, etc., e mandou murar a cidadella.

Quando foram terminadas as obras, em março, Mem de Sá fez a

entrega das chaves da cidade ao alcaide-mór, que era uma especie de prefeito.

A cerimonia teve um cunho de humorismo. Mem de Sá, sahindo da cidadella, mandou que fossem fechados os portões, batendo em seguida.

O alcaide, do interior, perguntou: — Quem bate. Que quer?

Mem de Sá respondeu:

— Sou o capitão-mór da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, e quero entrar, em nome de El-Rei.

Aberto o portão, Mem de Sá entrou sendo recebido com grandes aclamações, e fez as primeiras nomeações: de um alcaide-mór, um juiz, um escrivão de sesmarias, um ouvidor, um tabellião, um provedor da fazenda real, etc.

Foi assim fundada oficialmente a nova cidade.

A cidade que, próximo ao Pão de Assucar, mantinha o culto de S. Sebastião, com maioria de razões, após a victoria de 20 de Janeiro, conservou-se sob a protecção do glorioso martyr e, convencionalmente, passou a ser aquella data considerada como a da fundação da cidade do Rio de Janeiro.

A Historia discute ainda qual tenha sido o verdadeiro fundador da cidade. No entanto, se é certo que Estacio de Sá fundou um estabelecimento provisorio, não é menos certo caber a Mem de Sá a gloria de haver fundado verdadeiramente a cidade que é hoje a capital do paiz.



Gelo Mundo fora

Exposição

lutherana

Em 31 de outubro de 1517, ao meio-dia, Martin Lutero fixou á porta da capella do castello de Wit-

temberg a folha impressa que continha as 95 proposições que foram o ponto de partida do movimento reformista religioso do protestantismo.

Para celebrar o quarto centenario da Reforma houve festas na Alemanha, e por esse motivo a Bibliotheca Real de Berlim organizou uma exposição lutherana.

Figuram nella, em primeiro logar, numerosos retratos de Lutero, os mais antigos, desenhos e pinturas de Cranach.

Outros retratos datam do seculo XVIII e differem bastante dos anteriores; quanto aos do seculo XIX, mais que a physionomia do monge reformador, recordam a do comico Iffland, que fazia o papel de Martin no drama de Zacharias Werner, «A consagração de Lutero».

Não foi possivel expôr mais que uma pequena parte das edições de Lutero, cuja lista occupa 1284 paginas in-folio do catalogo da bibliotheca. Foram expostas apenas as mais antigas; entre ellas estão uma Biblia de 1534 e outra de 1540, que tem notas manuscritas de Lutero e de Melancthon.

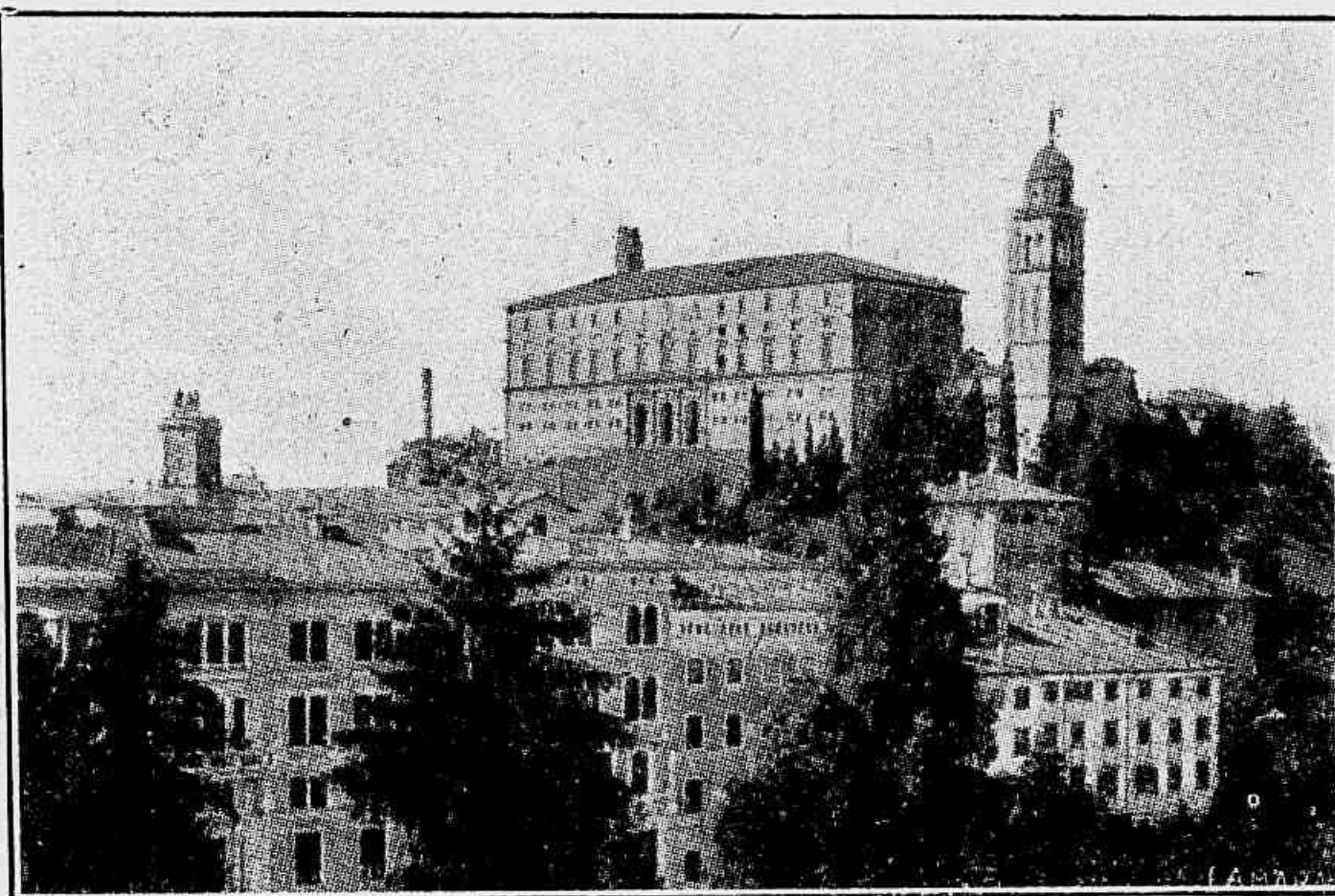
Foram tambem expostos muitos autographos: o mais antigo datado de 1501 e firmado por Lutero, que era então estudante em Erfurt.

E por ultimo vinte volumes da famosa «Bibliotheca de prata de Königsberg». Esses volumes, encadernados em prata lavrada, pertencem aos duques de Albert, que se apressaram em leval-os para Berlim, quando os russos invadiram a Prussia Oriental.

Wagons tanques

O departamento de pesca dos Estados Unidos adoptou um novo systema de wagons para conducção de peixe a grandes distancias.

Os novos carros são de aço e suas paredes, com varias coberturas isoladoras, estão convenientemente preparadas para assegurar uma temperatura igual e constante no interior da carruagem.



A ITALIA INVADIDA

O palacio do Governo na cidade de Udine

O carro pesa 150.000 libras e pode transportar 35.000 de carga.

No centro, em toda a largura do wagon, collocados em duas filas e separados um dos outros, ha 130 tanques, com capacidade de 150 li-

de uns depositos em que se pode levar até uma tonelada de gelo, para o peixe que se transportar morto, e tem, além disto, um compartimento para alojar os cinco homens encarregados do serviço.

Testamento original

Bem pôde ser qualificado de original o testamento feito pelo tenente do regimento de York — Joseph Alfred Child — morto gloriosamente a 7 de junho ultimo na frente britannica de Ypres.

O testamento do tenente Child, datado de 14 de abril, foi escripto no verso de uma photographia e redigido singelamente nestes termos:

«Ante a eventualidade de minha morte, deixo todos os meus bens e valores e creditos a meu favor a esta senhorinha: miss Mary Pickles, que vive na villa Shirley, Cleckheaton, Yorks hire, Inglaterra».

E seguiam-se a data e assignatura.

Nada mais havia. E foi bastante, porque miss Pickles acaba de ser reconhecida herdeira universal do testador e tomou posse da herança.

Ex voto de actualidade

Desde Setembro ultimo pôde vê-se em Hackney, que é um povoadozinho inglez, uma reliquia, um «ex voto» interessante e novo, da mais palpitante actualidade.

Na igreja parochial de South Hackney, no extremo esquerdo da nave, foi collocado um fragmento de zeppelin, que tem ao pé a seguinte inscripção:

«Pedaco de zeppelin abatido em setembro de 1916, depois de sua passagem por South Hackney».

Pela audacia e valor de nossos aviadores, invocamos teu nome, ó Senhor!»

E, como se vê curioso. O povoadozinho de Hackney, expondo na parochia os restos de um zeppelin traicoeiro, invoca a justiça do Senhor, que ha de ser ouvida em breve.



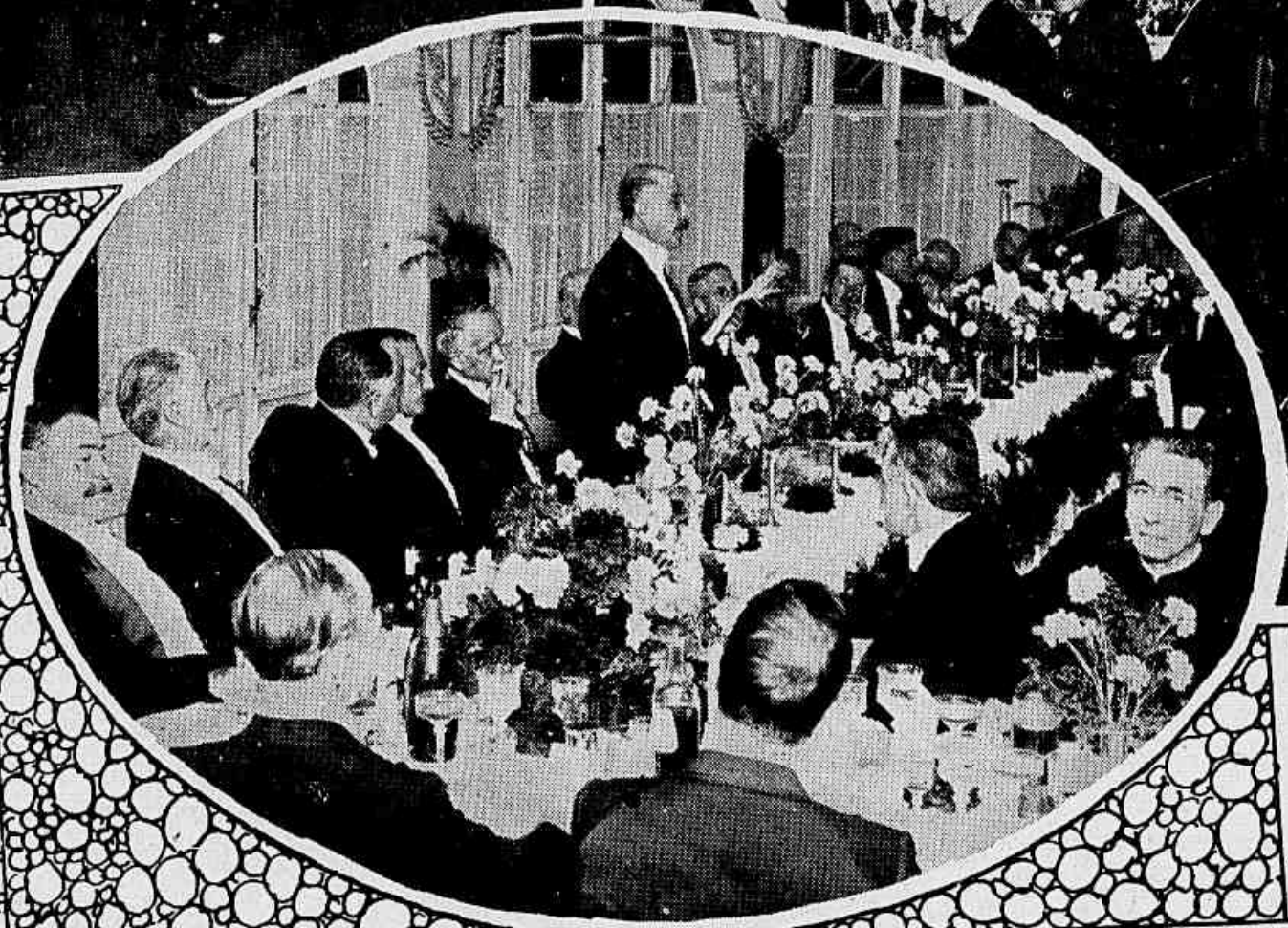
A praça do mercado e a igreja de Santiago, em Udine

tros cada um, em que vão os peixes vivos.

Durante a viagem ministra-se aos peixes a quantidade necessaria de oxigenio e agua fresca, mediante um systema de bombas.

O wagon está provido tambem

O banquete de S. Paulo ao "leader" da bancada federal, Dr. Alvaro de Carvalho



1—O Directorio do P. R. C. paulista.
2—Aspecto geral do banquete.
3—O dr. Alvaro de Carvalho lendo o seu notavel discurso.

A derrocada real

O casamento, effectuado no consulado da Republica Portuguesa em Madrid, do infante D. Affonso Henriques, Duque do Porto, com uma senhora americana, é ainda um symptoma do avasalador dominio das idéas democraticas no velho mundo. Evidentemente, não é a primeira vez que um principe de sangue contrahe matrimonio fora da sua casta. O exemplo de Napoleão III, casando com a condessa Eugenia de Montijo, constitue, porém, um exemplo quasi unico, nos tempos modernos, de um soberano que ergue ao thrôno uma simples fidalga. Os restantes consorcios de principes, nessas condições, foram contrahidos sob a forma mercanatica, como o do rei D. Fernando, de Portugal, viuvo de D. Maria II, com a condessa d'Edla, e como o do archiduque Francisco Fernando, da Austria, casado com a duquesa de Hohenberg. O infante D. Affonso, filho do rei D. Luiz de Portugal, e tio do soberano deposto pela revolução de 5 de Outubro de 1910, era o herdeiro presumptivo do thrôno a que seu sobrinho D. Manuel não renunciara. Nestas condições, o casamento do Duque do Porto veio criar para a causa monarchica portugueza um grave embaraço dynastico, porque privou o monarcha deposto de um herdeiro ou substituto presumptivo, reduzindo a dynastia a uma só en-



OS DANILOS — Duettistas caipiras

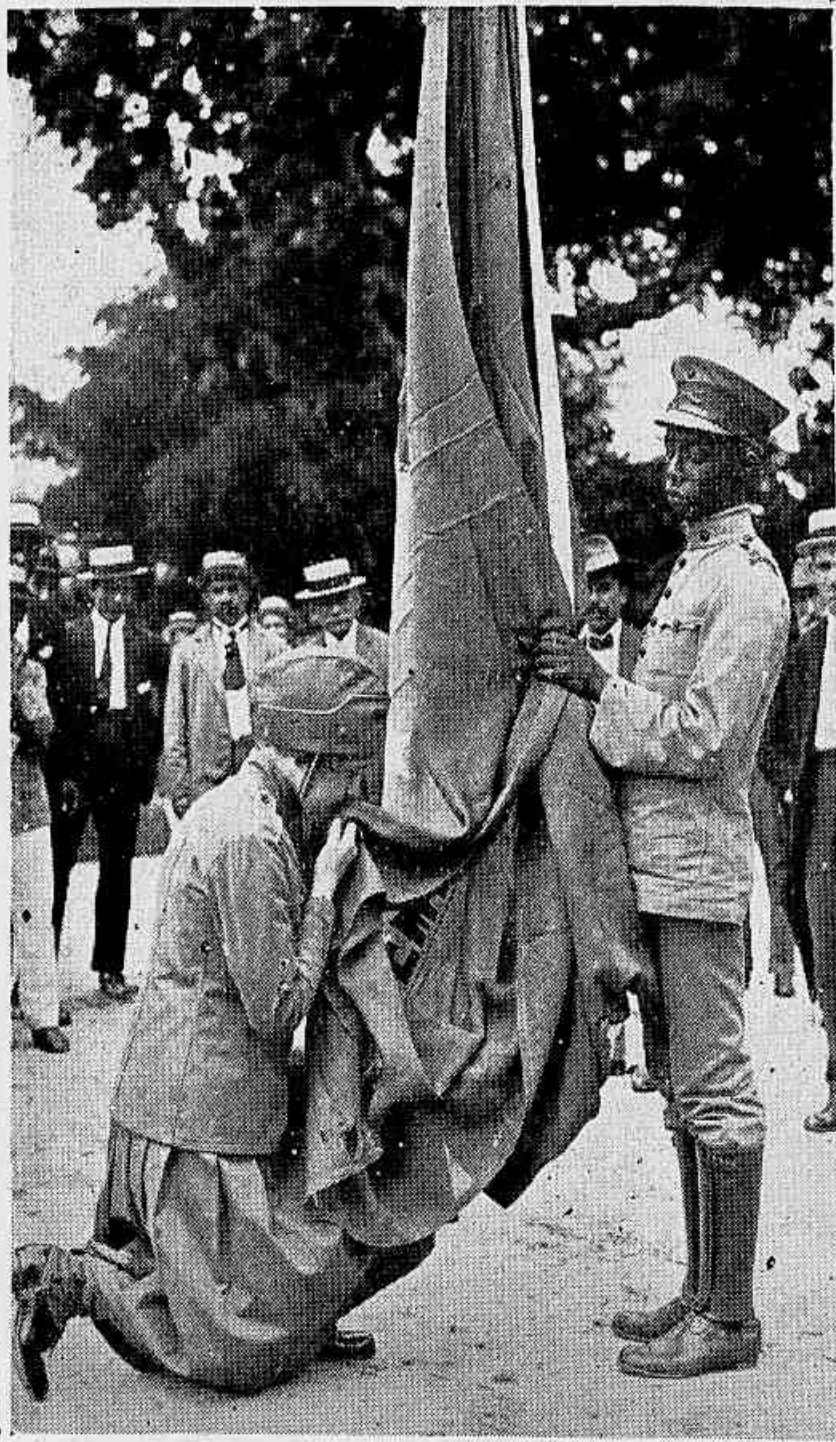
O successo obtido em diversos theatros do Rio e de S. Paulo, e ainda recentemente no «S Pedro», pelos «Danilos», no seu vasto repertorio sertanejo, inspirações de Paulino Sacramento, Domingos Roque e versos de Catullo da Paixão Cearense, certamente os acompanhará na excursão aos Estados do Norte, que vão iniciar.

tidade sem descendencia. O infante D. Affonso não dispoz apenas da sua pessoa, mas abdicou implicitamente, com o casamento, da sua qualidade e titulo de herdeiro da corôa. O seu matrimonio é uma deserção e uma rebellião; e quando nos lembramos de que o Duque dos Abruzzos, embora em bem diversas condições, não obteve de seu primo, o rei de Italia, a approvação do projectado casamento com uma americana, melhor se pode calcular a significação do acto do Principe portuguez. O facto de D. Affonso haver casado no Consulado da Republica Portuguesa, em Madrid, segundo as leis civis da Republica, e figurarem no contracto matrimonial, como testemunhas, o representante diplomatico da Republica Portuguesa e os secretarios da Legação, mais põe em destaque o seu proposito cathgorico de deserção da causa em que se acha empenhada a sua familia. Tinham-se visto alguns politicos da Monarchia desertarem da causa monarchica e reconhecerem o novo regimen. Mas o exemplo de um principe, irmão do rei D. Carlos, tio do pretendente ao throno e seu herdeiro presumptivo, abdicar de todos os seu direitos, apaixonado aos 52 annos por uma... archimillionaria, casando-se com ella sob os bons auspicios do representante diplomatico da Republica, isto é uma cousa que só podia vêr-se... no quarto anno da guerra.

Diversões ao ar livre

O batalhão feminino do Centro Cívico

□□□7 de Setembro□□□



Bons films? más films?

A "Liga pela Moralidade" criou em volta do problema moral do cinematographo uma atmosphera propicia ás discussões. De ha muito que a "Revista da Semana", em artigos de sua collaboradora «Iracema», apontara o perigo que reclamava prompto remedio. Assim esta Revista se considera solidaria com os objectivos que inspiram a campanha da Liga e que o seu prestigioso presidente resume na nota que com muito prazer publicamos:

Em todo o mundo a onda crescente da immoralidade tem levantado vozes de protesto, fundações de associações, campanhas da imprensa são. Só no Brasil não se fazia sentir este echo da consciencia humana, e a dissolução dos costumes campeava impunemente. E porque?

Porque o brasileiro tem um cego medo de se destacar da massa geral da nação, e, como diz Passy, os povos atacados da lepra da pornographia não querem ouvir fallar nella, affectam na linguagem publica uma pudicia angelica. Si aguem levanta voz energica contra abuso, todos tapam os ouvidos tão pharisaicamente melindrosos, enquanto outros clamam contra o «Père la Pudeur.» Imaginem que grave situação para um brasileiro ver-se em semelhantes apuros...

A nossa Liga pela Moralidade não recebeu nunca tal premio de seus esforços. E entre outras campanhas que chamavam sua attenção e nas quaes tem obtido assinalados triumphos, poucas se apresentavam tão urgentes e tão «perigosas» como a da censura dos films. Precisavamos porém provar que não pertence ao patrimonio da raça esta timorata attitude e sim á

sua degenerescencia. Como também consentir que continuasse livremente a escola de adulterios, seducções, vida debochada, roubo, etc. em que aos poucos e insensivelmente se tinha convertido o nosso cinema?

Atirámo-nos pois á lucta com todo o ardor dos nossos corações patriotas, e ain-

quasi isenta de risco quando o realismo das scenas não desce ao genero livre e corta os lados seductores do erro ou quando os artistas com bailados, gestos, esgarres e olhares lascivos não corrompem o fim nitidamente moral da peça cinematographica.

Sirva de exemplo o film «A lucta contra o Peccado,» exhibido no Ideal, e no qual nada se poderia condemnar a não ser os annuncios tendenciosos publicados pelo empresario...

Ao inverso o Cinema-Pathé, que costuma geralmente apresentar films dignos e nebres, na serie «O mysterio da dupla cruz» não segue inteiramente tal directriz, porque o seu enredo embora sério é de vez em quando interrompido por scenas de lubricos beijos, que os actores ainda tornam mais sensuaes a ponto de attingirem a pornographia.

Não somos pois rigoristas, nem o desejariamos ser. E si alguem pretende conhecer nosso ideal, eil-o nos films profundamente artisticos representados pela deliciosa Mary Pickford. Porque não adoptam taes methodos os nossos cinemas e as fabricas de films? Ha aliás fa-

bricas, como a Brady e a Paramount, que quasi já correspondem a nossos desejos

Com um bem pequeno esfarço os tantos más films (mais de 50% do total) desapareceriam, e ficaria o cinema como escola de graça, delicadeza, arte e bons sentimentos.

E, o que é bem principal, a Liga poderia descansar emfim...

JOÃO E. PEIXOTO FORTUNA

De Dante

Tão gentil, tão honesta me parece
Minha dama, si a alguem saúda e fala,
Que a voz me fica tremula e emmudece,
E não ousam meus olhos contemplal-a.

Vae-se, escutando do louvôr a prece:
E semelha, das graças que trescala,
Um anjo, que dos céus á terra desce,
Para de maravilhas encantal-a.

Pelos olhos, recebe quem a admira
Tanta doçura ao coração inquieto
Que só a entende quem assim se inspira.

E dos seus labios com certeza expira
Espirito suavissimo de affecto,
Que sempre vai dizendo á alma: — «Suspira!»

S. João del Rey, I — 1918.

BASILIO DE MAGALHÃES.

da hoje nella vamos proseguindo com tenacidade, porque não desconhecemos o tempo que durou a fundação de Roma.

Não creia porém o leitor que para nós são más todos os films. Nem supponha com certa condescendencia que a nossa paternidade «de la Pudeur» nos leve a considerar como bons somente os scenarios que contenham anjos gordos ou magros, estrellas de alva luz, etc, etc.

A propria descripção do mal é

A Matinée infantil. do Club Gymnastico Portuguez.



O baile no Club S. Christovam.



O que New-York come

Com a entrada dos Estados Unidos na guerra, *The A. r. a i s t* publicou um estudo acerca do problema dos alimentos e de sua distribuição.

Desse estudo destacamos os seguintes dados, que se referem exclusivamente ao que New-York consome em cada vinte e quatro horas.

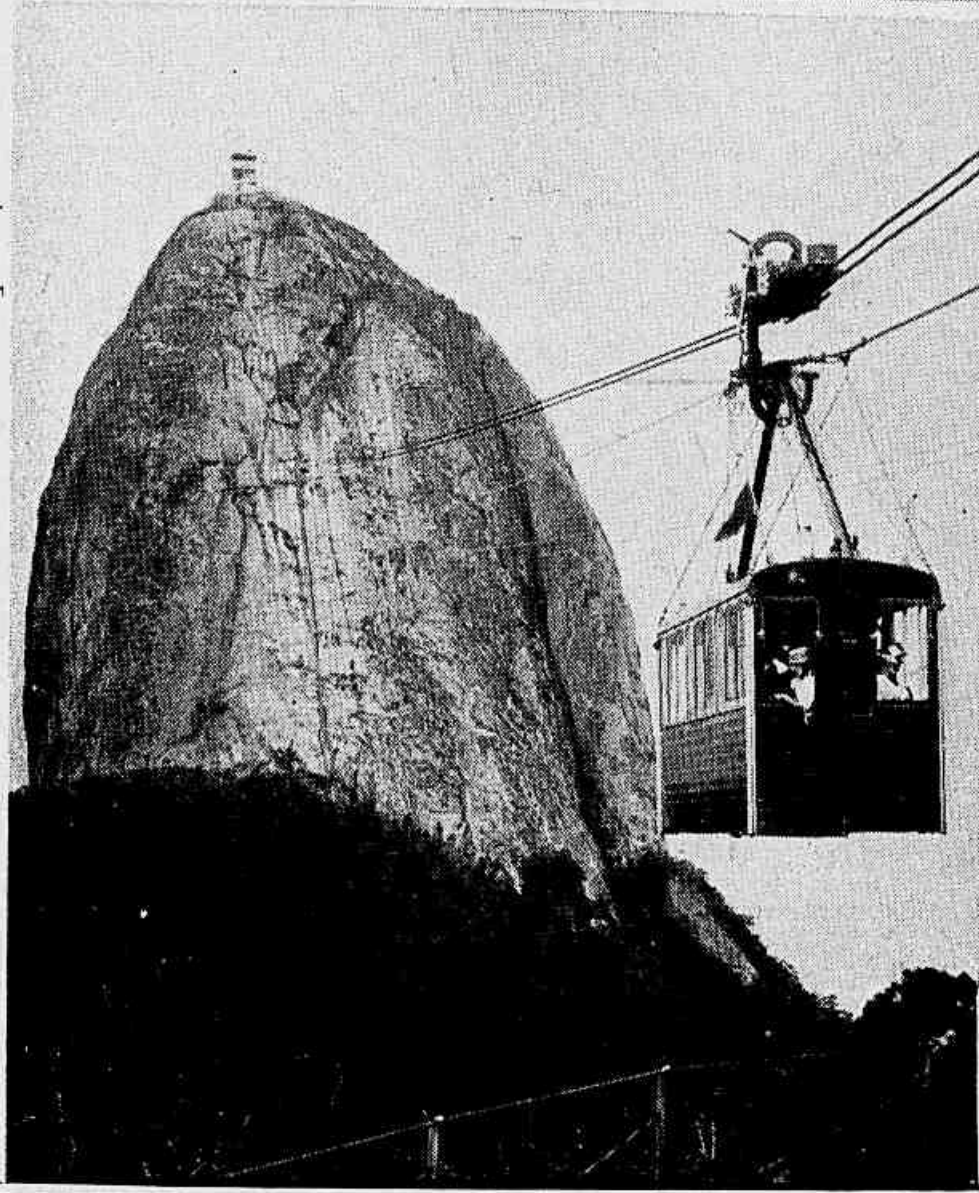
Para alimentar os 5.502.841 habitantes da grande cidade, matam-se diariamente 3.288 vacas ou bois, 4.080 carneiros e cordeiros e 795 porcos. Ao todo: 8.163 cabeças de gado.

Consomem-se além disso diariamente: 3.377.023 litros de leite, 643.730 dúzias de ovos, 4.111.472 kilos de pão, 350.000 aves, 450.000 libras de peixe, 25.000 presuntos, 173.000 tiras de toucinho, 1.888.000

libras de batatas, 141.000 de tomates, 104.350 de cebolas, 80.000 de ervilhas, 62.000 de alhos, 400.000 libras de manteiga, 152.000 de queijo, 145.000 de café e 16 000 de chá.

Ha a acrescentar a tudo isto: 1.500.000 laranjas, 200.000 limões, 157.000 melões, 23.000 melancias, 61.000 cidras, 12.000 pinhas, 65.000 libras de maçãs, 340.000 quartilhos de damascos e 155.000 de outras fructas.

O passeio dos footballers uruguayos ao Pão de Açúcar.



Aspectos da assistencia ao passeio
offerecido pela Directoria do Bota-
fogo F. C. aos footballers uruguayos
do «Dublin», actualmente nossos
hospedes.



Amista de promessas dos naufragos do «MACAU»



Os marujos do «Macau» á porta da Candelaria, após a missa que ali fizeram rezar. Foi o cumprimento de uma promessa, feita quando aquelle nosso navio foi victimado pela baroaria da Allemanha, de mandarem rezar uma missa em acção de graças, se chegassem sãos e salvos ao Rio, assistindo-a vestidos como se achavam no momento em que foi torpedeado o «Macau».

Esmaltes e camapheus

A. B.

Tendo ido buscar o nome á opera de Verdi, Mlle. é um conjunto maravilhoso de harmonias. O outro suavíssimo do cabelo casa-se admiravelmente á candura do perfil. Os olhos tranquillos, no encerro das grutas vellutinas que são as orbitas, espalham claridades castas ás linhas perfeitas do rosto á «la Gioconda». O andar, copia de oscillações das gondolas, parece ter medo de destruir a melodia desse conjunto. O seu traço característico é a originalidade petulante das «toilettes». Falando, Mlle. inça a palestra de vocabulos francezes. A sua vozita, porém, sabe produzir com tão extraordinaria graça os neologismos que Mlle. é sem duvida, uma das melhores palestras dos nossos salões. Excellente companhia de «footing», elegantíssima, Mlle. vê sempre suas «toilettes» plagiadas. Não quiz ainda comprehender a nenhum Radamés... Entretanto não lhe faltam admiradores. Desperta naturalmente as atenções onde apparece. Só se enfada quando alguém, repetindo o trocadilho chilro tantas vezes feito com o seu nome, fala na volta... Se quizessemos encerrar estes

traços com um conceito exacto diriamos que Mlle. é uma obra prima de graça e gentileza.

M. A. L. C.

Talento muito apreciavel para a arte em que Sarah Bernhardt se fez celebre. Na ultima festa do Patronato, no Municipal, mereceu todos os louros da noite, desempenhando um papel comico. Que espontaneidade, que graça e effeitos naturaes, céos! Porque dispõe dessa aptidão recita admiravelmente no lindo idioma de Musset. Dona de tantos recursos de espirito, Mlle. confirma a regra que manda crer na influencia do fogo interno sobre o modelo externo. Pode inscrever-se na primeira linha das formosuras patricias. Typo gárrulo de escosseza. Sob o sigillo da cabelleira fulva, o rosto redondo illuminado pelos olhos traquinas. Inquieta, álaque, sabendo alimentar uma palestra com vivacidade, Mlle. tem o nome da Rainha dos Anjos. Ao que parece é fervorosa adepta da therapeutica hanemanniana, por pendores de familia... Quando se procura o que admirar em Mlle. o embaraço vae da graça do dizer ao encanto da presença e o espirito fica aturdido. Sendo a mais moça de tres irmãs, Mlle. desconhece provavelmente que allicia admira-

ções e que merece homenagens especialissimas.

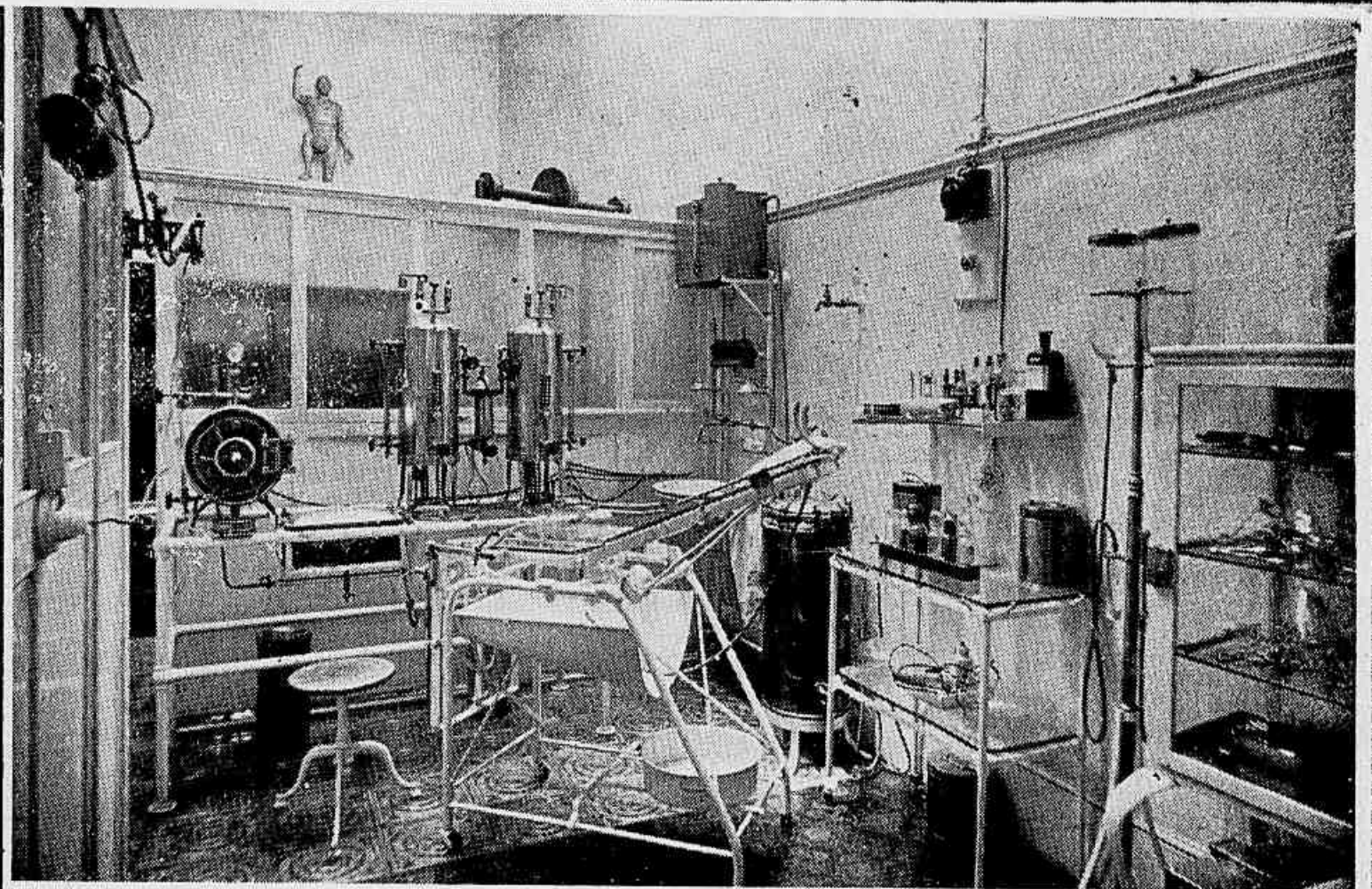
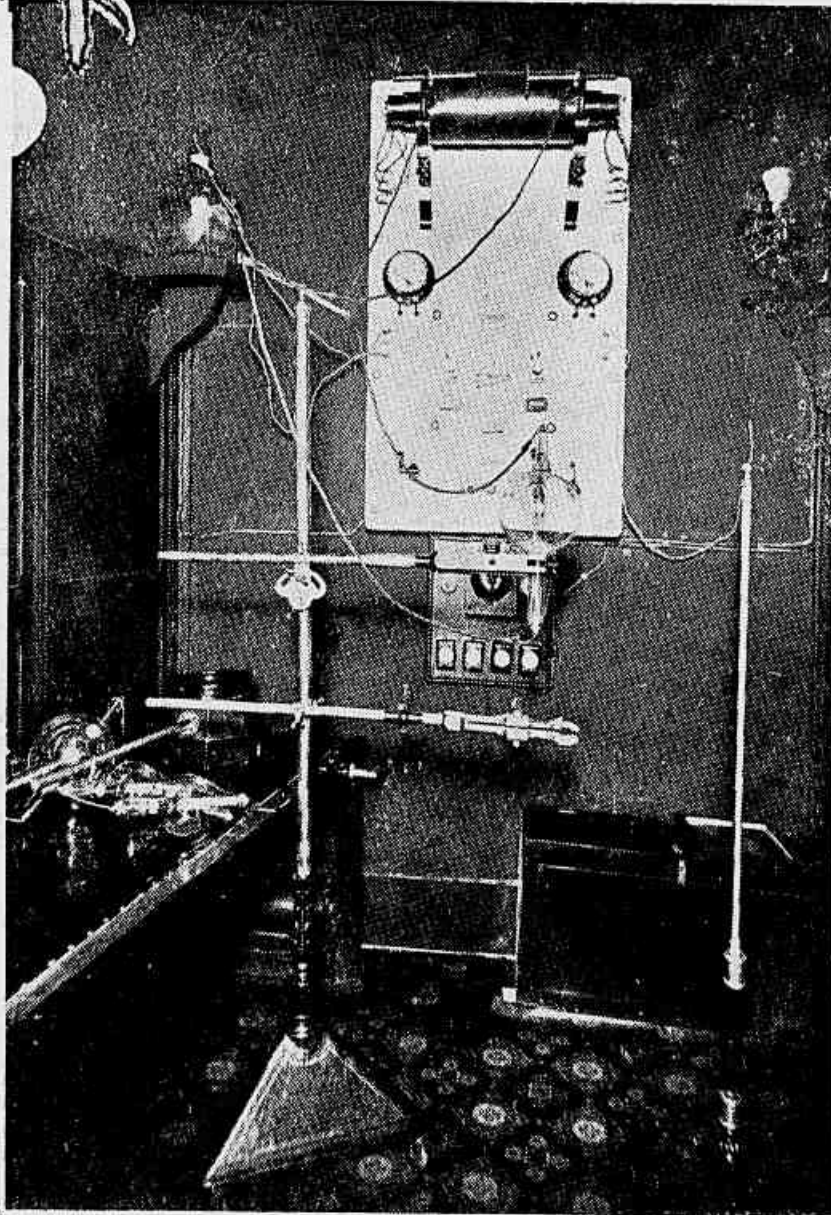
D. B.

A graça excepcional da sua presença confirma a doçura que seu nome delata. Modesta, singela de maneiras, Mlle. devera chamar-se antes Violeta... O nome de familia diz que Mlle. embebe raizes de origem em terras admiraveis da Italia. Vendo-a, entretanto, ninguém dirá. Typo muito brasileiro, morena, capacidade irradiante de sympathia, Mlle. ama com transporte as creanças. Frequenta o «foot-ball» e as suas preferencias pelo «Flamengo» obedecem a motivos de familia. Vem á Avenida, sempre acompanhada de duas encantadoras meninas, e deixa atraz de si uma saudade cruel, que ignora... A sua arma terrivel é a modestia. Não figura nunca nas festas mundanas, raro-em-raro é vista no «footing», mas agrada pela doçura de maneiras que seu nome denuncia. No tumulto das elegancias exoticas, na revoada de ademanes d'arribação Mlle. parece um protesto encanta-lor da velha familia patricia. Sem artificios, sem fardalhas, sem posticos, Mlle. tem destaque justo entre as cariocas contemporaneas.



Instituto Medico-Cirurgico

Rua Gonçalves Dias, 15 - Teleph: C. 5631.



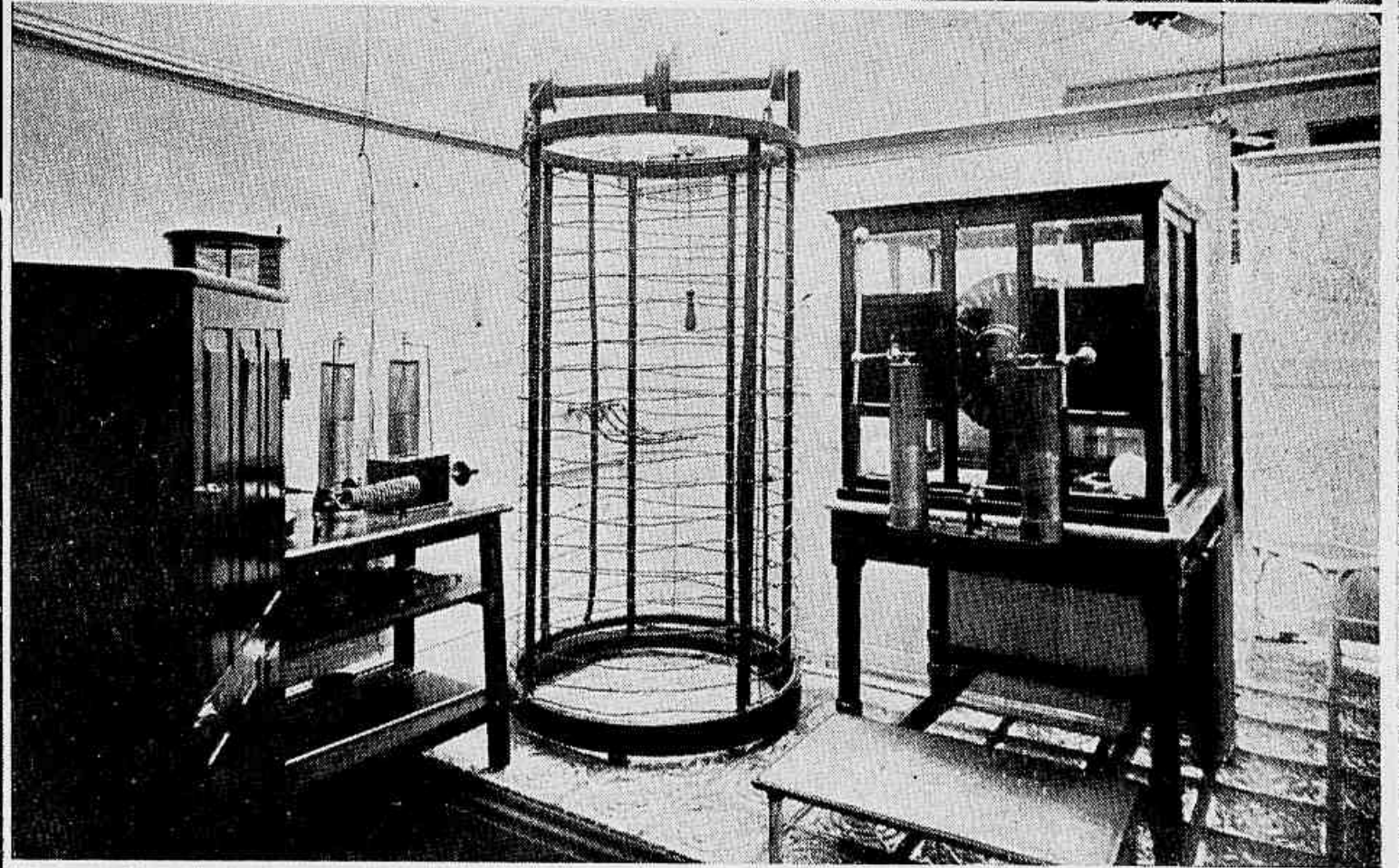
Inaugurou-se na segunda-feira 14, á Rua Gonçalves Dias n. 15 o Instituto Medico Cirurgico. Mais uma casa de medicina modelar a accrescentar ás muitas magnificas que possuimos e que tanto contribuem para o rapido progresso de nossa bella capital.

As photographias juntas bem mostram o aperfeçoamento dos appparelhos que ornam os seus gabinetes.

As differentes secções são dirigidas pelos Dr. José Julio da Costa, director (Clinica Medica e Molestias Nervosas), Dr. Sá Freire (Clinica Cirurgica, Vias Urinarias e Molestias de Senhoras), Dr. Abel Botelho (Electricidade medica: Franklinização, galvanização, faradização, d'Arsonvalização, fulguração, banho de luz e Raios X).

Funciona junto tambem um laboratorio de analyses clinicas.

1—Gabinete de Raio X. 2 e 4—Gabinetes de cirurgia vias-urinarias. 3—Gabinete de electricidade medica.



A APOSTA

Confo de
Villiers
de l'Isle Adam



Nessa noite de começo de outono, o velho palácio ajardinado em que residia a morena Maryelle, nos confins do arrabalde de Saint-Honoré, parecia adormecido.

No primeiro andar, effectivamente, no salão de seda cereja, as cortinas cerradas sobre as janellas envidraçadas que davam para as aleas interceptavam as claridades do interior.

Ao fundo desse compartimento, uma larga tapeçaria á Henrique II, em que se ostentava uma flôr de ferro, deixava entrever, em uma sala contigua, a alvura adamascada de uma meza cheia de luzes, carregada ainda de porcellanas para café, de fructos e crystaes, — embora se jogasse no salão desde a meia-noite.

Sob os dous tufos de folhas de prata de um par de candelabros adaptados á armação das tapeçarias, dous cavalheiros elegantes de sorrisos distintos e longas suissas exhibiam a brancura de seus colletes diante de um «écarté» que, com um delles, jogava um joven abbade moreno, de uma pallidez natural surprehendente — que mais parecia a de um morto — e com uma presença pelo menos equivocada nessa habitação.

Não longe, Maryelle, em «déshabillé» de musselina de onde se destacavam seus olhos negros, e com violetas no corpete em que a neve se agitava, deitava, de tempos a tempos, roderer gelado em esguios copos, sobre um aparador, — sem deixar, por esse motivo, de avivar, com seus labios aspirantes, o fogo de um cigarro russo — que sustinha, preso por um anel no dedo minimo esquerdo, num pegador de prata dourada. Sorridente, tambem, algumas vezes, ás palavras ardentes que, alanceado por discretos transportes, lhe murmurava ao ouvido o conviva ocioso, debruçando-se sobre seus hombros ornados de perolas, — dignava-se ella de responder, monosyllabicamente.

Depois, reinava o silencio outra vez, perturbado apenas pelo rumor das cartas, do ouro atirado, das fichas de madreperla e das notas sobre o panno.

O ar, o mobiliario, os estofos, tinham um aroma exquisito: uma emanção de pós de arroz, a acre

exhalação do tabaco do Oriente, o ebano trabalhado dos grandes espelhos, a nublada claridade das velas, uma idéa de arco-iris.

O jogador que ostentava uma fina sotaina, o abbade Tussert, era um desses diaconos sem a minima vocação, cuja lastimavel casta tende, felizmente, a desaparecer. Nada havia nelle desses abbades de outrora que a nediez de suas faces sorridentes tornou, na Historia, quasi perdoaveis. Este, alto, mal feito, a face oval com os maxillares salientes, era, na verdade, de uma especie mais sombria. E de tal modo que em alguns momentos a sombra de um crime ignorado parecia carregar ainda seu perfil. Labios astuciosos indicavam nessa physionomia a energia franca dos traços. Suas pupillas negras, vingativas, brilhavam sob uma fronte ampla e triste, de supercilios rectilineos, e seu olhar crespuscular parecia por natureza preocupado, e muitas vezes fixo. Trabalhado pelas disputas do seminario, o timbre de aço de sua voz adquirira inflexões que lhe disfarçavam a dureza; todavia, sentia-se o punhal na bainha. Taciturno, — se falava era com um dos pollegares quasi sempre mergulhado em seu elegante cinto com franjas de seda. — Muito «demi-mondain» — mais recebido que acceito, é verdade — «admittiam-n'o», graças a essa especie de «medo» confuso, indefinivel, que sua pessoa suggeria. Alguns — medonhos espertalhões, canalhas — convidavam-n'o, tambem, para adubar, se possivel fosse, com o falso brilho de sua sacrilega presença, — com o escandalo, emfim, de seu vestuario, — a banalidade lamentavel de uma ceia de bohemios, — o que dava máo resultado porque seu aspecto constrangia, profundamente, mesmo em taes meios.

E essa vestimenta, por que a conservava elle? Quem sabe se, achando-se de accordo com a moda sob essas vestes, temia, hoje, phantasiar-se com uma sobrecasaca que lhe compromettesse a «originalidade»?... Mas não! E' que era muito tarde; tinha a «marca». Seus eguaes, mesmo secularisando-se no

exterior, não são reconheciveis sempre? Dir-se-ia que, de todas as vestes que trazem depois, transparece a invisivel sotaina de Nessus que não podem mais arrancar dos hombros, tivessem-n'a vestido uma só vez: percebe-se-lhe a ausencia. E quando, á semelhança de um Renan, por exemplo, palram sobre o Mestre, seu juiz, parece, por intervallos, que em meio não se sabe de que verdadeira noite, apparecida, então, no mais profundo de seus olhos, se ouve — ao subito clarão de uma lanterna furtifogo e sob folhagens de oliveiras, — estalar, sobre a divina face, o viscoso osculo de Euphemismo.

E agora, de onde provinha esse ouro que tirava, todos os dias, de seu negro bolso? Do jogo? Seja. Não era mister se aprofundassem muitos nisso, porque não lhe conheciam nem dividas, nem amantes, nem aventuras galantes. — Aliás, «o hoje...» que importava?... Cada um com seu negocio!... As mulheres tratavam-n'o como homem «encantador»; e estava acabado.

De repente, Tussert exclamou, a uma recusa das cartas, ariando o jogo:

— Perco dezeseis mil francos, esta noite!

— Vinte e cinco luizes de desforra? offereceu o visconde. Le Glaieul.

— Não proponho nem acceito o jogo sobre palavra, e não tenho mais dinheiro commigo, respondeu Tussert. Todavia, meu estado collocou-me em posse de um «segredo» — de um grande segredo, — que me resolve a aventurar, se vos

apraz, contra vosso vinte e cinco luizes, em cinco pontos.

Após um muito natural silencio:

— Que segredo?... perguntou M. Le Glaieul, meio estupefacto.

— Ora, o da «Egreja»! replicou friamente Tussert.

Fosse a entonação breve e, certamente, pouco mystificadora dessa tenebrosa creatura, ou fadiga nervosa da noite, ou os capitosos vapores dourados do roederer, ou o conjunto de todas essas cousas, os dous convivas e a sorridente Maryelle, ella propria, tiveram um estremecimento a essas palavras: todos tres, olhando a enigmatica personagem, acabavam de experimentar a sensação que lhes teria causado o subito aprumo de uma cabeça de serpente, entre as luzes.

— A Egreja tem tantos segredos... que eu poderia, ao menos, perguntar-vos qual!... respondeu, sem mais commoção, o visconde Le Glaieul: mas vós me vêdes com pouca curiosidade por estas especies de revelações. Concluamos. Ganhei bastante, esta noite, para poder recusar-vos: por conseguinte, está feito, apesar de tudo! Vinte e cinco luizes, em cinco pontos, contra o «segredo da Egreja»!

Por uma cortezia de homem mundano, não quiz evidentemente accrescentar: «...que não interessa».

Tomaram novamente as cartas.

— Abbade! Sabeis que tendes neste momento a apparencia do... «Diabo?...» exclamou com simplicidade a amabilissima Maryelle, que se tornara quasi pensativa.

— A aposta, aliás, é de pouca singularidade, para os incredulos! murmurou extravagantemente o conviva ocioso, com um desses insignificativos sorrisos parisienses, cuja serenidade não se mantem sequer diante de um saleiro entornado. — O segredo da Egreja! Ah! Ah!... Deve ser engraçado.

Tussert olhou-o:

— Podereis avaliar, se eu tornar a perder, disse elle.

A partida começou, mais lenta que as outras: uma mão foi ganha, primeiro, por... «elle»; depois, a desforra perdida.

— A negra! disse elle.

Cousa singularissima: a attenção, — revestida, no primeiro lance, com um aspecto de superstição sorridente — fôra, gradativa e insensivelmente, tornando-se intensa: dir-

se-ia que em torno dos jogadores o ar estava saturado de uma solemnidade subtil, que era uma inquietação!... Queriam ganhar.

Com dous pontos contra tres, o visconde Le Glaieul, tendo voltado o rei de copas, teve, para jogo, os quatro sete — e um oito neutro; Tussert, tendo a quinta maior de espadas, hesitou, jogou com auctoridade, com um movimento de quem tudo arrisca — e perdeu, como era natural. O golpe foi jogado muito depressa.

O diacono teve, durante um segundo, um relampago no olhar e a fronte contrahida.

Maryelle considerava agora, descuidosamente, as unhas cor de rosa; o visconde, com um ar distraído, examinava a madreperolados tentos, silenciosamente; — o conviva

voluptuosas, — de cansaço — E muito vagas mas pungentes nuances passaram sobre as physionomias, denunciando, com um imperceptivel pincel, as situações futuras que a idade reservava a cada um delles. Embora não acreditassem em nada, senão em prazeres chimericos, sentiram-se, de repente, tão vãos nesta existencia, que a aza da velha Tristeza-do-Mundo roçou, mau gráo seu, de improvisto, esses pretensos divertidos: nelles havia o vacuo, a desesperança: esqueciam-se, não se inquietavam mais para ouvir... o insolito segredo... quando, todavia...

Mas o diacono erguera-se, glacial, tendo já á mão o tricornio. — Após um golpe de vista circular, official, sobre os tres mortaes um pouco interdictos:

— Senhora, e vós, senhores, disse elle, possa a aposta que perdi dar-vos que pensar!... Paguemol-a.

E, olhando, com uma fixidez fria, os conspicuos ouvintes, pronunciou, com a voz muito baixa, mas que soou como um dobre de finados, estas condemnaveis, estas, phantasticas palavras:

— «O segredo da Egreja?... E'... «E' que não ha Purgatorio.»

E enquanto, não sabendo que pensar, o consideravam, não sem uma certa agitação, o diacono, tendo cumprimentado dirigiu-se, tranquillo, para o limiar da porta; — após haver mostrado sua face sombria e pallida, de olhos baixos, fechou a porta sem rumor algum.

Uma vez sós, respiraram, livres desses espectro.

— Deve ser mentira! balbuciou, candidamente, a sentimental Maryelle, ainda impressionada.

— Balella de um perdedor, para não dizer de um farcista que não sabe de que fala!... exclamou Le Glaieul, com um tom de palafreneiro que fez fortuna. — O Purgatorio, o Inferno, o Paraíso!... E' da idade-media tudo isso! E' uma «blague!»

— Não pensemos

mais nisso! assobiou a outra personagem.

Mas, nessa terrivel claridade de aurora, a ameaçadora mentira do joven impio havia, «apesar de tudo», produzido effeito — Todos tres estavam extremamente pallidos. Beberam, com imbecis sorrisos forçados, um ultimo gole de champagne...

E, naquella manhã — a despeito da instante eloquencia que o convivia ocioso mostrava, — Maryelle, penitente talvez, recusou acceder a seu amor. (Do francez,

de VILLERS DE L'ISLE ADAM.)



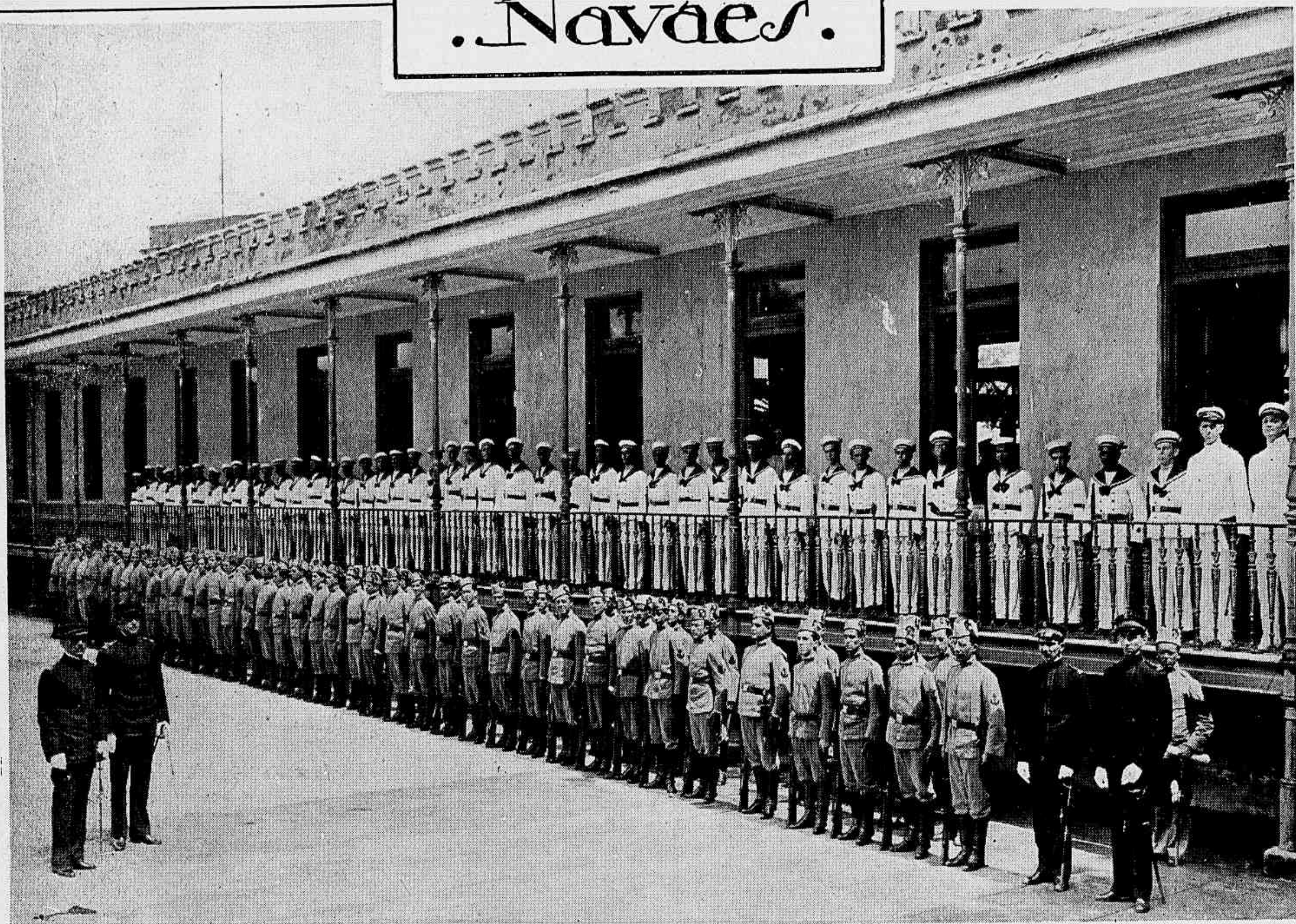
— Abbade! Sabeis que tendes neste momento a apparencia do... Diabo?

ocioso, desviando-se, por delicadeza, entreabriu (com um tacto que encerrava, verdadeiramente, Inspiração) as cortinas da janella, junto de si.

★ ★

Então, através das arvores, appareceu, empallidecendo as velas, a aurora livida, — a madrugada, cujo reflexo tornou bruscamente mortuarias as mãos dos jovens que estavam no salão. E o aroma do aposento pareceu tornar-se mais impuro, com saudades de prazeres hesitantes, de carnes com saudades

Reservistas Navais.



O Tiro Naval e a Reserva Naval na ilha das Cobras, depois dos exercícios.

As legendas dos films

Seria injustiça negar que, de ha tempos para cá, se nota em algumas das empresas estrangeiras productoras de «films» um maior cuidado na traducção de legendas para a nossa lingua. Ha, principalmente, nas marcas americanas, um evidente progresso e um claro proposito de se obter uma versão intelligivel, em que a lingua não soffra os tratos de polé a que a sujeitam os traductores ignaros. Mas o mal está ainda longe de poder considerar-se remediado. Podemos consideralo apenas attenuado. Os «films» italianos primam pelos attentados os mais barbaros ao vocabulario e á syntaxe. Ainda, ha dias, na passagem da «Resurreição» de Tolstoi, da fabrica «Tiber», em que a actriz Maria Jacobini desfigurou tão absurdamente a figura de Katucha — que já o Rio viu magistralmente interpretada pela actriz dinamarquesa Betty Nansen — as legendas appareciam redigidas em um tão hirsuto dialecto que davam motivo para este grito de alarma!

O cinema é, actualmente, o mais frequentado dos espectaculos publicos. O seu alastramento por todos os bairros do Rio, pelos suburbios e pelas capitaes e cidadezinhas dos Estados emprestou-lhe um ascendente sem precedentes sobre as imaginações populares. Já não é pouco que o cinema contribua para propagar em gran-

dissima escala uma pessima moral, ou antes uma ausencia de moral, tanto mais pernicioso quanto menor é a cultura do publico. Acrescentar a esse mal o da deturpação da lingua, vulgarisando modos viciados de expressão, é cousa que não deve tolerar-se sem protesto, tanto mais que esse desleixo pode facilmente corrigir-se, bastando que os importadores de «films» advirtam as fabricas da necessidade de uma traducção de legendas, senão literariamente redigida, pelo menos limpa de barbarismos intelligiveis, ou então que as legendas sejam compostas aqui: pratica essa já com innumerados precedentes.

Frei Thomaz

O sr. Medeiros e Albuquerque é, sem favor e sem exagero, um jornalista de technica magistral. E' um admiravel, lucidissimo e sugestivo vulgarizador de idéas, um irresistivel propagandista de opiniões. E' commum lêr nos seus incisivos artigos d'«A Noite» periodos dignos de figurarem numa anthologia. Nem tudo o que elle diz é bom, mas é sempre muito bem dicto. Ha dias, respondendo com nobre elevação a uma accusação vehemente, o grande jornalista escrevia estas considerações, dignas de serem archivadas:

“Meu entusiasmo pela cauza dos Aliados lhe parece suspeito. Esquece, porém, quantas vezes se tem explicado a sua to-

lerancia com os elementos germanofilos de um modo dezaizo para a sua honestidade.

“Isso lhe prova que ha sempre possibilidade de opôr a invenção de uma miseria á invenção de outra miseria analogo.

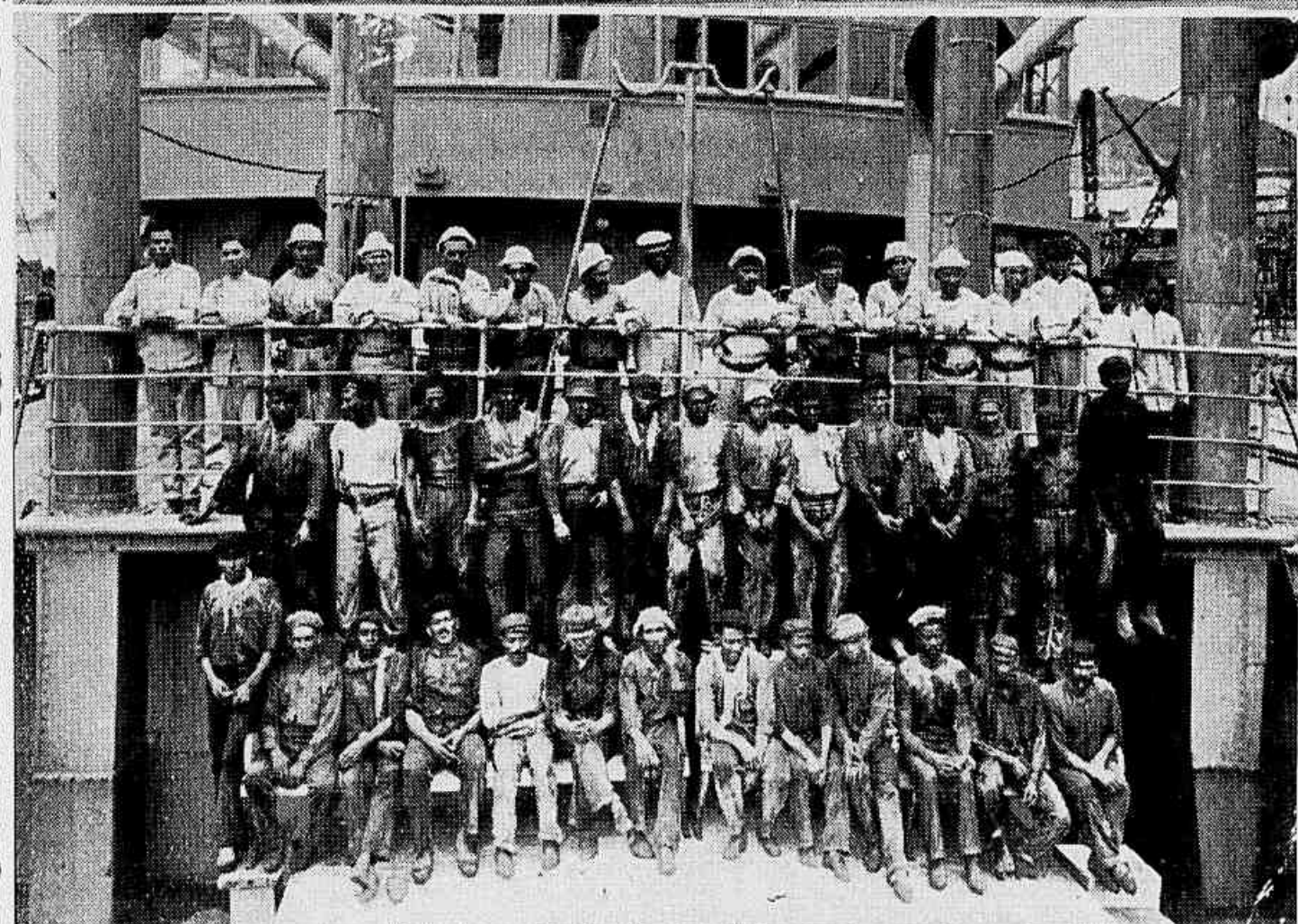
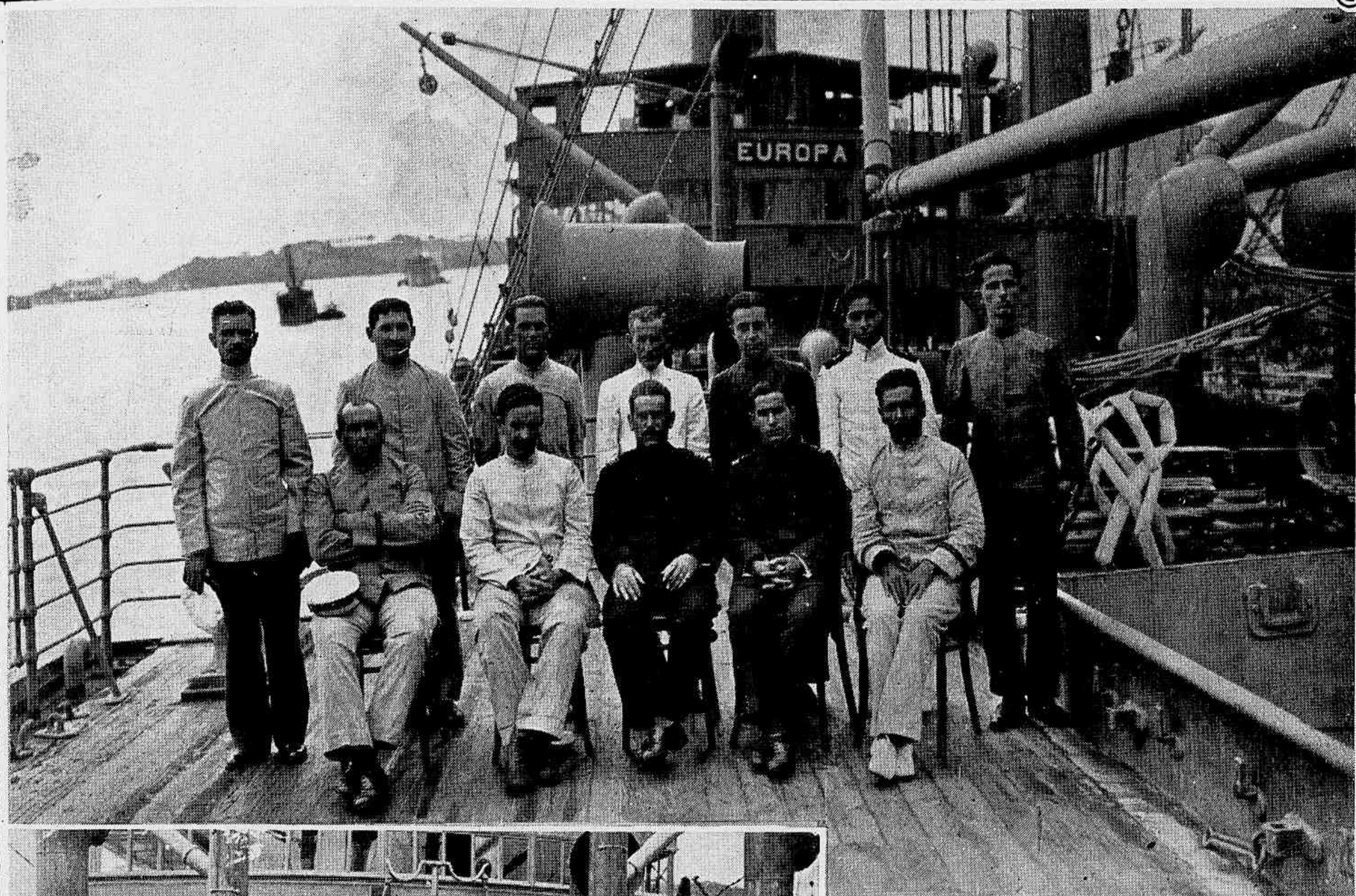
“Por que, de fato, a imprensa brasileira só ha de poder discutir, supondo em todos os que dela fazem parte móveis baixos e inconfessaveis? Chega-se por isso ao profundo e absoluto descredito de toda ela, porque o publico se habitua a considerar os jornalistas que aplaudem o Governo como jornalistas «que estão comendo» e os que o censuram como jornalistas «que querem comer mas não podem».

“Pela propria dignidade da imprensa, seria util que se partisse sempre da crença na bôa-fé dos adversarios, admitindo que, mesmo no jornalismo, se pode ser um homem limpo e ter idéas dezinteressadas.”

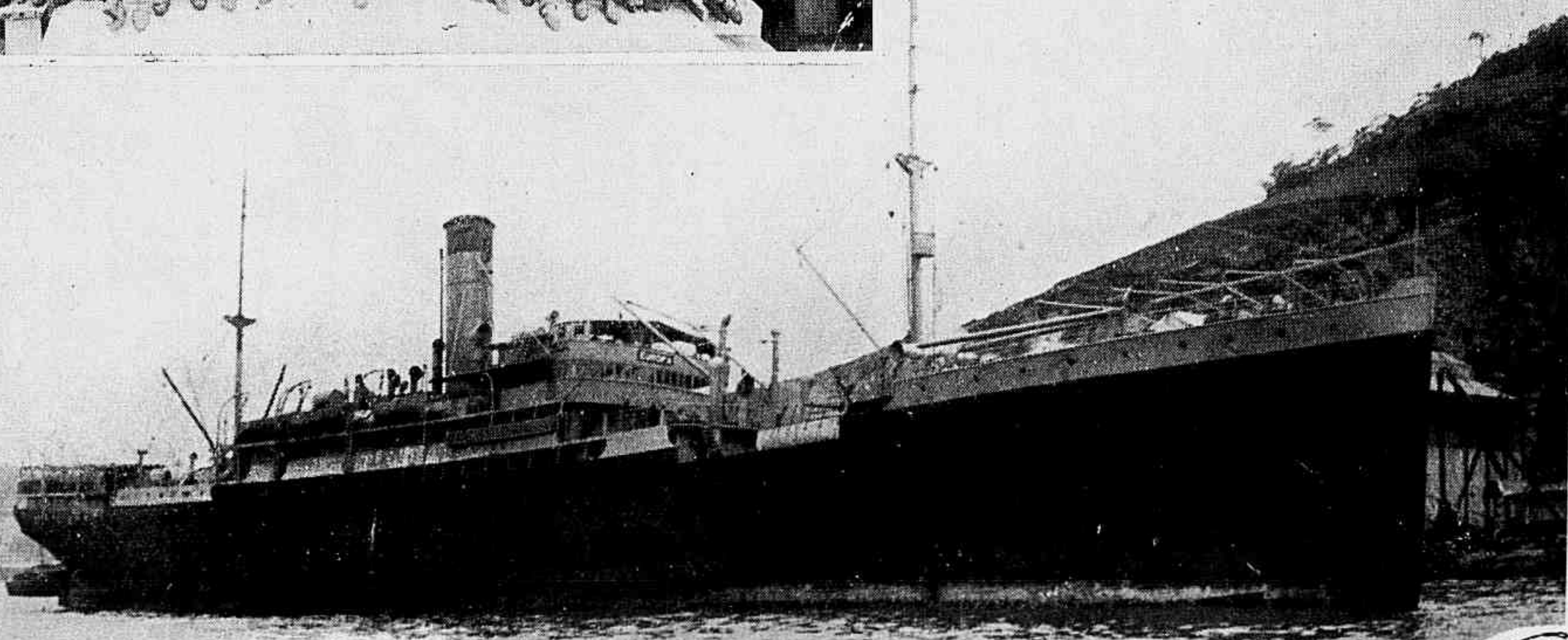
Honradas palavras e salutaes conselhos! Elles, porém, não impedirão que se continuem a cevar odios asquerosos nas accusações as mais injurias e gratuitas, servido-se da guerra e das suas paixões para inculpar de francophilos venaes ou de espiões germanophilos os desaffectedos. Muitas contas haverá que ajustar na liquidação final, quando a malignidade covarde não poder já servir-se da guerra europeia para pregar innocentes a postes de ignominia.



Uma grande empresa de Navegação **OLLOYD NACIONAL**



1— A officialidade do bello paquete, ven-
do-se ao centro o Sr. commandante José
Alves Teixeira Junior. 2— A tripulação
do «Europa». 3— O paquete «Europa»
ex-Laura, de 6122 toneladas recentemente
adquirido á Companhia Austro America-
na pela quantia de 6.500:000\$000.



Passatempo



ESPIRITO E SAL

Recem-casado: — Minha querida sogra, tenho que lhe dizer com toda a franqueza: sua filha é insupportavel, exigente, irascivel, questionadora...

Sogra: — Pois todos esses defeitos ainda são poucos para o que o senhor merece! Julga que se não fossem elles eu teria consentido que ella casasse comsigo?...

— O' minha senhora; que bu-lha horrorosa que o gato fez esta noite no jardim!

— Então, que quer?.. O maroto, depois que comeu o canario, imagina que sabe cantar!

Precauções de Calino.

A' sahida do theatro dirige-se ao bengaleiro:

— Dê-me meu sobretudo!

— A sua senha?

— Deve estar numa das algibeiras. Guardei-a lá, para não a perder.

Todos dizem: "Des-
(graçado!)
Por onde queira que
(vou).

Dantes, nunca reparava,
O' prenda da minha vida!
Dantes, nunca reparava,
Mas vejo, agora, que o sou!

No cofre das minhas penas,
Mais nenhuma pena cabe;
Alguem ha que sabe algumas,
Tormento do meu viver!
Alguem ha que sabe algumas,
Mas outras só Deus as sabe...

QUEBRA-CABEÇAS

Acompanham sem-
(pre o rio,
Da nascente até ao
(nar,

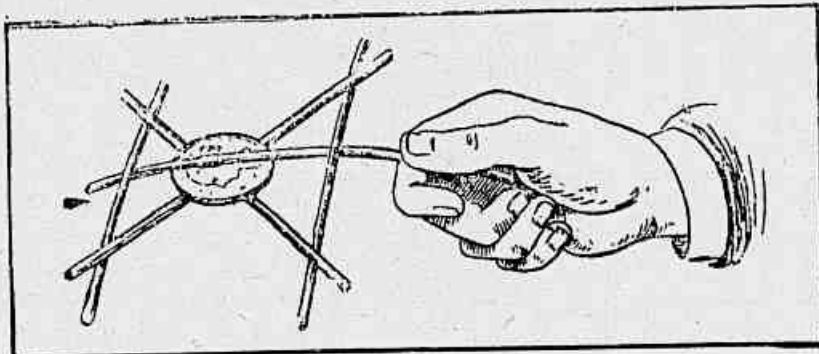
E do rio fazem parte
Sem poderem nelle entrar.
Mas muito é para admirar,
Que entrem em todo navio,
Não sahindo ellas do rio,
Nem podendo entrar no mar.
Consultem o seu relógio,
E que verão afinal?
Aham-se no torpe vicio
E até no peito mortal.

Sou arma e, ao mesmo tempo,
Uma pedra preciosa,
Ilha, cidade e provincia;
E fui nação poderosa.

As soluções dos enigmas que hoje apresentamos são as seguintes, respectivamente: as letras *i* e *o*, e Granada.

Tomem-se cinco palitos bastante delgados, ou adelgacem-se se fôr preciso, afim de lhes dar bastante flexibilidade, e uma moeda de quatrocentos réis, por exemplo.

O problema consiste em dispôr tudo isto de fôrma que, pegando-se apenas pela ponta de um palito, se levantem



e equilibrem os outros quatro e a moeda.

A solução é simples.

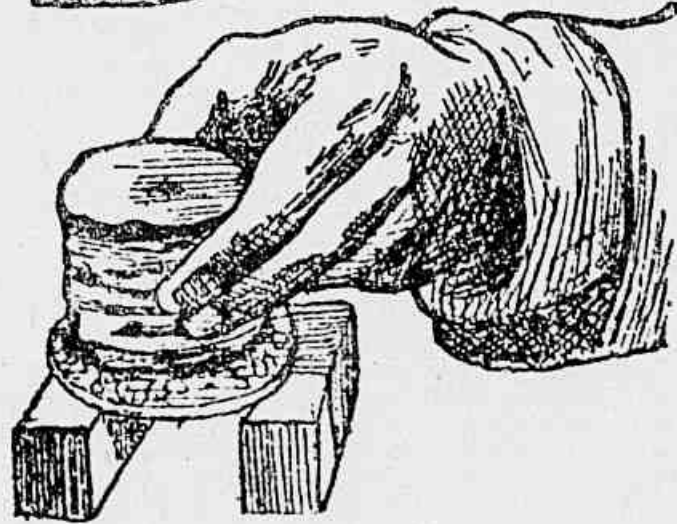
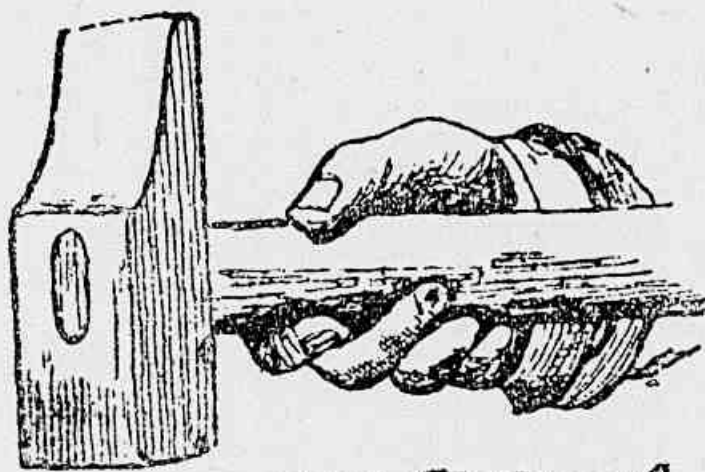
Entrelaçam-se os cinco palitos conforme a maneira representada na gravura, e a moeda de quatrocentos réis formará cunha, também como representa a gravura.

Disposto tudo isto assim, o problema está resolvido por sua natureza, e basta attentar na gravura para ver como.

A AGULHA A MOEDA

Com a agulha mais fina, pôde atravessar-se uma moeda de cobre, porque este é menos duro do que o aço.

Para conseguir-se isto, basta que se faça o seguinte:



Introduz-se a agulha em um pedaço de rolha, o qual ha de ter a mesma altura que ella. Em seguida, faz-se com que saia pelo outro lado, opposto ao da entrada, ainda que seja pouco, a ponta da agulha. Colloca-se a moeda de cobre sobre uma taboinha de madeira macia, disposta esta sobre dous tijolos, que hão de ser eguaes, e a rolha

OS CINCO PALITOS

em cima da moeda, conforme se vê na gravura.

Feito isto, dá-se uma boa marteada rápida sobre a rolha em que está metida a agulha.

E a agulha atravessará logo a moeda de cobre.

Consiste esta paciência na separação dos quatro naipes do baralho.

PACIENCIA COM CARTAS

Para isso, dispõem-se doze cartas formando um quadrado, com tres em cada lado.

Se alguma dessas doze cartas fôr um *az*, tira-se do quadrado, e põe-se obliquamente num dos quatro cantos destinados ao naipe das cartas, e preenche-se o lugar delle com cartas tiradas do baralho. Havendo no quadrado um *duque* do naipe do *az* colloca-lo no canto, tira-se do quadrado e põe-se em cima do *az*, e assim se pratica com as outras cartas, *terno*, *quadrado*, *quina*, etc., pela ordem crescente de valores, preenchendo-se os lugares desoccupados com outras.

Não havendo no quadrado mais cartas que sirvam, vão-se passando as do baralho para o centro do quadrado até apparecer outro *az* ou cartas que sigam em valores as que já estão enaipadas, e que se collocam em cima dellas.

Se pela collocação de uma carta do baralho sobre outra nos cantos, houver outras no quadrado, que sigam em valores, tiram-se e substituem-se pelas primeiras cartas das que estão amontoadas no centro do quadrado (nunca se completa o quadrado com cartas do baralho logo que as haja no centro) e assim se continúa até que nos cantos fiquem enaipadas as cartas de *az* a *sete* (ou *dez*, conforme o baralho) e formando os lados do quadrado as doze figuras.

O fim da paciência é enaipar as cartas até o rei; mas como o enaie das figuras não offerece difficuldade, pôde considerar-se feita.

Esta paciência, como quasi todas, poucas vezes se leva a effeito; por isso mesmo se tem a maior satisfação quando se consegue fazel-a.

EPIGRAMMAS

Dous amantes
(procuraram
Um padre, seu
(velho amigo,

E com fervor confesaram,
De joelhos, lado a lado,
A sua ardente paixão.

— Eu adoro-a mais que a Deus,!

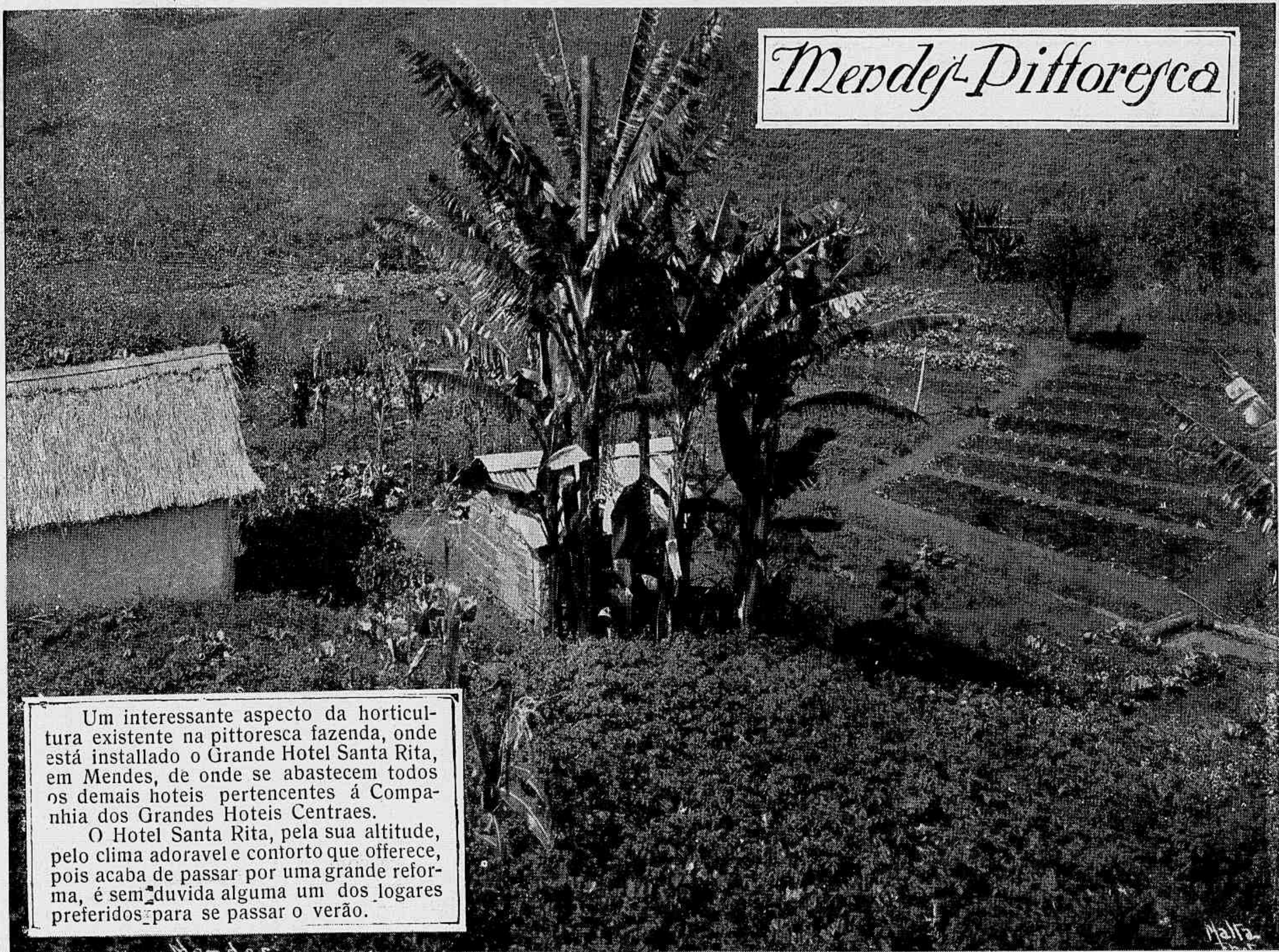
Disse o tonto enamorado
Pondo em terra os olhos seus.
Ella, impia, de igual modo

Blasphemou.

O bom padre, horrorizado,
Não lhes deu absolvição;
Por penitencia e castigo...

Os casou...

Mendes Pittoresca



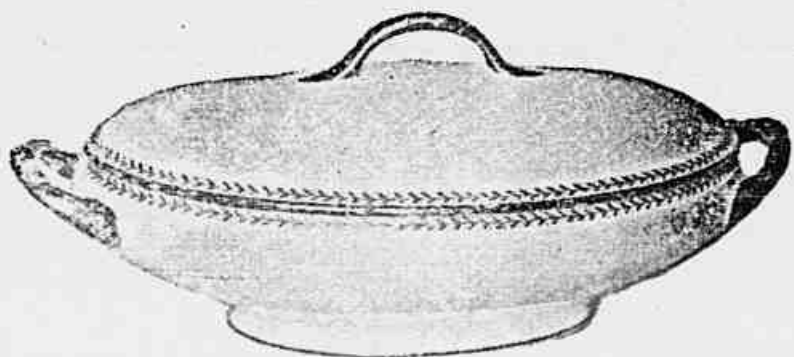
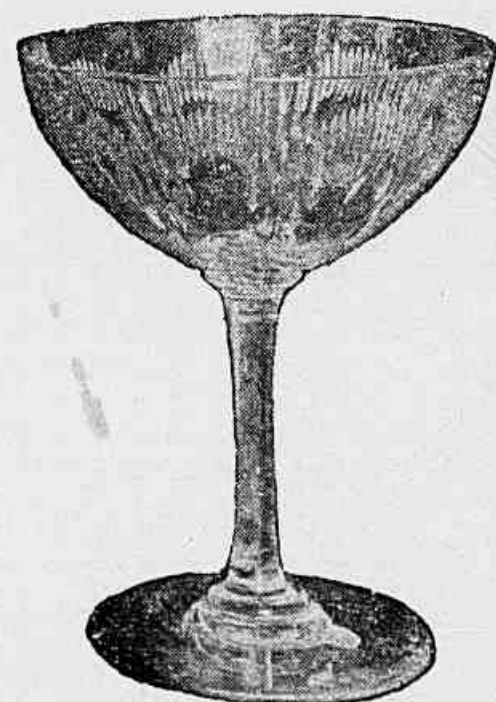
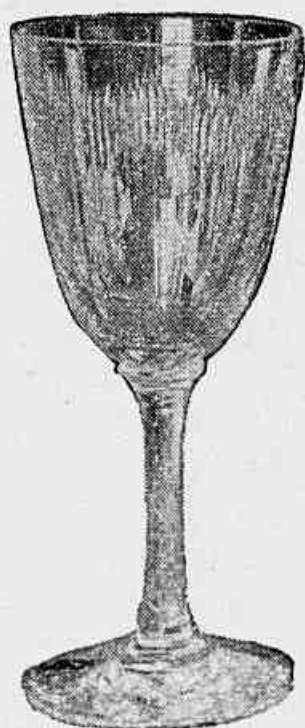
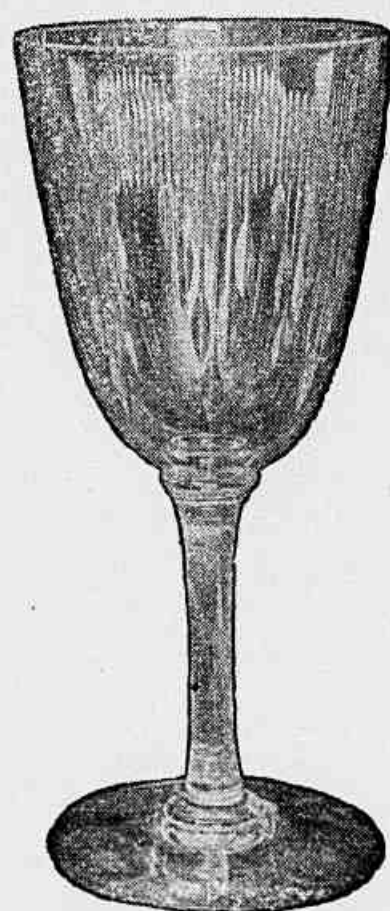
Um interessante aspecto da horticul-
tura existente na pittoresca fazenda, onde
está instalado o Grande Hotel Santa Rita,
em Mendes, de onde se abastecem todos
os demais hotéis pertencentes à Compa-
nhia dos Grandes Hotéis Centraes.

O Hotel Santa Rita, pela sua altitude,
pelo clima adoravel e conforto que offerece,
pois acaba de passar por uma grande refor-
ma, é sem duvida alguma um dos lugares
preferidos para se passar o verão.

BAZAR AMERICA

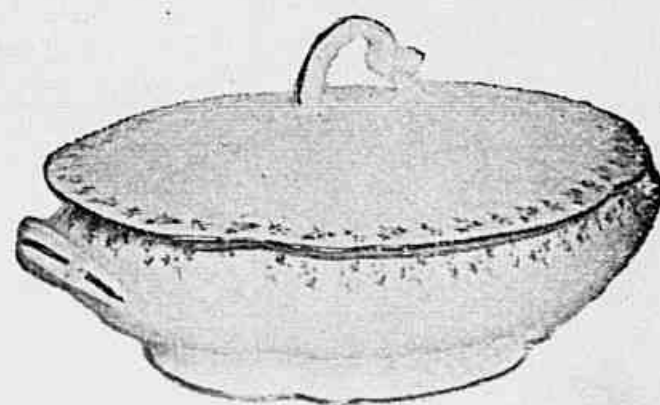
A PRIMEIRA CASA DO GENERO DESTA CAPITAL

38 - RUA URUGUAYANA - 40



O MAIS COMPLETO SORTI-
MENTO DE CRYSTAES,
PORCELANAS, CHRISTOFLE E
ARTIGOS PARA PRESENTES

BAPTISTA & FONSECA



Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
 FUNDADO EM 1864

Sede em Lisboa

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — **ALFANDEGA.**
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88**
 o o RIO DE JANEIRO o o

MOLESTIAS DO FIGADO

Licôr dos Inglezes

SILVA ARAUJO

IMPALUDISMO, FEBRE, E OPILACOES

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

ARTHRITISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFERVESCENTE A BASE DE FOLHAS DE ABACATEIRO

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
 :: URUGUAYANA, 82 ::

URICEMIA

BI-UROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFERVESCENTE A BASE DE FOLHAS DE ABACATEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicionario de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas

5\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.

2\$000

AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance.

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.

3\$000



TOSSE

PEITORAL CALMANTE

Silva Araujo

BRONCHITES — INFLUENZA
 RESFRIADOS — TOSSE — ETC.

oooooooooooo

Assegura-se que até ao anno de 1503 se não conheceu o trigo na America, devendo-se a sua producção a uma casualidade.

Um dos aventureiros que compunham a expedição de Fernão Cortez encontrou uma porção avultada de bagos de trigo em um sacco de arroz.

Mostrando-os ao seu chefe, este ordenou-lhe que os semeasse. Os resultados foram excellentes. Em poucos mezes appareceram as espigas. Continuou se semeando, e actualmente o trigo do Mexico é um dos melhores do mundo.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE 26 DE JANEIRO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 354 — 2ª



50:000\$000



PREÇO DO BILHETE INTEIRO 3\$500, EM QUINTOS DE 700 RÉIS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — **LUSVEL**

DIZ QUE O PHOSPHATO RESTAURA

A ENERGIA NERVOSA.

A falta de energia nervosa ou vitalidade é quasi invariavelmente causa da fraqueza physica, debilidade, neurasthenia, insomnia, depressão mental, innumeráveis doenças semelhantes e queixas que tornam a vida um fardo para milhões de homens e mulheres. Todos estes incommodos desaparecem rapidamente quando a energia nervosa e a vitalidade são restauradas. Isto acontecerá, tomando se tres vezes por dia 25 centigrammas de phosphato em tablettes, conhecidas entre os pharmaceuticos como *bitro-phosphato*, que pretendem ser a unica forma de phosphato que fornece aquelle elemento phosphorico necessario á força nervosa e que se converte realmente em tecido nervoso. Que esta pretenção está justificada, temos a prova nos extracordinarios resultados que se seguem ao seu uso. Uma semana ou dez dias depois de começado o uso do *bitro-phosphato*, geralmente a insomnia desaparece, os magros engordam, as forças voltam a fortificar os musculos flacidos, as faces encovadas criam carne, os olhos tornam-se brilhantes e a vida torna-se o que deveria ser, isto é digna de ser vivida. Experimentae o e vereis.

Cerveja FIDALGA

9ª serie de premios aos seus apreciadores a contar do dia 1-12-1917

Correspondendo á alta distincção, sempre crescente, que tem merecido do publico, A FIDALGA instituiu uma nova serie de premios aos seus innumerados apreciadores.

O successo das series anteriores é uma garantia absoluta da que agora se iniciou.

Quando abirdes uma garrafa de cerveja Fidalga, examinae a capsula! No seu interior se encontra um disco de papel.

Vêde se nella está escripta uma certa importancia em dinheiro.

10:000\$000 EM PREMIOS

2.000	a	2\$000.	4:000\$000
1.500	a	3\$000.	4:500\$000
200	a	5\$000.	1:000\$000
20	a	10\$000.	200\$000
2	a	50\$000.	100\$000
2	a	100\$000.	200\$000
3.724			10:000\$000

O PAGAMENTO

DOS PREMIOS

SERA' FEITO ATE'

O DIA 28

DE FEVEREIRO

DE 1918



« ELIXIR 609 »

O maior depurativo - *Tonico do Sangue*
Poderoso *Anti-Syphilitico* (Não tem diêta)
A venda em todas as Drogarias do Brasil
Pedidos á Caixa-Postal N.º 2004
• RIO DE JANEIRO •

PESSOAS ROBUSTAS E DE BONITAS FORMAS SÃO ADMIRADAS EM TODAS PARTES



Olha para aquelle par de rachiticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

Quando centenares de senhoras e cavalheiros residentes em todas partes nos comunicam voluntariamente os resultados tão satisfactorios que lhes ha produzido o COMPOSTO RIBOTT, fazendo-lhes ganhar novas forças e vida e aumentar de 5 a 10 kilos de carnes, V. S. estimado leitor ou bella leitora terá por força que admittir que o COMPOSTO RIBOTT é um preparado de merito. Muitas pessoas fracas e magras dizem: «Daria qualquer coisa se pudesse ganhar forças e carnes», mas quando se lhes diz: «usa este preparado ou toma este outro», respondem desilludidas: «nasci magra e fraca, e assim morrerei». Isto talvez seria verdade outr'ora, mas não o é desde que se offerece ao publico o novo preparado conhecido pelo nome de COMPOSTO RIBOTT, (phosphato ferruginoso-organico). Tomando COMPOSTO RIBOTT, muitas pessoas que estavam resignadas a permanecer fracas e magras até o fim de seus dias têm-se fortificado duplicando seu poder de resistencia e têm augmentado seu pezo com carnes solidas e massiças apesar de não terem fé no

especifico em muitos casos. O COMPOSTO RIBOTT é um producto a base de ferro-organico phosphatado, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna, e prepara-se na forma de pastilhas face's de engulir. Tomando duas depois de cada refeição V. S. adquirirá forças e carnes diariamente com mais ou menos rapidez. Os ossos que sobressaem começam logo a se cobrir e em curto tempo V. S. tem um corpo elegante e bem formado. Prove o COMPOSTO RIBOTT e V. S. convencer-se-ha dos resultados. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffier & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Campos Heitor & C. e Francisco Giffoni & C. Unico depositario B. NIEVA — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.



**CAFÉ
GLOBO
O MELHOR**
RUA SETE DE SETEMBRO-113

Jornal da Família



— — — N. 121 — — —
26 — DE JANEIRO DE 1918 —

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Doméstica, Higiene da Bel-
— leza Alimentação —

Ultimos Modelos



N.º 1 — Chapéu em seda bege com pontos em seda preta; copa em seda preta também.

N.º 2 — Vestido em fiô crême bordado, forrado e guarnecido com seda verde esmeralda.

N.º 3 — Chapéu pequeno em seda branca.

N.º 4 — Chapéu em seda preta com copa coberta com renda branca e, por cima de tudo, filô muito fino preto.

N.º 5 — Chapéu em linho branco com veu branco bordado de preto, formando écharpe.

N.º 6 — Vestido em seda de lavar rosa muito claro, bordado com seda azul vivo, á frente, mangas e camiseta em gaze branca.

Por estes quatro modelos de saia vê-se que os pufos tendem a voltar, mas não se póde garantir a duração d'esta excentrica moda.

MODAS

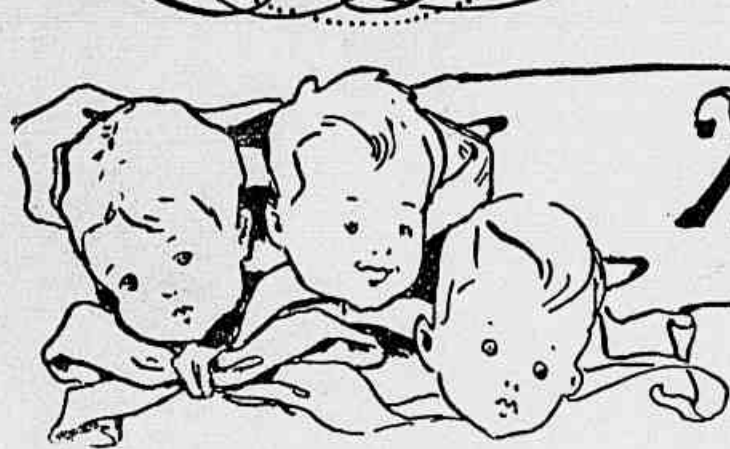
Ao contrario do que se julgava, parece que não estão fóra de moda os taffetás e com elles se fazem toilettes muito elegantes sendo, sobretudo, aconselháveis as combinações de taffetá com velludo.

O taffetá tem no nosso clima a vantagem sobre a lã de não produzir tanto calor, resguardando no entanto do frio.

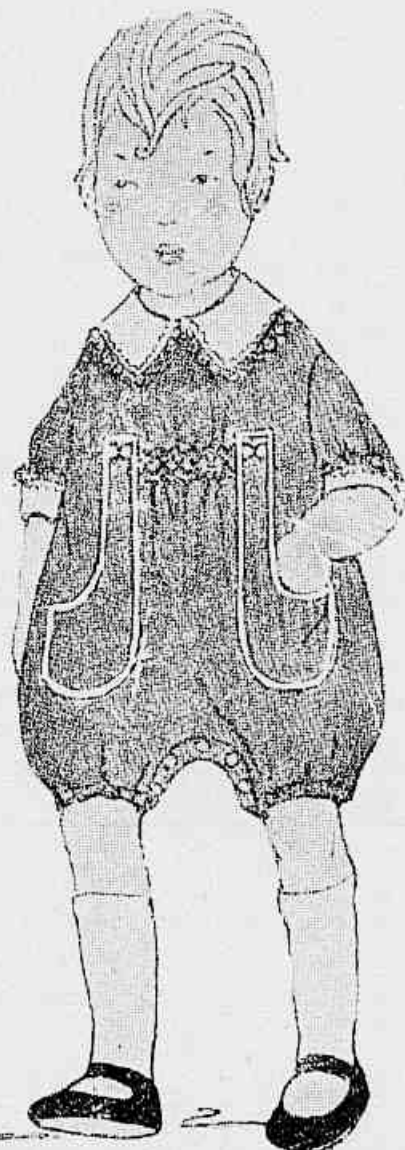
En festas onde se dança, a lã, em pouco tempo, torna-se insuportavel, provocando a transpiração. Não acontece o mesmo com o taffetá.

Conservação dos sapatos de couro envernizado

Conservam-se perfeitamente esfregando-os levemente com um panno humedecido com a gordura do leite, ou então com azeite; isto impede que o couro estale e endureça.



Moda Infantil



N.º 1 — Vestidinho em cassa branca com salpicos cor de rosa; renda de linho.
N.º 2 — Garçonnet em linho branco com bordadinhos vermelhos. N.º 3 — Garçonnet em linho azul com vivos brancos.
N.º 4 — Vestido em ponginette azul claro.



AS GORDURAS

O reino vegetal fornece-nos algumas especies de gorduras; a principal é o azeite.

Nos paizes quentes, as gorduras vegetaes, e em primeiro logar o azeite, devem ser as preferidas; nos paizes temperados, devem preferir a manteiga; enquanto que nos paizes frios devem uzar-se em grande abundancia as gorduras animaes.

Nada de coisas fritas, cuve-se repetir a miudo pelos adeptos dos regimens especiaes e complicados. A maioria destes conselheiros ficaria bem atrapalhada se tivesse que dar uma explicação rascavel.

Aquelles que quizerem informar-se encontrarão na *Physiologie du Gout*, de Brillat Savarin, la *Méitation VII, Théorie de la friture* E' um dos mais finos capitulos e ao mesmo tempo um dos mais verdadeiros que escreveu o mestre physiologista.

As gorduras podendo aquecer-se a mais de 200°, os alimentos que foram sujeitos a estas temperaturas serão transformados d'uma maneira muito differente de que se elles tivessem sido simplesmente mergulhados dentro d'agua a 100°.

As albuminas, principalmente, quando sujeitas a estas temperaturas ficarão endurecidas, o que as tornará de muito mais difficil digestão pelos succos gastro intestinaes.

Se, por exemplo, se fritar um peixe na gordura a 200° ou 250°, a parte exterior tomará um tom escuro e uma consistencia cornea, enquanto que a carne interior ficará branca e tenra. Esta parte exterior será posta de parte como indigesta, enquanto que a carne propriamente dita será mais digerivel.

Nas mesmas condições de temperatura (250°) fatias de batata seccarão e ficarão d'uma digestão mais difficil, enquanto que na gordura menos aquecida ellas guardarão uma consistencia molle que as tornará mais facilmente digeriveis pelos succos.

Menu

SOPA DE ABOBORA.
PEIXE COM MOLHO DE ALCAPARRAS.
BATATAS COZIDAS.
BERINGELAS RECHEIADAS.

FRANGO ASSADO.
ESPINAFRES.
GELATINA DE AMORAS.

Sopa de abobora — Cozinhase em um pouco d'agua com cebola um pouco de cheiro e uns pedaços de abobora amarella.

Depois da abobora bem cozida, escorre-se a agua e passa-se por uma peneira. Ferve-se um litro de leite e engrossa-se com um pouco de maizena ou de farinha de arroz, e mistura-se em seguida com a massa de abobora e uma colher de manteiga.

Beringelas recheiadas — Partem-se as beringelas ao meio, tira-se-lhes o recheio e temperam-se com um pouco de sal e pimenta.

Depois de deixal-as um pouco neste tempero fritam-se ligeiramente em azeite ou manteiga.

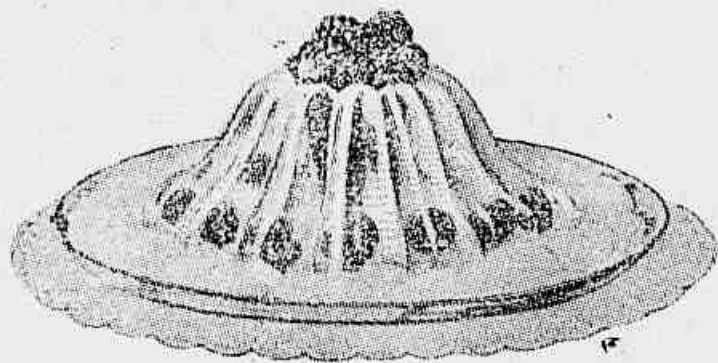
O recheio faz-se com a parte que se tirou de dentro das beringelas bem picada e misturada com frango e presunto passados na machina e cheiro, de que se faz um refogado com manteiga.

Com elle recheiam-se as beringelas.

Faz-se um molho com um copo de leite, uma colher de manteiga, uma colher de farinha de trigo e 2 gemmas.

N'um prato que vae ao fogo põe-se este molho e sobre elle collocam-se as lberingelas recheiadas com queijo ralado por cima.

Gelatina de amoras — Um prato de amoras, 12 folhas de gelatina, o succo de um limão um calix de vinho do Porto ou branco, seis claras bem batidas. Assucar que adoce.



Desfaz-se a gelatina n'um pouco de agua quente, e as amoras em dois copos de agua que se cõa, depois de bem esmagadas. Mistura-se esta agua aos outros ingredientes e vae ao fogo mexendo-se para não pegar. Deixa-se levantar a fervura tres vezes.

Cõa-se por um panno bem tapado. Deixa-se esfriar um pouco e vae-se pondo dentro da fõrma ás camadas, para as fructas não ficarem todas no fundo.

Põe-se na geladeira e, na occasião de tirar, mergulha-se rapidamente a fõrma em agua quente.

Põde-se fazer esta gelatina com qualquer fructa.

FLORES DE SEDA

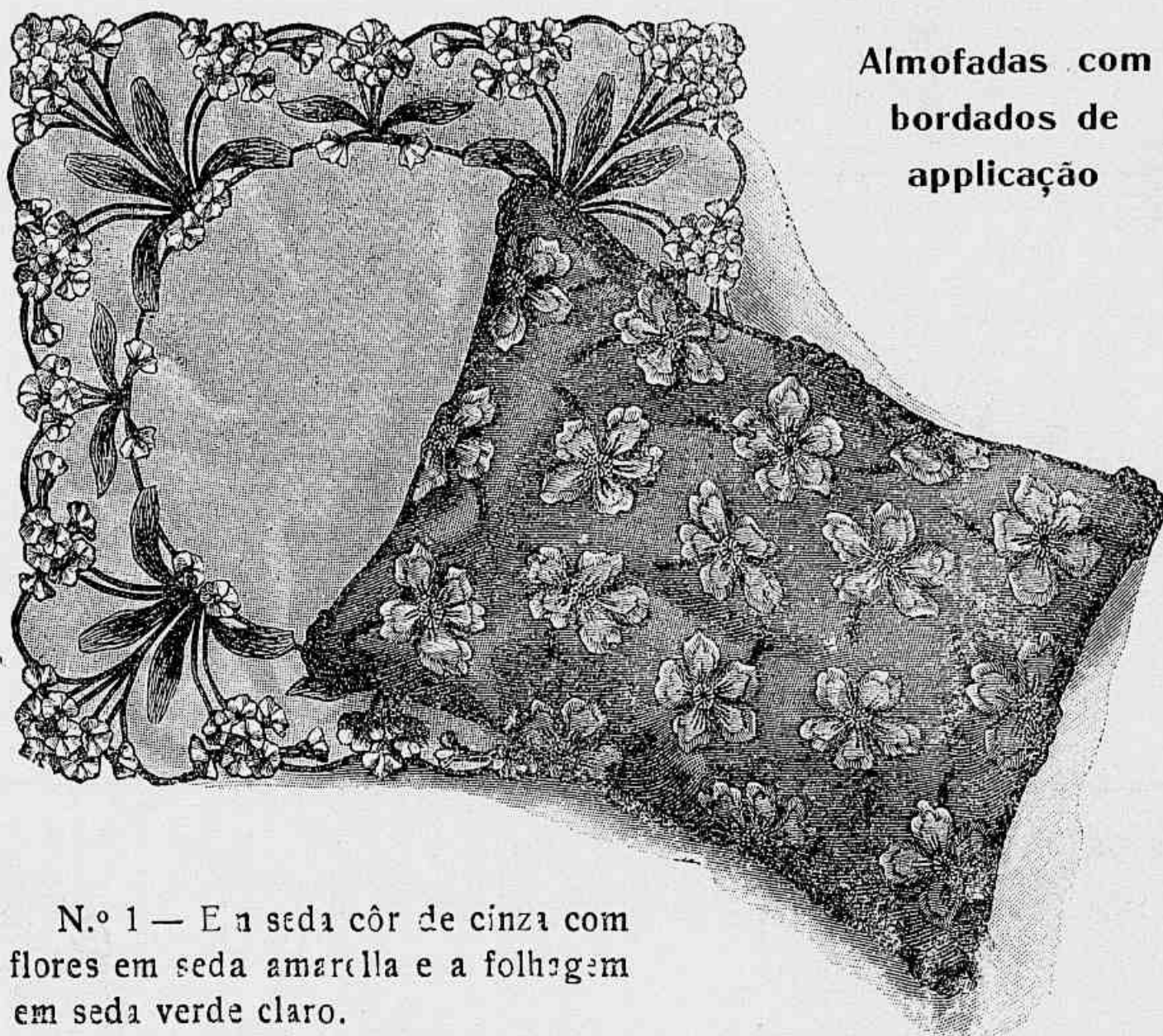
Estas flores, feitas por mãos hábeis, imitam, ao ponto de confundir-se, as naturaes; com quanto artificiaes, tomam um ar languido e desfolham-se como verdadeiras flores.

Estas flores em seda, como as de renda, possuem vantagens muito apreciaveis. Em primeiro logar são de grande duração, em seguida podem ser confeccionadas o mais facilmente possivel e com pouco custo, pois possuímos todas pedaços de seda, retalhos de vestidos, de chapéus, pedaços de rendas que se prestam perfeitamente para este encantador trabalho.



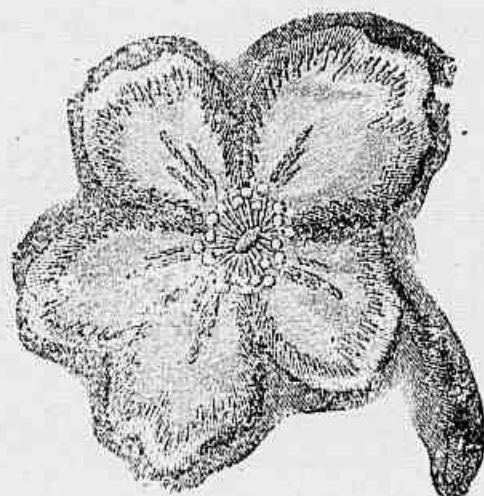
As orchideas em seda e veludo, tendo se por modelo uma orchidea natural, não são de muito difficil execução e produzem lindo effeito.

A dahlia, por exemplo, presta-se muito: não a dahlia antiga, mas a dahlia moderna, elegante, distincta, vermelha, d'um vermelho muito escuro, quasi preto, com um aveludado mysterioso e macio.

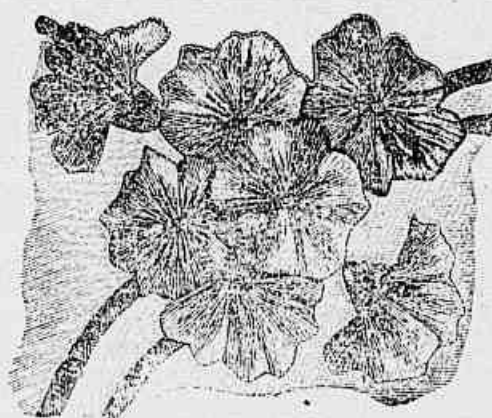


Almofadas com bordados de applicação

N.º 1 — Em seda cõr de cinza com flores em seda amarella e a folhagem em seda verde claro.



N.º 2 — Almofada em seda verde com flores azues.



As petalas, em numero de tres duzias, são de duas dimensões differentes. Corta-se primeiro o panno redondo do tamanho que deve ficar e em seguida as petalas.

Podem muito bem servir de medida dois tamanhos de pires. Colloca-se o pires virado sobre a fazenda dobrada algumas vezes e com um lapis risca-se em volta. As petalas são frizadas, como as do chrysanthemo, com um ferro especial para este fim, que se encontra facilmente á venda. Applica-se a roda de petalas sobre um pedaço de borracha e frizam-se as petalas, começando sempre da ponta da petala para o centro, com o ferro frio.

Assim como com a dahlia, pode-se compor um grandioso ramo de mimosas. E' muito facil.

Formam-se pequenas bolas, ou antes pequenos grãos de algodão do tamanho de ervilhas e envolvem-se em seda amarella, bem apertados e de maneira a deixar um cabo feito com fio de seda da mesma cõr.

Todos estes grãos são reunidos á haste pelo pé, em pequenos grupos misturados com folhas, em numero de dois, tres ou cinco.

As idéas não faltarão para fazer desabrochar entre os dedos de fada, rosas, cravos, jasmims, flores de laranjeira, primaveras, em galhos ou em bouquets, que se collocarão ao longo das cortinas, nas janellas, sobre as mezas e aparadores, em vasos artisticos ou vasos de prata, em graciosas cestas, e servirão tambem para as capellas, para a sala de visitas e sala de jantar.



CONSELHOS PRATICOS

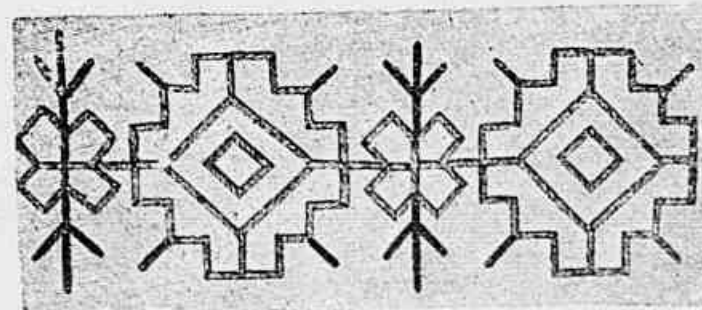
Limpeza das fazendas de lã e de seda.

Limpam-se perfeitamente as fazendas de lã e de seda preta com casca de Panamá: 250 grammas desta casca são bem sufficientes para a lavagem de um vestido.

Cortam-se em pedacinhos as cascas e põe-se de molho em agua pelo espaço de 24 horas; cõa-se e junta-se agua quente bastante para embeber bem o vestido.

Escova-se o vestido, com essa agua, com uma escova de crina, tanto pelo direito como pelo avesso, e em seguida enxagua-se em agua fria, mas não se torce; passa-se a ferro pelo avesso enquanto está ainda humido.

Guarnição bordada



Esta guarnição é feita com linha azul e vermelha; guarnece muito bem um vestido ou avental de linho pardo.

O seu menino tem prisão de ventre? Veja-lhe a lingua.

Se inquieto, febril ou bilioso,
dê-lhe Xarope de Figos
"California"

Não importa o que a criança tiver, um laxante suave, ainda que efficaz, deve ser sempre o primeiro tratamento administrado.

Se o pequeno está indisposto, doentio, desasosegado, sem appetite, sem lhe funcionarem bem os intestinos, olhem bem, mães! e vejam se a lingua do pequeno está suja. E' signal evidente de estarem o figado, o estomago e os intestinos da criança obstruidos com as fezes. Quando o menino estiver zangado, impertinente, irritado, febril; se tiver o estomago azedo, o halito fétido, dôres no estomago, diarrhéa, mal na guela ou catarrho, dê-se-lhe uma colher do Xarope de Figos *California* e ás poucas horas desaparecerão suavemente dos seus intestinos toda a prisão de ventre que lh'os envenena, a comida por digerir e bilis azeda, sem lhe causarem colicas, e a criança ficará de novo sã e contente.

As mães podem descançar depois de dar este *laxante de fruta* inoffensivo ás suas crianças, porquanto limpa os intestinos e o figado, allivia o estomago e os pequenos o acham muito agradável ao paladar. As direcções completas, para o tomarem crianças de todas as idades, bem assim que pessoas adultas, vêm impressas com cada botelha.

Cuide que lhes não dêem outro Xarope de Figos que seja falsificado. Peçam na pharmacia uma botelha do Xarope de Figos *California* e reparem que tenha o nome da *California Fig Syrup Company*.

MASSAGEM DO COURO CABELLUDO PARA O CABELLO QUE CAHE.

Um extraordinario estimulante do
crescimento do cabello.

O cabello cahe porque as raizes murcham e perdem a vida por falta de nutrição ou são destruidas pelo germen da caspa. O germen da caspa tambem ataca os poros do couro cabelludo, tornando-o duro e secco, o que o obriga a fazer pressão sobre os delicados vasos sanguineos que lhe ficam por baixo. Deste modo, é vedado o supprimento de sangue ás raizes do cabello, o que as leva a perecer. Para destruir o germen da caspa e ao mesmo tempo restituir a circulação do sangue e o supprimento da nutrição ás raizes, deve applicar-se um tonico germicida e alimento do cabello preparado pela dissolução de 30 grammas de Lavona de Composée em metade de uma mistura comprehendendo 7 decigrammas de menthol crystalizado, 50 grammas de alcool a 90° e 45 grammas de agua distillada. Estes ingredientes podem obter-se por pouco dinheiro na pharmacia e o tonico deve ser applicado directamente ao couro, fazendo-se com elle uma massagem vigorosa nas raizes e nos poros do cabello, com um movimento circular das pontas dos dedos. O melhor modo de dar massagem no couro cabelludo consiste em applicar o tonico abundantemente ás raizes; depois levando ambas as mãos á cabeça, apertem-se firmemente as pontas dos dedos contra o couro e, praticando um movimento circular, desloque-se o couro suavemente sobre a superficie óssea que lhe fica por baixo. Deste modo se separa o couro cabelludo do craneo e se solta o tecido comprimido entre ambos, o que faz o sangue accudir livremente ás raizes do cabello. O tonico rapidamente destroe os germens da caspa e as propriedades alimentares do tonico são absorvidas através dos poros, observando-se em poucos dias melhoras maravilhosas. O cabello que era baço, curto, quebradiço torna-se brilhante, longo e luzidio; o cabello cessa de cahir e, em poucas semanas, observa-se, nos logares calves, um crescimento novo de um lindo cabello sedoso.

Quando o Menino Chora, Algo é que lhe Passa

O Xarope Calmante da Snra. Winslow foi introduzido em 1840 e desde então ficou sendo o remedio normal para as crianças durante o periodo da dentição.

Reprimindo a colica flatulenta e remediando os desarranjos no estomago e no ventre, calma a criança inquieta e desvelada, e permite um descanso á mãe afflicta.

Não contém opio, morfina nem nenhum dos seus derivados.

Não contém mesmo um atomo de narcotico.

Cada vidro vae acompanhado de instrucções completas para a sua administração. Não é genuino nenhum vidro que não leve o fac-simile da firma de Curtis and Perkins, Nova-York, no envolvero exterior, assim :

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug Co. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

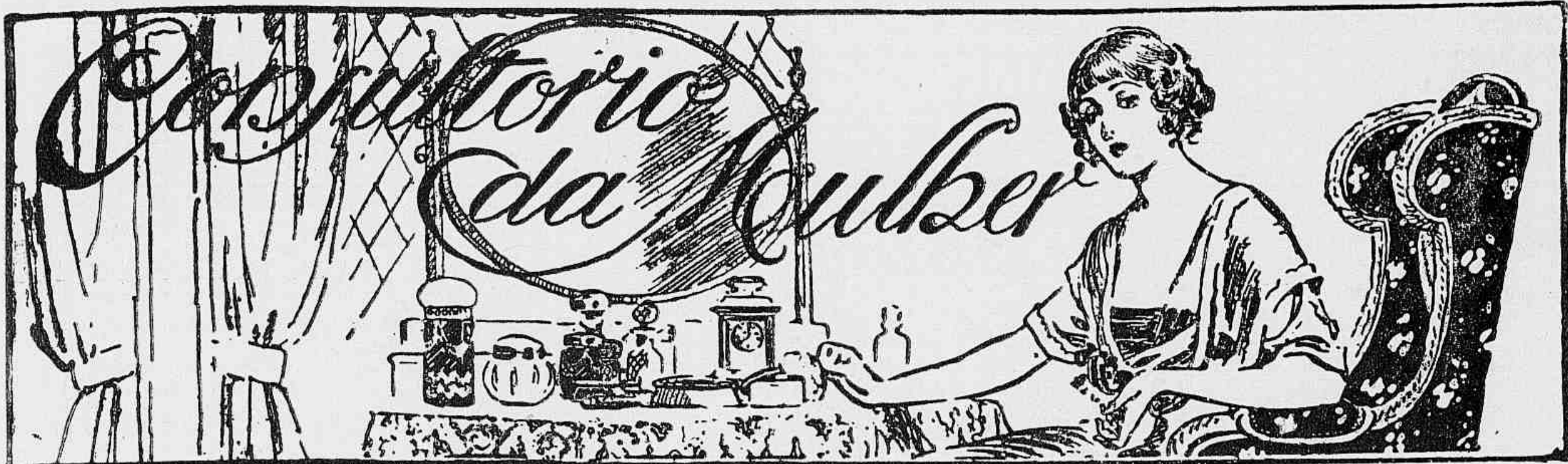
ANGLO-AMERICAN DRUG Co

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

E DROGARIAS



Ausentando-me do Rio durante o mez de Fevereiro, só no mez de Março poderei voltar a receber em meu Instituto a visita das clientes, que poderão consultar-me por carta durante o periodo que durar a minha ausencia, endereçando a correspondencia, como até agora, para a rua Paysandú n.º 111.

CONCEIÇÃO — Na ultima pagina do prospecto de meus preparados encontrará as instrucções para a conservação e tratamento do busto.

Para combater a flacidez dos tecidos um banho geral, diario, em agua tepida, com um bloco de *Pó Medicinal*. Depois do banho uma massagem com *Perfume Selda*.

Pode pedir o prospecto na Casa das Fazendas Pretas.

MARION — Massagens diarias com o *Crème de Massagem*.

MARY JUNE — A *Loção Adstringente* corrige a oleosidade da pelle e contrahe os poros. Deve applicar a diversas vezes ao dia, molhando o rosto com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção*, adoptando a *Loção Adstringente* como adhesivo do *Pó de Arroz Hygienico* e banindo por completo o uso de quaesquer cremes.

Se, por excessiva, a oleosidade de sua pelle não desaparecer por completo, applique de manhã e á noite a *Loção para os Cravos*.

MME. CORDEIRO — Com a lavagem semanal da cabeça com o *Shampoo-Powder* e as fricções diarias com o *Tonico n.º 9* a sua caspa cessará rapidamente, assim como a queda do cabello. E', porém, necessario perseverar neste tratamento para que a caspa não volte a formar-se, occa-

sionando com a sua presença a alopecia. A hygiene da cabeça não pode dispensar a lavagem semanal ou, pelo menos, quinzenal da cabeça com *Shampoo*. A lavagem com sabão não é conveniente, assim como com preparados com base de alcatrão. O *Sham-*

meram no couro cabelludo. O habito de não lavar periodicamente a cabeça, com intervallos não muito longos, é dos mais nocivos e generalizados. A elle se devem attribuir em grande parte o embranquecimento e a calvicie precoce.

LOTUS — O tratamento com a *Loção* e a *Pomada para os Cravos*, nas condições em que vem descripto a pag. 8 do meu prospecto, é de um resultado certo para a extincção dos pontos pretos.

MLLE. BELLA — O uso da brilhantina é condemnavel. Se seu cabello é muito secco escove-o todas as manhãs com a escova ligeiramente humedecida no *Tonico n.º 10*. Seu cabello ficará sedoso, brilhante e flexivel.

CORDELIA — Nos paizes tropicaes, o verão é o periodo mais nocivo para a pelle. A abundancia de transpiração dilata os poros e provoca a flacidez dos tecidos. O uso de quaesquer preparados gordurosos deve ser suspenso. Em contacto com a transpiração, a gordura rança e prepara á epiderme um estado morbido para o apparecimento dos pontos pretos, cravos, espinhas, etc. O uso da *Loção Adstringente* evita esses males. Ella refresca e tonifica a pelle, remove dos poros todas as impurezas, desinfecta-os e contrahe-os. Sempre que regresse da rua, depois de lavar o rosto com agua morna, a que deve jun-

tar uma colher de *Tonico da Pelle*, passe um pouco de algodão embebido na *Loção Adstringente*. A sensação de frescura que logo sentirá prolongar-se-ha durante horas.

SELDA POTOCKA

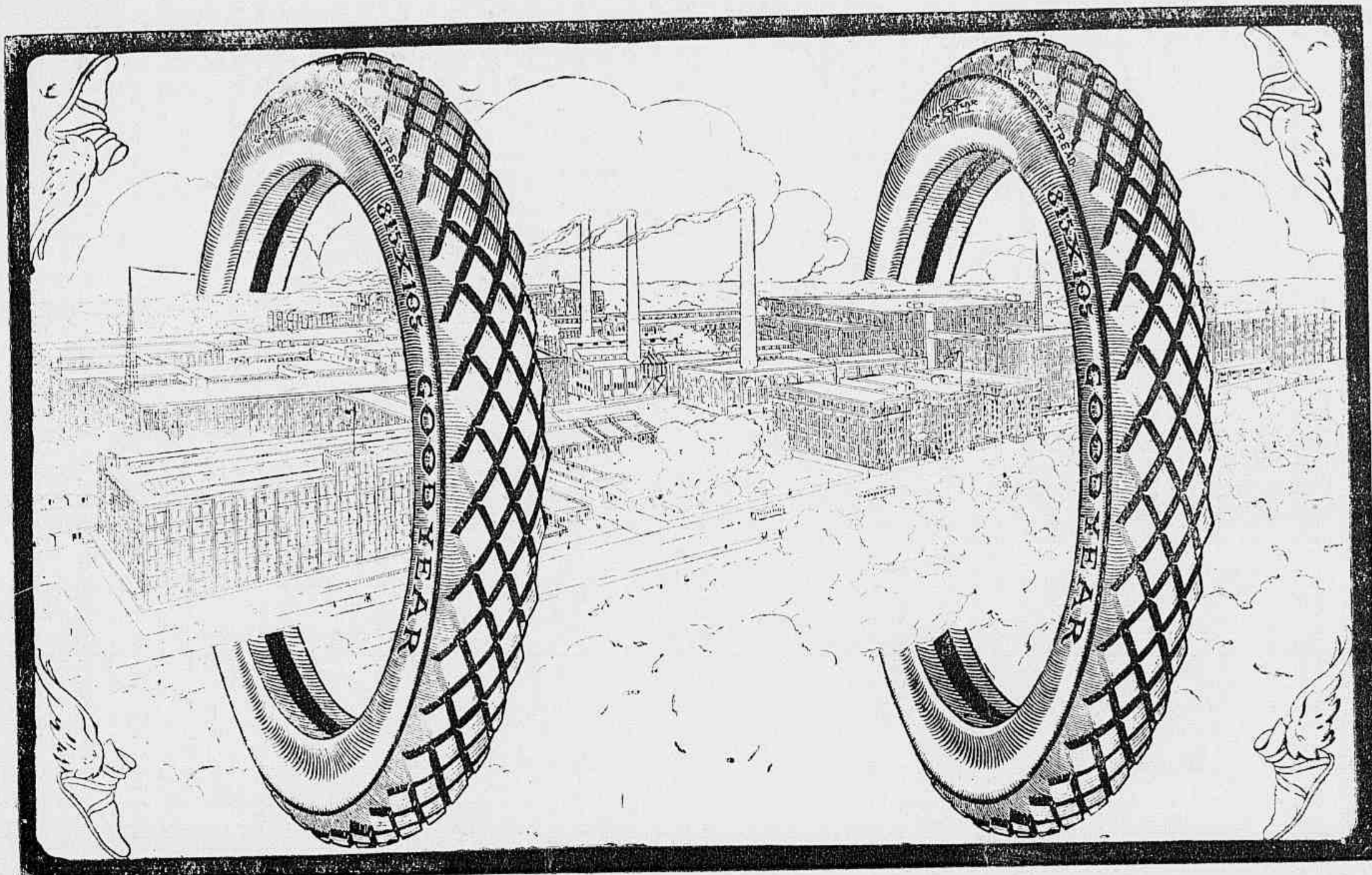


Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

poo-Powder, diluido em agua morna, conforme as instrucções que acompanham cada pequena caixa, produz um liquido espumoso, que desagrega todas as pelliculas da caspa, tonifica as raizes do cabello e remove todas as poeiras que, pouco a pouco, se agglom-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119), — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão. — Em Manás Loja Jacintho. — Em Mosoca J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55



Rs. 446.108:000\$000

DE PNEUMATICOS, ETC., VENDIDOS EM UM ANNO

De accordo com a praxe seguida nos annos anteriores, o "meeting" realizado em Akron, Ohio, na séde de The Goodyear Tire & Rubber Company desenvolveu varios assumptos sobre o negocio feito no anno passado, o qual teve maior exito do que qualquer outro, na historia da Companhia.

As vendas brutas do ultimo anno attingiram a Rs. 446.108.000\$000, o que significa um augmento de 74,3 % sobre o anno anterior.

Tal *record* assignala a GOODYEAR como a principal Companhia de artigos da borracha do mundo.

Os 18 annos de existencia da GOODYEAR têm sido uma historia cheia de successos, obtidos não só pela conservação absoluta da qualidade dos productos GOODYEAR mas também pelo ininterrupto trabalho no aperfeiçoamento da efficiencia de todos os artigos que trazem o nome GOODYEAR.

O Brasil tem contribuido grandemente para tal successo, dispensando uma prompta acceitação aos pneumaticos, camaras d'ar GOODYEAR e todos os outros seus productos, acceitação esta que dia a dia augmenta numa proporção a mais satisfatoria.

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co., OF SOUTH AMERICA

Rio de Janeiro: 249, Av. Rio Branco,
São Paulo: 72 — 74, Avenida São João.

